Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 726
Abril 1985
Quinta-feira

4

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Gerente e industriais presos sem caução

Um milhão de contos de crédito viciado no BNU de Tomar

Mais um caso de corrupção no crédito foi detectado numa agência do Banco Nacional Ultramarino, desta vez em Tomar, envolvendo quantias que de acordo com as primeiras investigações deverão rondar cerca de um milhão de contos. O ex-gerente encontra-se preso, juntamente com alguns dos «beneficiários» da concessão de crédito irregular, com prisão confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal de Tomar.

O caso terá sido detectado há alguns meses e há cerca de dois o próprio BNU suspendeu o responsável pela agência, para desencadear uma investigação interna às suspeitas levantadas. A prisão só ocorreu há cerca de 15 dias, quando a PJ entrou mais profundamente no caso. Ao que o «DL» apurou, elementos da Judiicária ter-se-ão deslocado, esta manhã, a Lisboa, para fazerem algumas prisões mais, no âmbito daquele caso.

Pág. 9

Política de A a Z

Sobre Gorbachev

Dias de Melo no "Ler/Escrever"

O suplemento «DL Ler/Escrever» insere hoje uma entrevista com Dias de Melo, escritor açoriano, a propósito do seu último livro, «Pedras Negras», ontem apresentado na Sociedade Portuguesa de Autores. Além de outros assuntos, uma referência crítica a uma das primeiras obras de Virginia Woolf, «A Mancha na Parede», bem como uma «ópera» de morte antecedendo o Sábado da Aleluia, dia da Ressureição. Notas sobre livros recebidos, desenhos, etc.

Sudão à beira de golpe de Estado

Pág. 20

Feira Popular reabre hoje resistindo ao Luna Parque

Pág. 8

Escândalo no PSD

Publicado número de militantes

A publicação pormenorizada, nas páginas do órgão oficial do PSD, «Povo Livre», do número de militantes sociais-democratas em cada área residencial, está a causar escândalo naquele partido. A Comissão Política do PSD, ontem reunida, decidiu para já suspender o chefe de Redacção da publicação, Cordeiro Pereira. A ocorrência está a ser aproveitada pela oposição mota-pintista, que responsabiliza Rui Machete, Antunes da Silva e António Capucho por «uma quebra de sigilo extremamente grave». Nessa óptica, e segundo dirigente próximo de Mota Pinto «aguarda-se a demissão daqueles três dirigentes.

Pág. 5

Faz hoje 40 anos que a Hungria se libertou do jugo nazi. Um longo caminho foi percorrido até hoje por um povo que alcançou importantes vitórias sociais e económicas. Sobre essas vitórias, sobre o passado, o presente da Nação, falou para «Diário de Lisboa», o embaixador em Portugal da República Popular da Hungria. De 55 anos, Gyorgy Bobvos é licenciado em História e já foi diplomata em Praga e em Belgrado. Fala francês, eslovaco, checo e servo-croata. Entregou as suas cartas credenciais ao Presidente da República Portuguesa em 26 de Outubro de 1983.

"A Hungria pretende ser um parceiro correcto e digno de confiança"

—*afirmou o embaixador Gyorgy Bobvos ao "DL"*

«DL» – Como se têm desenvolvido as relações bilaterais entre Portugal e a Hungria?

Eng. Gyorgy Bovos. – Como é do conhecimento geral, em 1974 – depois da Revolução de Abril – a Hungria e Portugal iniciaram relações diplomáticas.

Durante os anos que se seguiram tiveram lugar vários encontros e contactos governamentais entre os dois países. Dos encontros a alto nível, destaca-se a visita feita à Hungria em 1979 pelo Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, e em retribuição, a visita feita a Portugal em 1982, pelo Presidente do Conselho Presidencial da República Popular da Hungria, Pál Loxonczi. Penso que, de ambas as partes, existe a disposição para o fomento das relações interestatais. Também no futuro, a Hungria pretende ser neste campo, um parceiro correcto e digno de confiança.

As relações económicas dos dois países reportam-se a um passado recente. Só assim é possível entender, que em muitos campos ainda não se tenham desenvolvido. Na nossa cooperação económica não existem tradições – aqui refiro-me também ao intercâmbio de comércio externo –, os economistas dos dois países conhecem mal as possibilidades de mercado da outra parte e a actual grave crise económica internacional também não tem favorecido as concepções dirigidas ao alargamento bilateral das relações económicas. A balança do movimento de trocas comerciais entre os nossos dois países, é tradicionalmente positiva para Portugal.

Gyorgy Bobvos, embaixador da República Popular da Hungria em Portugal

Nos últimos anos demos passos em frente no campo do alargamento das relações de cooperação produtiva. Constituiu-se a primeira empresa mista húngaro-portuguesa, com a designação de HUNGAROKORKIPOKORK, no âmbito da qual a cortiça produzida em Portugal é transformada na Hungria.

Penso, todavia, que de ambas as partes é necessário procurar as vantagens recíprocas, para as possibilidades de alargamento da cooperação económica.

Fizeram-se também importantes esforços no campo da amostragem recíproca, dos valores da herança cultural e intelectual do outro povo. Agrada-nos que em Portugal se tenha publicado a Antologia representativa da poesia húngara – com a colaboração valiosa de prestigiados poetas portugueses – dando a conhecer a numerosos leitores, personalidades importantes da literatura do longínquo povo húngaro (no sentido geográfico do temo) e das suas obras. Na Hungria esforçamo-nos por publicar, continuamente, criações de clássicos da literatura portuguesa e obras dos mais importantes autores contemporâneos. Creio que a opinião pública, amante da literatura portuguesa, acolheu com alegria, a notícia de que na Hungria – já em 2.ª edição com 16.000 exemplares – se publicou de novo, do grande filho da pátria portuguesa, das figuras maiores da literatura clássica, os «Lusíadas» de Luís de Camões.

Relações bilaterais

«DL» – É verdade que se têm verificado alguns obstáculos, nomeadamente de carácter político, a um melhor desenvolvimento das relações entre os dois países?

Eng. G.B. – Sabe, certamente, que a Hungria mantém uma cooperação bastante frutuosa com outros países com sistema social diferente, dentro de um espírito de coexistência pacífica e tendo em atenção as vantagens e interesses específicos.

Em 1974 – depois da Revolução de Abril – desenvolveram-se também nestas bases, as relações entre a Hungria e a República Portuguesa. Naturalmente que o sistema social dos dois países difere um do outro mas, na nossa opinião, isso não é impedimento para que também no futuro, criemos e desenvolvamos, tendo em consideração os interesses recíprocos, as relações de cooperação bilateral. Na verdade, não se esperam problemas na solução das questões abertas, no campo das relações bilaterais.

Pela paz – sobretudo da nossa pátria – pela responsabilidade comum pela segurança do território da Europa, impõe-se que no quadro internacional unamos as nossas forças, procuremos juntos as possibilidades de atenuar a tensão internacional.

«DL» – A Hungria tem sido apontada nos meios de Comunicação Social ocidentais como exemplo de um país que está a ensaiar uma reforma económica interessante com o objectivo de fugir a alguns problemas que caracterizam as economias de vários países socialistas. Se assim é pergunta-se de que maneira, e sob que formas, está a ser feita essa reforma económica?

Eng. G.B. – Na verdade, nos artigos da Imprensa dos países capitalistas, quando se ocupam da Hungria, é possível ler frequentemente opiniões de que no nosso país se aplicam, no que diz respeito às questões sociais e económicas, «certos moldes da sociedade ocidental». Esta constatação é falsa e enganadora por duas razões. Por um lado, porque sugere que os princípios dos «moldes da sociedade ocidental», são melhores, mais eficazes e mais modernos do que os da sociedade socialista. Por outro lado, porque quer fazer crer aos leitores, que para além da Hungria, nos demais países socialistas, existe uma espécie de imobilidade, falta a exigência e o estímulo ao progresso. Mas, em quase todos os países socialistas se fazem tentativas de reformas económicas. Na base da sociedade socialista – e em nenhum país socialista se põe isto em causa – surgem contradições, conflitos, perfeitamente naturais, os quais é preciso solucionar justamente no interesse do progresso e desenvolvimento do indivíduo, da comunidade e de toda a sociedade. Uma das principais tarefas do Estado socialista – na Hungria o POSH tem um papel dirigente – é precisamente reconhecer a tempo estas contradições e activamente intervir no sentido da sua resolução. No que diz respeito à Hungria, penso que, o que sobretudo tem prendido mais a atenção fora das fronteiras do país, têm sido as questões referentes à direcção da economia e a algumas formas práticas da democratização da sociedade. Entre estas questões, referiria apenas uma delas – a das empresas privadas

Continua na pág. 18

O provérbio do egoísmo

Pedro Alvim

Tanto insistiu o cauteleiro que o homem acabou por comprar uma cautela. «É isso mesmo: cauteleiro, cautela» — ia pensando o homem pela rua fora.

Quando chegou a casa, disse para a mulher:

«Inventei um provérbio!»

«Inventaste um provérbio...?»

«Nem mais, nem menos! Olha só para isto: cauteleiro, cautela!»

«Queres dizer que compraste uma cautela...?»

«Olarila!»

«A roda anda hoje, não é...?»

«É»

«Então — disse a mulher —, almocemos com o rádio aceso!»

Quando iam na maçã da sobremesa, eis que o locutor anunciou os números da lotaria.

«Olha — exclamou o homem de repente —, acaba de sair o número que comprei!»

«Ó querido!»

Estavam mulher e homem abraçados, beijando-se aos pulos pela casa toda, quando o telefone tocou.

«Mas que chatice!» — disseram ambos, nesse preciso momento rebolando-se pela cama.

«O homem levantou o auscultador:

«Sim...?» — perguntou.

E do outro lado do fio a voz de um colega:

«Parabéns! Saiu-te a sorte grande! mas que grande maganão!»

O homem empalideceu:

«Como sabes tu que me saiu a sorte grande...?

«Bem, estou a brincar... Nunca nos sai nada, nunca sai nada a ninguém... Telefonei-te, e desculpa lá o incomodo, porque o número premiado é, algarismo por algarismo, o número do teu telefone! Ainda não reparaste...?»

O homem viu de repente que assim era, começou a suar, mas não perdeu o sangue frio:

«Lá é, é... Mas certamente que o número premiado foi comprado por outra pessoa qualquer. Azares, enfim, pois que é mesmo o número do meu telefone... Bem, adeuzinho, que ainda me falta beber o café do almoço!»

Voltou para junto da mulher e contou-lhe aquela espantosa coincidência. Ela, pensando em mil compras a fazer, e temendo que as amigas lhe pedissem dinheiro pelo telefone, ergueu-se da cama soberba e bela:

«É como tu dizes: cauteleiro, cautela!»

A Semana Santa no Mundo

Quatro viagens através da "Espanha Negra"

Lola Beltran Serviço especial EFE/DL

Não há em todo o mundo um lugar, como a Espanha, onde a comemoração da Paixão de Jesus Cristo durante a Semana Santa, possua uma tão rica variedade de expressões populares.

Cada região rememora o martírio de Cristo com zelo único e fervor inimitável, em que se mesclam a piedade religiosa e o folclore, e os ritos ancestrais pagãos revestem-se de sacralidade. Assim, as celebérrimas procissões de Sevilha caracterizadas pelos seus «pasos» monumentais levados aos ombros pelos que levam o andor, que percorrem as ruelas acompanhados pelo canto das «saetas» que surgem, espontâneas, das varandas engalanadas.

Assim as representações vivas da Paixão, nas quais actores amadores de uma aldeia encarnam as personagens do Evangelho. As melhores têm lugar na região catalã, particularmente nas vilas de Cervera, Olesa e Esparraguera. Assim, por fim, as severas procissões de Valladolid e Cuenca, e as muito sonoras da província de Teruel, onde os habitantes das aldeias de Calanda, Alcañiz e Hijar, entre outras, não menos estrondosas, se passeiam nesses dias pelas ruas, com tambores que atroam os ares.

Mas não existem, pelo menos para o olhar do forasteiro, celebrações mais atraentes do que a «dança da morte», em Gerona; o rito de penitência de «los picaos», em Longroño; a Via Crucis dos «empalaos», em Cáceres, ou a «procissão das mortalhas», em Zamora.

Cada uma destas quatro comemorações provém de velhíssimas tradições cujo significado mais profundo se perde por vezes na memória dos tempos. O turista estrangeiro, movido pela curiosidade, e o antropólogo, animado pelo seu afã de investigação, assistem maravilhados a estas cerimónias tão diferentes umas das outras mas igualadas pelo qualificativo de **insólito.**

A dança da morte

Uma das composições teatrais mais importantes da Semana Santa, pela sua originalidade, realiza-se na aldeia de Verges, na província de Gerona. A sua origem vem de 1347, ao que parece como cumprimento de uma promessa que os habitantes fizeram quando se libertaram da peste que assolava a região.

Juntamente com as cenas da vida de Jesus que decorrem durante a procissão, surge a comparsa chamada «Dança da Morte», e que constitui a parte mais importante do espectáculo. Esta comparsa é formada por um grupo de adultos e de crianças que vestem, muito junto ao corpo, roupas negras em que estão pintados a branco os ossos do esqueleto humano. Tapam a cabeça com uma caveira de cartão branco, e o esqueleto que encabeça a procissão leva consigo uma foice que faz oscilar suavemente como um tenebroso ginete apocalíptico.

Procissão de mortalhas

A várias centenas de quilómetros desse lugar, na vila de Bercianos de Aliste, na província de Zamora, há, nesses mesmos dias uma procissão que também tem assustadoras reminiscências da morte.

Na sexta-feira santa, depois da crucificação de Cristo, que ali se representa por um boneco articulado – leva-se a cabo uma pregrinação em que os penitentes encapuchados desfilam vestindo o hábito branco que será a sua mortalha quando morrerem. Depois do «paso» que consiste num Cristo colocado no seu feretro mortuário, um grupo de homens idosos com a capa escura que identifica a confraria sobre o alto monte do Calvário. Entre eles passeia um esmoler com um cesto de vime, e que repete: **«Uma esmola para o enterro de Cristo, irmãos, Deus vos pagará.»**

A cerimónia é insuperavelmente patética.

Os «picaos»

As duas procissões de penitência mais surpreendentes são as dos «picaos» em San Vicente de la Sonsierra (Logroño), e a dos «empalaos», em Valverde de la Vera (Cáceres).

San Vicente de la Sonsierra é uma atmosfera medieval, com um velho castelo e uma igreja centenária encravados no cimo de uma pequena colina, em cuja ladeira se acumulam casas de paredes de pedra e telhados vermelhos. Na quinta e na sexta feira da semana santa celebram-se ali, ao crepúsculo, impressionantes litanias durante as quais os irmãos da Confraria de Santa Vera Cruz, ataviados com capuzes brancos e hábitos de branco imaculado, fustigam os ombros com cordas, até que o sangue brote e salpique as roupas de vermelho.

Continua na pág. 18

política de A a Z

Sobre Gorbatchev

Gorbatchev e Tchernenko no funeral de Andropov, em Fevereiro de 1984

NASCEU no dia 2 de Março de 1931, na aldeia de Privolnoe, no território de Stavropol, no sul da Rússia europeia. Chama-se Mikhail Sergueevitch Gorbatchev (pronuncia-se: Gorbachov). Formou-se em Direito, depois de ter sido ajudante de tractorista e antes de ter tirado (como aluno externo, ou por correspondência) o curso de Economia Agrária. Em Stavropol fez uma carreira no Komsomol e no PCUS. Entra no partido um ano antes da morte de Josep Vissarionovitch Djaguchivili (Staline). De 1966 a 1968 é secretário do PCUS na cidade de Stavropol, segundo-secretário da região. Primeiro-secretário em 1970. Membro do Comité Central do PCUS em 1971. Após a queda de Kruchtchev (pronuncia-se Kruchtchov) foi chamado à direcção do departamento agrícola do Comité Central, em Moscovo. Membro do secretariado do Comité Central desde 1978. Membro do Bureau Político desde 1979; de pleno direito desde 1980. Secretário-geral em Março de 1985. Não era nascido quando a Revolução triunfou. Não tinha a idade dos combatentes da Grande Guerra Patriótica. Bateu, na ascensão para secretário-geral, Gregório Romanov e Vítor Grichine. Tem 54 anos.

Não pretendemos dominar a especialidade científica (ou pseudocientífica) que se instalou em diversas universidades: a «sovietologia». Não somos «kremlinólogo». A URSS é um universo; o PCUS (como Kruchtchev demonstrou) tem os seus mistérios. Mas, no que concerne Gorbatchev, o mistério desse homem sólido, calmo, sensato, é a sua juventude. O escândalo é ter ascendido à superior direcção do PCUS com 54 anos. Esquecidas, pelos anos passados e pela distracção dos especialistas da história da URSS, a idade de um Lenine, a idade de um Staline, ao ascenderem às responsabilidades máximas. A «inteligentzia» ocidental tinha condenado a União Soviética a ser uma gerontocracia. Os 54 anos de Mikhail Gorbatchev destoam da imagem de uma URSS governada e gerida por respeitáveis anciãos (Kuznetsov — 84 anos; Tikhonov — 79 anos; Gromyko — 75 anos). É um homem novo, de média idade, que sobe. Só por acaso se abrirá, a curto prazo, uma crise de sucessão. Ao contrário do que sucedera com Constantino Tchernenko, cuja saúde sempre inspirou cuidados e suscitou a previsão de descontinuidade.

Gorbatchev retoma o discurso crítico de Yuri Vladmirovitch Andropov. Como se deduzia das prudentes intervenções de Andropov, na União Soviética, não se trata só de dificuldades de crescimento, mas de dificuldades estruturais. Não se trata de atingir os níveis do capitalismo avançado (decadente embora), mas de melhorar a vida socialista e de expurgar vícios da economia socialista (embora esta aborde a fase do «socialismo avançado»). Andropov, com cautelas assumira uma postura crítica. Gorbatchev leva a crítica mais longe. Na sua intervenção no «plano ideológico» de Dezembro de 1984, terá assumido, com autoridade, menos a herança fria do doutrinador Suslov, do que a inconformidade e a atitude crítica de Y. V. Andropov.

Para Gorbatchev o discurso ideológico não deverá consistir numa argumentação justificativa (ou apologética), mas na enunciação de uma «estratégia de avanço». De um trabalho de direcção «impregnado de um espírito colectivo e de um elevado sentido da responsabilidade do povo», deverá resultar uma «apreciação realista, serena e criadora, uma atitude de intransigência ante as insuficiências».

Os dirigentes soviéticos têm considerado que a URSS se encontra «no começo da larga etapa histórica do socialismo desenvolvido». Gorbatchev não contesta a tese, mas aborda a questão numa perspectiva não triunfalista: «As apreciações que se fazem e as conclusões que se tiram põem-nos em guarda contra os saltos em frente e a confusão entre o existente e o que deve ser alcançado». A sua orientação é realista e traduz um sentimento de insatisfação: «Haverá que proceder a profundas transformações na economia e em todo o sistema de relações sociais e assegurar um nível de vida qualitativamente superior aos soviéticos. Em consequência, o socialismo adquirirá um novo grau de maturidade.»

As frases citadas têm alguma novidade. Gorbatchev espera, também, que os cientistas participem na renovação da elaboração teórica. Refere a necessidade de ser melhorado o trabalho do Instituto de Economia da Academia das Ciências da URSS no que diz respeito aos «problemas teóricos do socialismo desenvolvido», dado que «a ciência económica ainda não proporcionou uma concepção integral das vias de transição para uma economia dinâmica e altamente eficaz e de criação de um mecanismo económico mais perfeito». Seguidamente, Gorbatchev refere o que considera ser **«um problema crucial e de palpitante actualidade»: o problema «da interacção das actuais forças produtivas e das relações de produção socialistas»**. Problema relativamente ao qual, citamos as suas palavras: «Está-se longe de terem sido superadas por completo as ideias dogmáticas que, em mais de uma ocasião, prestaram um fraco serviço à nossa teoria e à nossa prática.»

A teoria não é um território fechado. A elaboração teórica é uma tarefa sempre inacabada. Do **corpus** doutrinal, muito foi esquecido. Impõe-se «enriquecer as nossos ideias — é Gorbatchev que fala — no que se relaciona também com muitos e importantes problemas das ciências sociais.» E especifica: «Vejamos os problemas relacionados com o desenvolvimento do sistema político da nossa sociedade. É bem conhecida, por exemplo, a profunda ideia da autogestão, exposta pelos fundadores do marxismo-leninismo, os quais consideravam que o seu conteúdo principal era assegurar a participação real e prática de uma massa cada vez maior de trabalhadores na gestão e na elaboração, discussão, adopção e aplicação das decisões socioeconómicas. Lenine nunca contrapôs o poder estatal soviético e a autogestão do povo. Valorizava altamente os Sovietes por conjugarem estas duas qualidades, por serem órgãos de poder dos operários e camponeses e por assegurarem a sua união e coesão.»

Regresso aos «Conselhos» (Sovietes)? Bem o poderemos admitir se tivermos em conta as seguintes palavras de Gorbatchev: «Agora, quando se desenvolve um grande trabalho para elevar o papel e a autoridade dos Sovietes, para aperfeiçoar o nosso sistema político e todas as formas e meios de fazer participar as massas nos assuntos estatais e sociais, é quando necessitamos, com particular premência de um estudo sério dos problemas teóricos do desenvolvimento da autogestão socialista do povo, tais estudos ajudariam o partido a resolver os problemas práticos que surgem neste caminho.»

Preocupado com as «questões relacionadas com o aceleramento do progresso científico-técnico», Gorbatchev entende que: «... não podemos deixar de pensar nas perspectivas do desenvolvimento do país. A vida coloca-nos uma tarefa de enorme transcendência política: elevar a economia nacional a um nível científico-técnico qualitativamente novo, conseguir uma mudança decisiva na intensificação da produção social e no acréscimo da sua eficácia. O impulso empreendido com vista à intensificação é-nos imposto por condições objectivas, por todo o curso de desenvolvimento do país. Não existe outra alternativa. Só uma economia intensiva e que se desenvolva sobre a base científico-técnica mais moderna pode constituir o sólido fundamento da elevação do bem-estar dos trabalhadores; assegurar o fortalecimento das posições do país no âmbito internacional e permitir-lhe entrar dignamente no novo milénio como grande potência florescente.»

Apenas uma remoçada linguagem? Talvez não. Gorbatchev condena os «colectivos que se contentam com repetir o que há muito tempo foi superado pela prática mundial»; preconiza a elevação do «nível cultural e técnico» dos trabalhadores; pretende que se incremente consideravelmente «o rendimento do trabalho dos especialistas técnicos», que se aumente «o papel e a autoridade dos engenheiros».

Eliminar as «orientações e métodos obsoletos», modernizar a gestão económica e empresarial, intensificar a participação dos cidadãos nos Conselhos (Sovietes), desenvolver uma prática política que corresponda às «enormes perspectivas da elevação do papel social dos cidadãos». Esta política de alargamento da participação dos cidadãos, leva Gorbatchev a afirmar: «A publicidade deve ser uma parte inseparável da democracia socialista, uma norma da vida social. Uma informação ampla, oportuna e sincera é uma prova de confiança nas gentes, de respeito pela sua sensatez e pelos seus sentimentos, pela sua capacidade de, por si próprios, julgarem estes ou aqueles acontecimentos. É um estímulo para a actividade dos trabalhadores. A publicidade do trabalho dos órgãos estatais e partidários é um meio eficaz de lutar contra as deformações burocráticas e obriga a abordar de maneira mais reflectida a adopção de decisões e a organização do controlo sobre o cumprimento das mesmas, assim como a correcção dos defeitos e as insuficiências. De isto depende em grande medida a força persuasiva da propaganda, a eficácia da educação e a garantia da unidade das palavras e dos factos.»

Esta preocupação, digamos, de **transparência democrática**, este desejo de coerência, de «unidade» entre palavras e factos, implica que se lute contra o «formalismo» e o «burocratismo» e a que: «Nenhuma alusão a circunstâncias objectivas deve servir para justificar a falta de atenção às necessidades dos homens.»

O discurso reintroduz o homem no centro da vida económica (não só como produtor, mas como fruidor) e no centro da vida social. É um discurso novo?

É, pelo menos, um discurso diferente, ao qual seria estulto não estar atento. Atento ao conteúdo explícito e às diferenças subtis.

Muitos terão que repensar as suas posições de repouso doutrinário e de desistência crítica e criativa, lendo criticamente Mikhail Gorbatchev. Já — com a velocidade e o brilho intelectual dos franceses — o jornalista Alain Jacob interroga: «Deng Xiaoping e Mikhail Gorbatchev, o mesmo combate?»

Questão interessante, mas que ultrapassa o escopo das notas informativas que aos leitores sugerem — e é só o que se pretende — uma meditação crítica, antidogmática, antipassadista. Notas brevíssimas, aliás, que se podem sintetizar numa sugestão, num conselho: atenção a Gorbatchev.

Em 15 de Agosto de 1983: Gorbatchev é o primeiro à esquerda de Andropov. À direita deste, Romanov

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, passa o período da Páscoa na sua residência no Algarve, para onde partiu ontem. Mário Soares volta domingo a Lisboa e parte segunda-feira para Madrid, de onde regressa na quarta-feira. Nos dias 11 e 12, o chefe do Executivo participará no debate parlamentar sobre a adesão de Portugal à CEE. Mário Soares tem programada para os dias 18 e 19 de Abril uma deslocação a Bruxelas.

O Centro de Estudos Socialistas (CES) e a Reflexão e Acção Socialista (RAS) saudaram o aparecimento do PRD, considerando-o, como um acontecimento «importante e positivo para a democracia portuguesa». Em comunicado, aquelas duas organizações referem que «o PRD emana de uma dinâmica que entronca no movimento da candidatura do general Eanes, em 1980, e que será no aprofundamento desse vector que o novo partido terá de centrar a sua prática e objectivos».

TEM lugar este ano em Portugal o exercício anual de fogos reais da Força Móvel do Comando Aliado na Europa (AMF). O exercício realiza-se no Campo Militar de Santa Margarida, 120 km a Noroeste de Lisboa e está programado para o período de 22 de Abril a 7 de Maio.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, convidou o seu homólogo italiano, Giulio Andreotti, para visitar oficialmente Portugal. Jaime Gama, que se congratulou pelos «êxitos da presença italiana nas negociações para o alargamento da Comunidade Europeia», enviou mensagens de felicitações aos seus homólogos dos «Dez». O ministro dos Negócios Estrangeiros felicitou o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors e o comissário europeu, Lorenzo Natali.

O bispo de Setúbal atacou a actual classe política portuguesa, na mensagem de Páscoa que dirigiu aos seus diocesanos. O bispo D. Manuel da Silva Martins afirmou que em Portugal «perdeu-se o gosto do trabalho» e a situação é de «caos, que infelizmente já vamos pregustando», atribuindo esses circunstancialismos àqueles que, «tendo-se comprometido a conduzir-nos e servir-nos com êxito, se divertem, cá e lá, com tantas coisas de segunda ordem e até desnecessárias».

O presidente do Parlamento, Fernando Amaral, recebeu ontem em audiência o embaixador dos Estados Unidos da América. A audiência ocorreu um mês antes da prevista recepção ao presidente Reagan na Assembleia da República no dia 9 de Maio, por ocasião da sua visita a Portugal. Entretanto, a Assembleia da República estará encerrada amanhã, reabrindo segunda-feira.

A propósito da desnuclearização da Península Ibérica

Chefe da diplomacia da RDA saudou declarações de Jaime Gama

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Oskar Fisher, saudou ontem as declarações de Jaime Gama segundo as quais a Península Ibérica deveria permanecer desnuclearizada.

«A RDA saúda as suas declarações no sentido de que a Península Ibérica deveria ser deixada fora do dispositivo nuclear e que o seu país não tenha concluído acordos que transformariam o seu território em depósito de armas nucleares», declarou o chefe da diploma alemã democrática.

Oskar Fisher respondia assim ao brinde que o ministro português dos Negócios Estrangeiros formulara no almoço que ofereceu ao seu homólogo, no Palácio das Necessidades, durante o qual propôs o desenvolvimento das relações bilaterais prósperas são de interesse mútuo. «Desta forma, poderemos contribuir para um melhor entendimento na Europa e no mundo», acrescentou. Afirmou também que «sem existirem boas relações entre os estados de diferentes regimes sociais não se pode criar a confiança tão necessária ao saneamento da situação».

«Os povos não precisam nem do armamentismo nem da confrontação. Precisam sim da limitação dos armamentos e do desarmamento. Precisam que os estados reconheçam e pratiquem a coexistência pacífica», sublinhou Oskar Fisher.

O chefe da diplomacia da RDA disse também que a situação geográfica do seu país, que se encontra «na linha divisória de dois sistemas sociais e das suas alianças militares, no centro da Europa, obrigam o povo a fazer tudo para que não surja mais uma guerra no solo alemão, mas sim a paz. «E é neste sentido que o estado alemão socialista pratica a sua política de paz e uma política de diálogo construtivo», concluiu Fisher.

O acordo

Jaime Gama manifestou entretanto o desejo de intensificar «a um plano de Estado» as relações com a RDA, «Esperamos que a assinatura do acordo contribua para elevar a um plano de Estado o nível das relações entre os dois países de forma a torná-las mais sólidas, estáveis e rigorosas», afirmou o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros logo após a assinatura de um acordo rodoviário entre os dois países.

Jaime Gama reiterou também a disposição estabelecer, no quadro da política externa portuguesa, estabelecer e desenvolver o que classificou de relações «mais justas e correctas» com a RDA e sublinhou que o acordo possibilitará uma circulação de pessoas e de bens mais intensa.

O acordo assinado ontem pelos dois ministros destina-se a facilitar as transacções comerciais entre os dois países, através de concessões e desbloqueamentos aduaneiros, «O acordo é para nós uma espécie de símbolo para o desenvolvimento e estreitamento de relações bilaterais em todos os domínios», disse em resposta a Jaime Gama, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA.

Portugal observa na Conferência do Desarmamento

O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou ontem que Portugal participará como observador na Conferência do Desarmamento.

Esta conferência sobre armas químicas, radiológicas e sobre o programa geral de desarmamento, é um órgão das Nações Unidas composto pelas cinco potências nucleares (Estados Unidos, União Soviética, China, Grã-Bretanha e França) e por 35 Estados membros da ONU.

Assiste aos trabalhos a missão portuguesa junto dos organismos internacionais em Genebra, constituída por Favília Vieira e Melo e Castro.

A conferência foi inaugurada em Fevereiro, com uma mensagem do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar e prossegue a primeira fase de deliberações de 1985 até ao fim deste mês. A reunião, composta por grupos políticos regionais, reflecte a composição da comunidade internacional através do número dos seus membros.

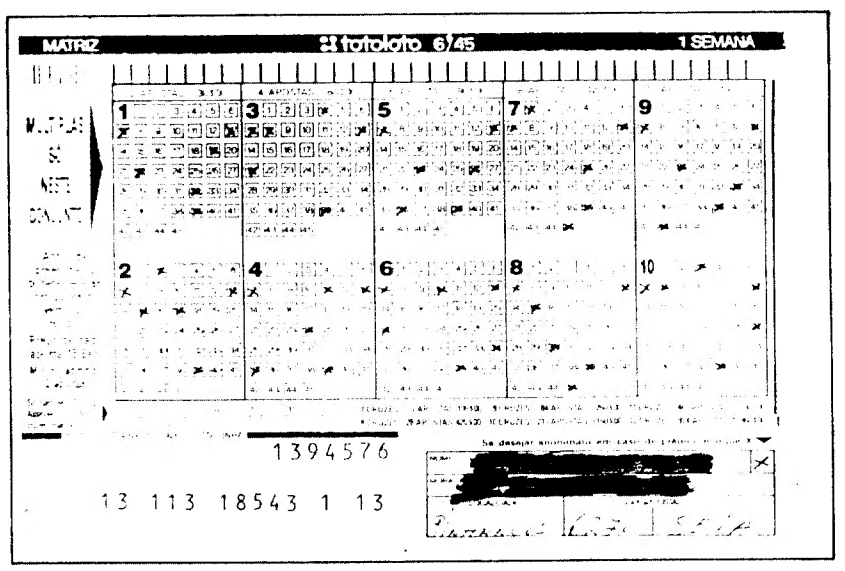
Segundo uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal, que mostrou interesse em participar nos trabalhos, foi aceite nas comissões de armas químicas, radiológicas e sobre o programa geral de desarmamento. A mesma fonte precisou que a delegação portuguesa, apesar de ter estatuto de observadora, poderá «participar plenamente» nas comissões de trabalho.

As sessões debaterão o tema das armas químicas até 5 de Abril, desarmamento entre 8 e 12 de Abril e armas radiológicas, de 15 a 19 de Abril.

Nos dias 22 e 23 de Abril discutir-se-ão vários temas pendentes de outras sessões.

A segunda ronda de negociações será efectuada em Nova Iorque, podendo provavelmente coincidir com a reunião da assembleia geral da ONU, em Dezembro.

A PROVA DOS SEIS BATE CERTO



O Sr. Octávio Correia dos Santos e sua mulher, a D. Alzira, perseguem a sorte. Há 40 anos, com o n.º 3131, tiveram o 3.º prémio da Lotaria e, agora, são milionários com o 1º prémio da 1.ª extracção do TOTOLOTO.
Estes sobrinhos da fadista Hermínia Silva vão continuar a apostar no TOTOLOTO, em múltiplas e em boletins de 5 semanas.

Moral da história:
Quanto mais forte, mais sorte.

Num mesmo boletim com 10 apostas, sob forte influência do n. 13 — vide boletim, o Sr. Anónimo de Seia (Pinhanços) conseguiu:
— um 1. prémio (9.431.170$00) mais um 4. prémio e ainda mais oito 5. prémios.

Moral da história:
Quanto mais forte, mais sorte.

6/45 totoloto

É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

Quer saber quantos militantes tem o PSD?

Quer saber quantos militantes tem o PSD na secção de Odivelas? Ou na da Nazaré? Ou ainda na de Oliveira de Frades?

Por incrível que pareça, escusa de recorrer a serviços especiais de informações ou valer-se de amizades de pessoas colocadas no aparelho do partido.

Por apenas trinta escudos tem isso tudo e muito mais. Basta comprar hoje o «Povo Livre», órgão oficial do partido, que, por lapso, dá há estampa aquilo que os partidos normalmente mais reservam: a sua implantação.

Da lista só escaparam os números referentes às regiões autónomas. Não fora tratar-se de uma publicação do próprio PSD, poder-se-ia dizer que era um autêntico furo jornalístico, aquilo a que na giria se chama uma «cacha».

O PSD tornou-se, assim, provavelmente, no primeiro partido político do Mundo a tornar pública a sua implantação.

A notícia poderia ficar por aqui e o registo devidamente assinalado, se não fossem as consequências políticas da revelação do segredo.

«Isto vai dar cabo de nós», disse uma fonte do partido ligada ao aparelho.

Isto vai ter implicações nas negociações para as listas das autárquicas», frisou.

«A nossa capacidade negocial está agora fortemente enfraquecida com a revelação da nossa disposição no terreno», sublinhou.

«Além disso – acrescentou – isto vem pôr a nu eventuais irregularidades no rateio dos delegados do continente ao congresso do partido em Maio».

«Veja-se, por exemplo, que Coimbra, onde impera Mota Pinto, tem 999 militantes e três delegados e Cascais, de Marcelo Rebelo de Sousa, 880 militantes e seis delegados».

Não foi imediatamente possível obter um comentário de Manuel Pereira, director do «Povo Livre», sobre este assunto.

Na ausência desse comentário, o «DL» ouviu um da boca de um alto dirigente social-democrata com assento na comissão política nacional: «O responsável por isto (Cordeiro Pereira, chefe de redacção; do «Povo Livre») devia, para já, pagar do seu bolso esta edição vergonhosa...».

A direcção social-democrata decidiu na sua reunião de ontem não fazer pagar a Cordeiro Pereira a última edição do «Povo Livre» mas sim suspendê-lo das suas funções.

GUARDA

	TOTAL	3573 N.º militantes	25 N.º delegados
Aguiar da Beira		88	1
Almeida		22	1
Celorico da Beira		77	1
F. de Castelo Rodrigo		5	—
Fornos de Algodres		8	—
Gouveia		124	1
Guarda		318	1
Manteigas		14	—
Meda		159	1
Pinhel		30	1
Sabugal		68	1
Seia		272	1
Trancoso		23	1
V. Nova de Foz Côa		39	1

No Distrito da Guarda, 1247 militantes...

ÉVORA

	TOTAL	4506 N.º militantes	17 N.º delegados
Alandroal		8	—
Arraiolos		13	—
Borba		7	—
Estremoz		64	1
Évora		230	1
Montemor-o-Novo		48	1
Mora		3	—
Mourão		35	1
Portel		3	—
Redondo		20	1
Reguengos de Monsaraz		41	1
Vendas Novas		28	1
Viana do Alentejo		4	—
Vila Viçosa		53	1

Distrito de Évora: 1 militante em Portel, 3 em Mora, 4 em Viana do Alentejo...

Números

O PSD afirma ter inscritos nas suas fileiras «87 mil militantes». Mas, acrescentam dirigentes do partido, «só 63 000 têm capacidade eleitoral porque têm as quotas em dia». Fazendo fé nestes dados, chega-se à conclusão que existem 24 mil militantes que não são de boas contas.

Comclui-se, igualmente, que 40 mil dos militantes inscritos e com as quotas em dia não votaram no recente referendo interno do PSD. Isso na medida em que, segundo os números conhecidos, apenas 23 mil votaram naquele referendo. Se somarmos a esses 40 mil militantes os 23 mil que «não têm capacidade eleitoral porque não têm as quotas em dia», verificamos que o número de militantes que não votou no referendo atinge a casa dos 63 mil.

Entretanto, e graças aos números publicados no«Povo Livre», fica-se a saber que o PSD dispõe, no continente, de 69 123 militantes.

Instaurado inquérito no "Povo Livre"

A Comissão Política do PSD deliberou ontem instaurar um inquérito à publicação de dados internos do PSD no «Povo Livre», suspendendo preventivamente o chefe de Redacção daquele órgão, Cordeiro Pereira.

António Capucho, porta-voz da Comissão Política, disse aos jornalistas assumirem-se como «perfeitamente idiotas» as acusações oriundas de sectores mota-pintistas e que responsabilizam pessoas que nada têm a ver com a direcção do órgão oficial do PSD, «Povo Livre».

António Capucho respondia assim a uma notícia veiculada pela ANOP e na qual uma personalidade social-democrata ligada a Mota Pinto declarava: «As distritais fiéis a Mota Pinto aguardam a demissão de Rui Machete, Antunes da Silva e António Capucho por considerarem extremamente grave a quebra de sigilo com a revelação do número de militantes nunca vista em qualquer parte do mundo e digna de figurar no Guiness-Book».

O porta-voz da Comissão Política também não deixou sem resposta considerações «menos sérias» sobre a reunião da Comissão Política com figuras notáveis do partido, tecidas pelo sector mota-pintista.

Para Capucho, a não-presença de Mota Pinto na reunião não se pode atribuir a qualquer repugnância do ex-líder em emprestar presença a uma reunião de notáveis. «Mota Pinto já esteve presente em reuniões de «notáveis», essas sim, e, em diversas ocasiões, à margem da Comissão Política».

Depois de considerar como «verdadeiramente espectacular» a afluência dos militantes sociais-democratas ao referendo que o PSD recentemente promoveu, António Capucho sublinhou que a Comissão Política do PSD não vai recorrer por iniciativa própria a um segundo referendo, para explicitar a escolha entre um candidato independente civil e um candidato independente militar.

Em relação à possibilidade de um candidato vir a aceitar o apoio do PSD, dividido nesta questão, Capucho afirmou que não lhe «parece plausível que o referendo sirva de fundamento à recusa de apoio de um provável candidato».

«As respostas ao referendo destinavam-se a preferir isto ou aquilo», precisou o dirigente social-democrata.

António Capucho considera necessária uma cimeira PS/PSD para fazer o «ponto da situação ao mais alto nível» e, embora não exista uma «urgência tremenda», adiantou como data possível o «período pós-Páscoa».

A Comissão Política do PSD foi mandatada para iniciar contactos para substituir Sousa Tavares na pasta da Qualidade de Vida.

Balsemão: «Disciplina!»

Pinto Balsemão disse ontem que «poucos partidos teriam neste momento coragem para fazer um referendo».

O ex-primeiro-ministro, que falava à entrada da reunião da Comissão Política do PSD, disse que gostaria de saber «por exemplo, se o PS o faria».

Referindo-se a um possível candidato presidencial a apoiar pelo PSD, Pinto Balsemão afimou que «há nomes e nomes, mas o que reúne mais favoritismo é o de Firmino Miguel».

«Infelizmente, o partido não está suficientemente unido para apoiar um candidato próprio com possibilidade de vitória, daí que o referendo tenha apontado para um candidato independente», afirmou Pinto Balsemão.

«Espero que haja disciplina no PSD – afirmou – pois quem a contrariar está a fazer o jogo de outros candidatos, nomeadamente de Mário Soares».

Mota Pinto regressa?

Mota Pinto vai anunciar, no final da próxima semana a sua candidatura a líder do PSD, a apresentar no Congresso – disse ontem à ANOP um ex-dirigente social-emocrata apoiante do ex-presidente do partido.

Segundo a mesma fonte, Mota Pinto reuniu-se já com «altas figuras do partido, auscultando-as quanto a estratégia a seguir no futuro».

O mesmo social-democrata disse que Mota Pinto não compareceu à reunião de ontem com a Comissão Política porque «assume sempre as suas responsabilidades e não permite que a sua figura seja utilizada neste tipo de situações».

«Mota Pinto não reconhece esta figura «notáveis e entende que é uma forma simples e pouco ética de resolver os problemas do PSD» – sublinhou.

Trabalhadores defenderão palmo a palmo as empresas nacionalizadas

— *afirmou ao "DL" Rosa Maria Marques, da Coordenadora do SEE, a propósito da jornada dos dias 18 e 19*

Todos os sectores nacionalizados, desde o industrial ao de transportes, da Comunicação Social aos seguros e à banca, são vítimas da política de asfixia, recessão e reprivatização, que este Governo conduz e que é paga fundamentalmente pela degradação das condições de vida dos trabalhadores – declarou ao «DL» Rosa Maria Marques, da CGTP-IN e membro da Comissão Coordenadora das ORT's do SEE, a propósito da jornada de luta do sector marcada para os próximos dias 18 e 19, «em defesa das empresas nacionalizadas, dos postos de trabalho e da economia nacional».

A jornada, decidida em plenário da Inter será, segundo a dirigente sindical, uma das acções que os trabalhadores do Sector Empresarial do Estado empreenderão em defesa, «palmo a palmo» das empresas nacionalizadas, para além de outras que serão desenvolvidas «em cada empresa atacada».

Para Rosa Maria Marques, «só é possível combater a crise» que o País atravessa «invertendo rapidamente esta política, aumentando a produção, aproveitando os recursos materiais e produtivos e mobilizando os valiosos recursos humanos».

As medidas que o Governo pretende implementar e que são preconizadas pelo ministro Veiga Simão no seu «Livro Branco», na perspectiva do movimento sindical unitário, não resolveria «nenhum dos problemas das empresas públicas, bem da economia nacional, além de serem inconstitucionais e de consubstanciarem uma verdadeira ameaça ao regime democrático». De referir que o «Livro Branco» defende a venda até 49 por cento do capital social das principais minas e a abertura ao capital privado das empresas mais lucrativas, bem como a venda de cerca de 900 participações financeiras dessas empresas.

Estado deve mais de 600 milhões

A utilização das empresas públicas para o financiamento do défice da balança de transações correntes, através do recurso ao crédito externo é uma prática que, de acordo com Rosa Maria Marques, «tem tido efeitos altamente penalizadores, devido às sucessivas desvalorizações do escudo e à valorização do dólar». Contrariamente, «as empresas privadas vão acumulando a sua dívida à Banca nacionalizada».

«Só em 1984 – sublinha – as empresas públicas da indústria e energia pagaram 199 milhões de contos de juros, o que significa quase 2,9 vezes os encargos com o pessoal».

Por outro lado, refere a dirigente sindical, «os sucessivos Governos têm-se recusado a pagar as dívidas do Estado às empresas públicas e nacionalizadas». Essa dívida, diz, «já ultrapassa os 600 milhões de contos e as principais vítimas são a EPAC, a Petrogal, a EDP a Banca nacionalizada, a CP, a RN, a TAP, etc».

As dívidas do Estado, «associadas ao não-cumprimento das suas obrigações no aumento das dotações de capital para investimento determinou a brutal degradação das estruturas financeiras destas empresas e o aumento vertiginoso dos seus custos», afirma Rosa Maria Marques. E acrescenta que esta situação «aliada a uma gestão ruinosa e incompetente, onde abundam o compadrio, a corrupção e os gastos sumptuosos, e à ausência de qualquer plano, criam as condições desejadas pelo Governo para desenvolver a sua ofensiva».

A dirigente sindical citou exemplos dessa ofensiva, dos quais se salienta a recente extinção da CTM e CNN, as maiores empresas da nossa Marinha Mercante, decisão que põe em causa os direitos de mais de nove mil trabalhadores e reformados, para além da «entrega a multinacionais dos nossos transportes marítimos, como já está a acontecer com o transporte de carvão para a central da EDP em Sines».

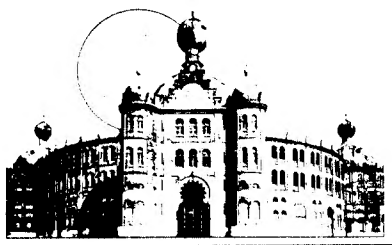
Rosa Maria Marques referiu, igualmente, a campanha que «alguns órgãos de Comunicação Social desenvolvem junto da opinião pública, tentando criar um estado de espírito favorável às medidas do Governo de reprivatização do sector público».

Sublinhou, finalmente, que, «por todas estas razões, torna-se cada vez mais imperiosa a luta pela defesa e dinamização destas empresas, bem como o correcto esclarecimento da população».

«Só com a inversão desta política é possível combater a crise»...

PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

7 de Abril · Domingo · 16.30 H



CAMPO PEQUENO

CORRIDA DA PÁSCOA
TRADICIONAL INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA EM PORTUGAL

CAVALEIROS
EMÍDIO PINTO
JOAQUIM BASTINHAS

ESPADAS
JOSÉ LUIS GALLOSO
Grande figura do toureio mundial
MANUEL MORENO
Depois da consagração em Sevilha e Madrid

FORCADOS LUSITANOS

7 TOIROS
DE CUNHA
E CARMO

Bilhetes à venda
bilheteira da Praça
Agência ABEP
a partir de 1 Abril

PROPRIEDADE CASA PIA
EMPRESA FERNANDO SANTOS

TAP-AIR PORTUGAL
AIR ATLANTIS

SITUAÇÃO LABORAL
MOÇÃO

— **Considerando que para o funcionamento da Air Atlantis vão ser desviados 4 aviões da TAP-Air Portugal, E.P.,**

— **Considerando a abertura e a disponibilidade sempre manifestada pelo SNPVAC,**

— **Considerando a actuação do Conselho de Gerência na criação de uma empresa charter,**

— **Considerando o perigo para os trabalhadores da TAP, E.P. na eventualidade de se criarem empresas subsidiárias que provalvelmente mais não serão do que empresas paralelas,**

— **Considerando que o SPNVAC foi marginalizado na execução do contrato-programa ao qual deu o seu contributo,**

A Assembleia Geral do SPNVAC, reunida em 1/4/85 decide:

1 — **Repudiar o modo como o Conselho de Gerência tem vindo a desenvolver o processo da Air Atlantis.**

2 — **Reiterar ao Conselho de Gerência a disponibilidade para negociar as condições de trabalho de todos os associados a destacar para a Air Atlantis.**

3 — **Mandatar a Direcção para avisar o Conselho de Gerência da firme disposição do SPNVAC de usar os meios que julgar mais convenientes para defender os justos interesses dos seus associados.**

4 — **Esta Moção deverá ser difundida pelos Órgãos de Comunicação Social.**

SNPVAC

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

GP PORTUGAL FÓRMULA 1

DIAS 19 · 20 · 21 DE ABRIL DE 1985

BILHETES

Bancadas	Sexta-Sábado	3 Dias	Domingo
A	5.600$00	12.000$00	9.000$00
B		7.500$00	
C	4.200$00	11.000$00	7.000$00
D	3.000$00	6.500$00	5.000$00
E	3.000$00	6.500$00	5.000$00
E (Meninos até 10 anos)	900$00	1.900$00	1.500$00
F	3.600$00	7.800$00	6.000$00
GERAL SUL	2.000$00	4.000$00	3.000$00

PREÇO ESPECIAL PARA SÓCIOS 7 500$00

À VENDA NO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, SEDE, SRN E DELEGAÇÕES:

LISBOA — Rua Rosa Araújo, 49
PORTO — Rua Gonçalo Cristovão, 2
COIMBRA — Av. Navarro, 6
AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89/D
BRAGA — Av. da Liberdade, 466 — 1.° Dt.°
FARO — Pç. D. Francisco Gomes

Plano da JNPP a pensar na CEE

Nos próximos anos serão encerrados 116 matadouros

A actual rede de abate que Portugal dispõe... é para abater, poderá concluir-se do Plano Director da Rede Nacional de Matadouros a implementar face à entrada no Mercado Comum.

O plano, a que a agência Notícias de Portugal teve acesso, e que é da responsabilidade da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, já sofreu várias alterações de recurso ao longo dos anos, e técnicos da JNPP admitiram que «talvez a procissão ainda vá no adro» quanto à fisionomia final da localização de matadouros, dadas as pressões das autarquias, que são os porta-vozes dos interesses locais.

Nada mais nada menos que 116 matadouros municipais e privados deverão ser encerrados nos próximos anos, pois a sua rentabilidade económica e as condições de salubridade não passarão no crivo da CEE. Em Espanha, por exemplo, já esteve uma delegação de técnicos da CEE, para análise da rede nacional de abate do país vizinho, e, mesmo depois do encerramento voluntário de alguns matadouros, a exigência comunitária levou à recomendação do fecho de muitos outros.

«A definição do conjunto de matadouros que constituirão a rede nacional de abate tem por objectivo conseguir que em todo o País os produtores de gado e os comerciantes de carnes disponham, ao seu serviço, a distâncias aceitáveis, de uma unidade de abate técnica e economicamente eficaz», disse à NP o presidente da JNPP, Fernando Cardoso Paisana.

Os que desaparecem e os que ficam

Quanto aos matadouros a desaparecer, os distritos do Norte são claramente os mais sacrificados, nem que seja porque o número actualmente existente nessa área é manifestamente exagerado.

O Porto, com 17 matadouros na «lista dos a abater», Bragança, com 12, Viseu com igual número e Tomar com 11 são os distritos que sofrerão mais alterações com a entrada em funcionamento da rede.

Faro verá desaparecer seis matadouros, Évora 2, Lisboa 4, Santarém 3, Portalegre 10, Leiria 2, Castelo Branco 8, Coimbra 6, Viseu 12, Guarda 6, Vila Real 10, Chaves 1, Aveiro 1, Braga 4 e Viana do Castelo 1.

Quanto aos matadouros a manter, eles serão de cinco categorias: da JNPP e em condições razoáveis do ponto de vista económico e sanitário, da JNPP a manter com melhoramento de instalações, privados com contrato-programa privado em concentração provisória e, finalmente, da JNPP a construir e explorar por empresas de capital misto.

Mantêm-se os matadouros da JNPP de Monção, Miranda do Douro, Vila Real, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Vila Franca, Sintra, Lisboa, Beja, Mealhada e Barrancos.

Os matadouros de concentração provisória a manter pela junta deverão ser os de Faro, Olhão, Setúbal, Estremoz, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Águeda, Baião, Porto, Barcelos, Braga, Chaves e Viana do Castelo.

A necessidade de matadouros de raiz

Os matadouros privados da rede nacional de abate, actualmente com contrato-programa, deverão manter-se nas seguintes zonas: Cachão (Cacia), Vila da Feira (Maniporte), Vale de Cambra (Uniagri), Alcains (Consal), Rio Maior (Carnes Nobre), Mafra (Sicasal) e Tarouca-/Suirego-Armamar (Sete Irmãos Unios).

Mantêm-se os seguintes matadouros privados de concentração provisória (onde o capital privado foi introduzindo melhoramentos que poderão satisfazer numa primeira fase): Vila Nova de Famalicão (Izicar), Carrazeda de ANSIÃES (Gouveia Rebelo), Lourinhã (Rijolandia) e Vila Pouca de Aguiar (Salsicon).

Finalmente, e quanto aos matadouros a construir e explorar por empresas de capital misto, os problemas são ainda maiores, já que todas as regiões estão interessadas em ter matadouros de raiz «e dentro das normas da CEE» segundo confidenciou à NP um técnico regional do Ministério da Agricultura.

Na região de Entre Douro e Minho, está actualmente em estudo, com a colaboração da comissão de coordenação da Região Norte, uma solução, considerando para a região a construção de dois ou três matadouros através da constituição de capital misto, os quais seriam implementados, em princípio, nas proximidades de Vila Nova de Famalicão, Penafiel e, eventualmente o terceiro, entre Ponte de Lima e Ponte da Barca, mantendo-se talvez, o matadouro de Monção até à construção da futura auto-estada prevista para a região.

«Aqui é que a porca torce o rabo, como sói dizer-se» – disse à NP o referido técnico, que tem desde há dois anos mantido reuniões com industriais, cooperativas, comerciantes e municípios da zona.

«Todos querem um matadouro e os bairrismos vêm ao de cima, para além de que este é ano de eleições autárquicas...», referiu.

Quanto aos outros matadouros a criar no resto do país, deverão surgir em Monalegre, Beira Interior, Beira Serra, Zêzere, Ribatejo Norte, Santarém, Alto Alentejo, Montijo e Algarve (Loulé).

«Se não nos entendermos entre nós, serão os técnicos da comunidade que forçarão a inevitável mudança na rede nacional de abate» –, advertiu o técnico. «O problema é complicado, mas já não será bom falar dos matadouros clandestinos».

(Fernando Oliveira NP/DL)

Segundo prevê o "pacote agrícola"

Mais de dois hectares abandonados são passíveis de expropriação

O «pacote agrícola» apresentado ao Governo pelo ministro da Agricultura prevê a expropriação ou arrendamento compulsivo de propriedades com mais de dois hectares que estejam abandonadas ou não alcancem níveis mínimos de aproveitamento agrícola.

O «Projecto de Proposta de Lei de Bases da Política Agrária» a que a ANOP teve acesso especifica que as expropriações e arrendamentos compulsivos se destinam a «prédios ou conjuntos de prédios rústicos com área superior a dois hectares que há mais de três anos estejam abandonadas sem motivo técnico justificado».

O projecto ministerial define um prazo de um ano para a concretização das expropriações ou arrendamentos compulsivos durante o qual «o proprietário persista na situação que os fundamente».

No caso da zona de intervenção da Reforma Agrária, o documento propõe a expropriação de propriedades cuja dimensão ultrapasse o estabelecido no direito de reserva.

O documento abrange «pessoas singulares e colectivas», salvaguardando os casos de «agricultores autónomos, cooperativas agrícolas, unidades de exploração colectiva por trabalhadores e instituições privadas de solidariedade social».

O projecto do ministro da Agricultura define como «não expropriáveis», na zona de intervenção da Reforma Agrária, prédios que no seu conjunto tenham área inferior a 50 hectares.

«A terra, como fundamental suporte físico da comunidade, é valor eminentemente nacional, qualquer que seja a forma da sua apropriação», diz o documento.

Abandono é infracção

No caso concreto das terras entregues «pelo Estado ou qualquer pessoa colectiva pública», o documento prevê a denúncia unilateral do contrato sempre que se «infrinja o regime imperativo do uso da terra».

O projecto ministerial a que a ANOP teve acesso define como formas de infracção: «o abandono, o subaproveitamento e o mau uso da terra».

Abandonadas consideram-se as terras que, «susceptíveis de utilização agrária, se encontrem, há pelo menos três anos, incultas ou não exploradas sem motivo justificado».

Subaproveitads são as terras em que «não é atingido o nível mínimo de aproveitamento estabelecido nas normas regulamentares» e como mau uso define-se a prática de que decorra «degradação do solo e consequente diminuição de produtividade».

O documento do Ministério da Agricultura define um conjunto de medidas incentivadoras da actividade agrícola de que só poderão beneficiar os que «explorem a terra de acordo com o regime do seu uso e segundo as normas legais».

A proposta do Ministério da Agricultura refere a «importância do estabelecimento e consolidação de empresas agrícolas modernas» e sublinha a importância das explorações de tipo familiar e as «formas superiores de associativismo rural».

Para o Estado, o documento prevê «iniciativas directas de desenvolvimento agrário que, por motivo ponderoso ou pela sua natureza, não possam ser realizadas por empresas agrícolas de direito privado».

Como reservas definidas para a intervenção estatal fica, entre outras, «a criação de uma reserva nacional de plantas, sementes, sémen e todos os demais produtos de melhoramento animal e vegetal» de que certificará a produção.

Revelado na sessão do Dia Mundial da Saúde

Suicídios têm peso na mortalidade juvenil

Os acidentes, os tumores malignos e os suicídios são as três principais causas de mortalidade juvenil em Portugal, foi ontem assinalado na sessão comemorativa do Dia Mundial da Saúde.

Portugal ocupa o segundo ou terceiro lugar, a nível europeu, em número de acidentes na infância e juventude, o que é considerado «um verdadeiro flagelo» pelos representantes do Ministério da Saúde presentes na sessão comemorativado Dia Mundial da Saúde.

Assim, segundo as últimas estatísticas divulgadas pela representante da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, Celsa Afonso de Carvalho, quase quinhentos jovens entre os 10 e os 19 anos morreram em 1982 em acidentes de transporte e 251 foram vítimas de outras espécie de acidentes, entre os quais estão incluídas as intoxicações acidentais.

Outro problema dos jovens, a droga, é também motivo de preocupação dos responsáveis do Ministério da Saúde.

Luís Magão, director-geral do Departamento de Estudos e Planeamento daquele ministério, afirmou que «o problema da droga não tem sido enfrentado abertamente» e que «não há números exactos que traduzam a situação concreta a esse nível».

No entanto, «há a convicção de que o problema da droga se tem desenvolvido bastante nos últimos tempos e que a situação não se encontra de forma alguma estabilizada» -- disse.

A questão da droga, até agora da responsabilidade do Ministério da Justiça, vai ser entregue ao Ministério da Saúde, anunciou o mesmo responsável.

Sexualidade afecta os jovens

Luís Magão considera que outro dos problemas que afectam a juventude portuguesa é «a inexistência de uma boa educação sexual».

A lei 3/84, que institui a educação sexual e planeamento familiar, foi regulamentada já este ano pelo Ministério da Saúde, através da portaria 52/85 de 26 de Janeiro, que criou os centros de atendimento para jovens.

Neste centros, funcionarão consultas de planeamento familiar especialmente destinadas a jovens em idade fértil, anunciou a chefe de gabinete do ministro da Saúde, Maria Belém.

Actualmente, há já algumas consultas específicas para adolescentes e jovens, nomeadamente no Hospital de Santa Maria, (especialmente para drogados e jovens com tentativas de suicídio, ministradas por psiquiatras e terapeutas familiares) e ainda uma consulta organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no bairro do Relógio, em Lisboa.

A Misericórdia projecta, ainda, a organização de serviços de atendimento para jovens nas freguesias de Lumiar, Carnide e Benfica.

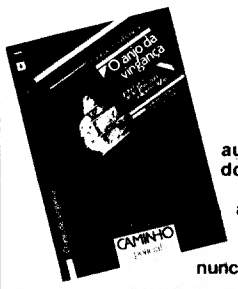
Para além disto, os jovens que frequentam estabelecimentos de ensino dispõem dos serviços de saúde escolar, que «fazem uma abordagem holística dos problemas dos jovens», segundo Celsa Afonso de Carvalho.

A lei 3/84 veio permitir aos jovens de qualquer idade recorrerem aos serviços de (planeamneto) familiar existentes nos centros de saúde.

O Dia Mundial de Saúde, este ano subordinado ao tema «uma Juventude Saudável: o nosso melhor trunfo» foi objecto de uma comunicação do ministro da Saúde, lida na sessão comemorativa realizada no Palácio Foz, em Lisboa.

Maldonado Gonelha afirmou, na sua mensagem, que «os jovens precisam de acções concretas» e que «a orientação da saúde para os jovens deve promover um comportamento e desenvolvimento sãos com vista a evitar situações de risco que possam ameaçar a fase seguinte da vida».

policial



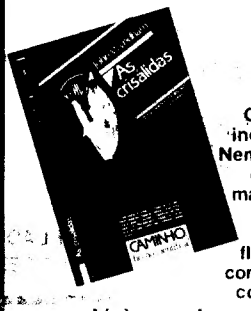
Empurrou o automóvel com os dois lá dentro. Um salpico de água atingiu-a, depois outro quase sibilante, nunca teria imaginado.

Já à venda

CAMINHO DE BOLSO

O PRAZER DE TER BONS LIVROS PARA LER

ficção científica

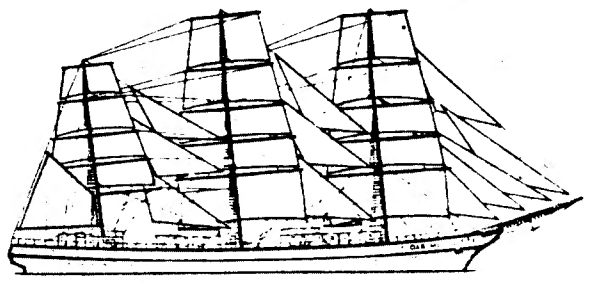


O pé estava todo inchado e torcido. Nem sequer reparei, então, que tinha mais que o número habitual de dedos... Ali floresciam coisas contra as leis divinas como se tivessem esse direito

Já à venda

de ontem para hoje

Navio-escola polaco em Lisboa



ENCONTRA-SE desde ontem em Lisboa o navio-escola polaco «Dar Mlodziezy» da Academia da Marinha Mercante da Polónia, com 150 cadetes a bordo. A embarcação fez escala em Lisboa num longo cruzeiro que o vai levar a diferentes partes do Mundo. Encontra-se atracado na Rocha de Conde de Óbidos onde permanecerá até ao próximo sábado, podendo ser visitado pelo público amanhã, das 10 às 17 horas. O barco tem 108 metros de comprido, três mastros e 3015 metros quadrados de velas.

Bombeiros de Sousel inauguram quartel

O ministro da Administração Interna inaugura na segunda-feira o quartel dos Bombeiros Voluntários de Sousel, no distrito de Portalegre (câmara presidida por um eleito do PSD). A cerimónia, que decorre em dia de feriado municipal, integra-se nas tradicionais festas em honra da Senhora do Carmo de Serpa. Estarão presentes várias individualidades civis e militares e será servido um almoço campestre no cimo da serra de Sousel, durante o qual se exibirá o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano. Terá também lugar uma corrida de touros para comemorar o 235.º aniversário da Praça de Touros de Sousel, a mais antiga de Portugal.

Extinta a Junta das Casas do Povo

A secretária de Estado da Segurança Social anunciou em Viana do Castelo que vai ser extinta em breve a Junta Central das Casas do Povo. A informação foi prestada durante a conferência de Imprensa para apresentação dos resultados de uma operação de controlo das prestações à Segurança Social levada a cabo nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança. «As Casas do Povo irão ter uma dependência titular diferente, que proporcionará uma articulação mais eficaz com os Centros Regionais de Segurança Social», explicou a secretária de Estado. Segundo o membro do Governo, a Secretaria de Estado está a trabalhar na regulamentação da Lei da Segurança Social com vista à reunificação dos vários regimes ainda existentes. Futuramente – adiantou – deverão existir apenas dois regimes – o contributivo e o não contributivo. Relativamente à operação de fiscalização iniciada na passada segunda-feira, foram detectadas irregularidades nas contribuições de benefícios de cônjuge a cargo na ordem dos 70 por cento.

Arqueologia industrial na Central Tejo

Equipamentos, máquinas e ferramentas dos primeiros tempos da industrialização portuguesa estarão patentes ao público em Maio na Central Tejo, em Belém, na Primeira Exposição de Arqueologia Industrial organizada pelo Instituto Português do Património Cultural. Do acervo a mostrar consta uma locomotiva a vapor, de 1875, transportada desde o Entroncamento para a Central Tejo numa viatura militar da Direcção-Geral de Transportes do Exército. Uma outra locomotiva será, na próxima semana, transportada para o local da mostra.

Baltasar expõe em Almada

O cartoonista Baltasar expõe, a partir de hoje, no Teatro da Academia Almadense, alguns dos milhares de caricaturas em que, ao longo de anos, «retratou» figuras da política, letras, desporto e Comunicação Social. Na exposição, denominada «Baltasar: Cinquenta Anos de Caricatura», estão reunidos trabalhos produzidos pelo artista para os vários jornais em que colaborou. Baltasar começou no «Notícias Ilustrado», transitou depois para «O Século», «A Bola» e actualmente trabalha em «o diário». Mais do que uma exposição de caricaturas, escreve num folheto de apresentação a Companhia de Teatro de Almada, Grupo de Campolide, responsável pela iniciativa – trata-se de «um acto de reconhecimento a um homem que dedicou a sua vida a dissecar as vaidades deste pequeno país». As caricaturas poderão ser vistas durante todo o mês de Abril.

Associação de Municípios Turísticos

Representantes das Câmaras Municipais de Cascais, Oeiras, e Sintra deliberaram submeter à aprovação dos respectivos executivos o projecto de estatuto da Associação dos Municípios Turísticos da região apresentado pela Câmara Municipal de Oeiras – anunciou fonte municipal. Na reunião efectuada em fins de Março na Câmara de Lisboa foi decidido fazer nova insistência, através da Câmara de Mafra, para que os carrilhões do convento local sejam reparados de modo a poderem funcionar nas festas do concelho, que terão lugar no próximo dia 29 de Julho. Na próxima reunião intermunicipal convocada para 17 de Maio em Mafra serão abordadas as posições dos municípios sobre o projecto de estatutos da Associação de Municípios Turísticos e será desenvolvido o tema «Plano de obras de interesse turístico dos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra».

Sangue na estrada

Cinco mortos e 42 feridos é o balanço dos 37 acidentes de viação registados pelas Brigadas de Trânsito da GNR nas estradas do País entre o meio-dia de terça-feira e a mesma hora de ontem. A mesma fonte indicou que 11 pessoas foram hospitalizadas devido à gravidade dos ferimentos sofridos.

Santinhos queixa-se do Governo ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem

O comissário da PSP, Joaquim Santinhos, afirmou que vai apresentar queixa no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem contra o Governo português, por lhe ter sido vedada a promoção a comissário principal.

O principal responsável pela Fundação da Associação Pró-Sindical da Polícia de Segurança Pública regressou ontem a Lisboa, após ter cumprido em Bragança o castigo relativo ao processo disciplinar que lhe foi instaurado pelo Comando-Geral da PSP.

Outro motivo da queixa de Joaquim Santinhos prende-se com o facto de «o Supremo Tribunal Administrativo estar a levar tempo demasiado em apreciar os pedidos de inconstitucionalidade da legislção que fundamentou os processos» que lhe instauraram.

«A marginalização a que tenho sido votado, o aumentar de tensões e de pressões psicológicas que agravaram o meu já débil estado de saúde», servirão, afirmou, para remeter a queixa para a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, à Procuradoria de Justiça, ao Ministério da Administração Interna e ao Comando-Geral da PSP.

«Todas estas situações – acrescentou – me levaram a pedir a reforma voluntária, mas esta nova situação irá permitir que eu tenha uma maior disponibilidade para colaborar na solidificação da associação sindical da PSP, que já está reconhecida nacional e internacionalmente.»

Exames médicos estão ainda por concluir

Criança encontrada em Coimbra não sofre de cirrose

Embora ainda se aguardem os resultados de todos os exames feitos à criança de dois anos encontrada abandonada em Tovim, uma fonte do Centro de Saúde de Coimbra declarou ontem à agência NP que crê-se que o bebé não sofra de cirrose.

Como o "DL" noticiou ontem, uma enfermeira do Centro de Saúde de Coimbra encontrou em Tovim do Meio, uma área degradada na zona urbana de Coimbra, uma criança de dois anos, com um desenvolvimento próprio de sete ou oito meses. Na altura, o bebé encontrava-se completamente abandonado na humilde casa dos seus pais, apenas acompanhada por um cão e com resíduos de vinho na tetina do biberão, o que se pressupõe a sua ingestão. Segundo a enfermeira relatou à NP, a criança é um dos quatro ou cinco filhos de um casal em que só a mulher trabalha. O pai está desempregado, mas quando sai de casa deixa a criança na companhia do cão. Ele não trabalha, «talvez por não conseguir onde, talvez por ser das pessoas que perderam o gosto pela vida», precisou a enfermeira.

A mesma fonte, alertou, sublinhando que este é apenas um dos casos conhecidos pois «ninguém imagina a miséria que vai naquele Tovim...» Contactada pela NP, uma fonte da direcção do Centro de Saúde de Coimbra, disse apenas que o seu pessoal agiu como devia. «Tratámos do caso como nos competia. É uma situação que está a ser devidamente acompanhada», precisou a mesma fonte.

Guarda Fiscal apreendeu 40 mil contos de "flipers"

A Guarda Fiscal apreendeu nos últimos quinze dias mais de uma centena de máquinas de jogo avaliadas em cerca de 40 mil contos – foi anunciado.

No decorrer das operações realizadas por aquela corporação, de 20 de Março a 3 de Abril, foram ainda apreendidas 20 cabeças de gado bovino em Nave de Haver, no valor de 2400 contos, e na Fonte da Telha, Lisboa e Setúbal, vestuário diverso no montante de três mil contos.

No Barreiro e em Setúbal, a Guarda Fiscal apreendeu mercadoria diversa no valor de 800 contos, enquanto em S. João da Madeira foram recolhidas pela corporação cerca de 1100 cassetes piratas no valor de mil contos.

Quatro viaturas, avaliadas em cerca de 2500 contos foram também apreendidas pela GF, em Lisboa (2), Barreiro (uma) e Campo Maior.

A corporação detectou e apreendeu ainda cerca de cinco toneladas de marisco, proveniente da Guiné, num barco atracado em Lisboa, e peixe, em Santiago do Cacém. A mercadoria foi avaliada em cerca de 5800 contos.

No mesmo período, a Guarda Fiscal apreendeu ainda 3,5 quilos de haxixe com um valor presumível de 2800 contos – segundo um comunicado daquela força policial.

Cinco hectares de mato arderam em Aguiar da Beira

Um violento incêndio lavrou junto às Caldas da Cavaca, concelho de Aguiar da Beira, tendo consumido cerca de 5 hectares de mato e vegetação, disse, à NP, uma fonte da GNR.

Segundo a mesma fonte, o sinistro teve início cerca das 15 horas quando um indivíduo que procedia à poda de macieiras ateou uma fogueira para queimar alguns ramos, tendo-se o fogo propagado ao mato.

Os bombeiros de Aguiar da Beira viram-se impotentes para debelar o sinistro tendo de pedir ajuda aos voluntários de Penalva do Castelo.

O incêndio foi dado como extinto cerca das 18 horas e não se registaram danos de maior para além da destruição da vegetação, disse a mesma fonte.

Cadáver num poço em Camarate

A Polícia Judiciária está a investigar as circunstâncias da morte de um indivíduo de 25 anos, cujo corpo foi encontrado quarta-feira à noite por crianças que brincavam no Bairro de Santiago, Camarate.

O corpo, em adiantado estado de decomposição, foi descoberto dentro de um poço situado no Campo do Rio, no Bairro de Santiago, e identificado pelas roupas que vestia.

Trata-se, segundo a Polícia, de Jacinto Santos, de 25 anos, solteiro, natural de Camarate, onde residia.

"Merciana Cristina": tripulantes regressam

Tripulantes da embarcação de pesca «Merciana Cristina», naufragada ao largo de Marrocos, no dia 24 de Março, regressa hoje a Portugal, disseram à ANOP fontes do porto de Olhão.

Os pescadores salvos no naufrágio farão o voo directo Casablanca-Lisboa e serão transportados para Olhão num autocarro da Câmara Municipal daquela vila algarvia.

As causas do naufrágio ainda não foram apuradas mas julga-se que terá sido uma tábua do fundo da embarcação que abriu.

O barco está seguro por 17 mil contos mas o seu valor real ronda os 30 mil contos.

Perto de Verin

Contrabandeava um armário

Um contrabandista foi surpreendido pela Guarda Civil perto de Verin, quando atravessava a fronteira de armário às costas, disseram hoje fontes do Governo Civil de Orense.

O armário de fabrico português, foi avaliado em 20 000 pesetas.

O contrabandista, que fugiu para Portugal e abandonou a mercadoria, foi surpreendido em flagrante em território espanhol, no ponto conhecido como caminho de Quinta-Rabal, no município de Verin.

Hemorróidas. 'SPERTI' H. Simples e eficaz.

Os problemas de hemorróidas existem. Não se podem ignorar.

A maioria dos médicos recomenda um tratamento profiláctico que consiste em tentar cicatrizar os tecidos danificados, através de uma medicamentação simples, antes de recorrer à cirurgia...

'SPERTI'H alivia as dores, acalma as irritações e facilita, com a ajuda dos seus agentes activos e cicatrizantes — Bio-Dyne —, a reabsorção das hemorróidas.

'SPERTI'H é um produto natural sem aditivos, cortisona ou qualquer outro ingrediente químico.

'SPERTI'H vende-se na farmácia em pomada (com aplicador) ou em supositórios (para hemorróidas internas). Um tratamento combinado de pomada e supositórios dá muitas vezes resultados particularmente rápidos e satisfatórios.

Procure na sua farmácia.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concursos N.os: 3-0920/85 e 3-0921/85

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 15 de Abril próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Março de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

Gerente e alguns industriais com prisão confirmada pelo TIC

Cerca de um milhão de contos em créditos irregulares na agência do BNU em Tomar

Cerca de um milhão de contos é o total apurado num processo de corrupção de crédito verificado na agência do Banco Nacional Ultramarino, em Tomar. O gerente que terá facilitado a obtenção de créditos irregulares, chamado José Cabrita, e alguns dos beneficiários das facilidades que concedia já se encontram sob prisão, após confirmação do Tribunal de Instrução Criminal daquela cidade.

No entanto, segundo o «DL» apurou esta manhã, hoje mesmo uma brigada da Polícia Judiciária de Tomar terá vindo, em missão de serviço a Lisboa, com o objectivo de proceder a mais detenções no âmbio do caso do BNU

O gerente da agência, segundo fontes que reputamos fidedignas, terá sido suspenso já há cerca de dois meses, quando foi desencadeado um processo interno da própria instituição de crédito, com vista ao apuramento dos factos. A intervenção da PJ terá sido pedida na sequência da investigação do próprio Banco Nacional Ultramarino e o gerente acabou por ser detido há cerca de 15 dias. Com ele, foram detidos alguns outros industriais, entre os quais nos foram citados Alberto Silveira, do sector das madeiras e construção civil (sendo ainda agente da Galp), e Carlos Conceição Graça, do ramo da serralharia civil.

Todos os envolvidos cuja prisão foi confirmada pelo TIC se encontram internados na Cadeia de Torres Novas, segundo outra informação obtida pelo «DL».

O processo utilizado para a obtenção dos créditos injustificados seria o da declaração de supostos investimentos que o banco financiava. Mas, além disso, existirão casos de cheques emitidos sem cobertura e a falta de assinatura noutros cheques e, até, em letras.

Contactado o Conselho de Gestão do BNU, não nos foi possível confirmar ou infirmar os elementos referidos.

Outros casos no BNU

O caso que agora se torna público, tem tanto mais importância quando ainda recentemente foram denunciados outros dois casos também envolvendo agências do Banco Nacional Ultramarino. Pior ainda, o facto de ultimamente ter sido envolvido o nome de um gestor daquela instituição de crédito, com o aumento em flecha das anomalias verificadas em múltiplos casos.

O «DL», de resto, referia na sua edição do dia 18 de Março, conjuntamente com o caso ocorrido na Caixa Geral de Depósitos, que divulgámos em primeira mão, outras irregularidades já detectadas no BNU. Dávamos, então, dois exemplos, a partir de elementos já disponíveis noutros órgãos de informação: Vizela e Baixa da Banheira.

No caso de Vizela, em que o crédito concedido ultrapassava os 400 mil contos, o beneficiário era uma empresa do sector têxtil cujo equipamento valia mil contos e com mercadorias em «stock» avaliadas em mais de dez mil. O gerente dessa agência, contudo, não terá chegado a ser detido.

Quanto ao caso que envolve a agência da Baixa da Banheira, o montante ainda não estaria apurado mas os cálculos iniciais apontavam para irregularidades num total de algumas centenas de milhares de contos.

Em todos estes casos, segundo elementos que conhecem os circuitos da concessão de crédito, terá de haver conivências a alto nível dentro da própria instituição bancária, uma vez que se trata de montantes que por si só, e de acordo com as normas internas, não dependem directamente do responsável por cada um dos gerentes envolvidos.

«Carlos dos Jornais»: homenagem a 50 anos de pregões pela cidade

50 anos de actividade do poeta-ardina

"Carlos dos Jornais" homenageado no Maria Matos

Uma festa de homenagem promovida por um grupo de colegas de profissão e amigos, vai assinalar no próximo sábado, à noite, no Teatro Maria Matos, os 50 anos de actividade do ardina lisboeta «Carlos dos Jornais».

«O Carlos? A esta hora, encontra-o ali adiante, no Alvarez», responde-nos o ardina de serviço à banca que Carlos Francisco Alvarez tem na esquina da Rua 1.º de Dezembro com a Calçada do Carmo, na Baixa, de Lisboa.

«Carlos dos Jornais» é o nome por que é conhecido um dos inúmeros ardinas que fazem da venda de jornais o seu ganha-pão, prestes a atingir os 70 anos de idade e 50 de actividade. «Sabe, e já comecei tarde...», confessar-nos-ia a dada altura da conversa que mantivemos com ele.

O «Alvarez» é um dos escassos cafés que sobrevivem na cidade à febre de «modernidade» que os tem liquidado como espaços privilegiados de convívio e descanso. Outras mesas, de resto, estavam convertidas ontem de manhã em precários escritórios, não faltando sequer o matraquear de uma máquina de escrever...

«Carlos dos Jornais»: «é bonita a ideia que tiveram de me ajudar, depois de uma série de azares», diz com simplicidade.

Há cerca de dois meses, roubaram-lhe da banca qualquer coisa como 300 contos de bilhetesa de lotaria. Outros percalços de ordem pessoal e familiar, fixaram esse prejuízo em mais de mil contos.

Figura popular entre os colegas, gerou à sua volta uma onda de solidariedade. Um grupo de amigos organiza-se em comissão e prepara uma festa de homenagem. O presidente da junta de freguesia do Bairro Alto associa-se à ideia e o presidente da Câmara, por uma vez, é sensível ao caso humano e põe o Teatro Maria Matos à disposição, a título gratuito.

Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, António Calvário, Vasco Rafael, e muitos outros artistas, atletas e figuras do mundo do espectáculo aderiram já à iniciativa, marcada para a noite do próximo sábado.

Como que a coroar este movimento de apoio, em reunião da Câmara é-lhe atribuída esta semana a medalha de cobre de mérito municipal, por se tratar de «figura típica da cidade que se tem distinguido como poeta popular, versejando sobre a vida, os hábitos e as características dos lisboetas».

«Eu já sabia disso por alto», declara quando informamos em primeira mão da decisão camarária. «É uma coisa que muito me sensibiliza e não sei como agradecer essa distinção, pela qual me sinto muito feliz».

Mas há um modo de manifestar esse agradecimento, «Carlos dos Jornais». Assim nasce mais uma «poesia popular» à mesa de um café da Baixa lisboeta:

«A ideia foi magistral/E eu comovidamente/À Câmara Municipal/E ao seu presidente/Dizer-lhe quero nesto momento/Com carinho e amizade/O meu agradecimento/Com toda a sensibilidade».

Projecto de Luna Parque ainda não venceu

Feira Popular reabre hoje com entradas mais caras

Ponto de encontro dos lisboetas e de muitos outros milhares de visitantes vindos de todo o País (foram na média de um milhão e meio nos últimos anos) a Feira Popular reabre hoje.

Uma reabertura apenas a «75 por cento», como disse António Tabuada, o director daquela organização, que acrescentou ser necessário «antecipar trabalho» para a feira que vai manter-se aberta ao público até 5 de Outubro.

A Feira Popular comemora «bodas de prata», das suas instalações en Entre-Campos, sempre mais ou menos provisória, mas a sua existência real é de 44 anos, depois de ter cedido lugar às actuais instalações da Fundação Gulbenkian.

Este ano haverá algumas alterações, que começam pelo custo da entrada, agora elevado para 40 escudos, mas as diferenças essenciais serão na parte infantil, onde a «mulher serpente» dará lugar ao «assalto ao banco em 1900» à «Fórmula 1» e a diversões mais de acordo com o nosso tempo.

No restante, o recinto não definirá grandemente, mantendo-se indefinida a luta com os projectos municipais de um luna parque nos terrenos do Jardim Zoológico ou dos feirantes, que pretendem fazer algo de semelhante em Monsanto. Dois projectos muito divulgados, mas que, na prática, continuam «na gaveta» o que faz antever que a Feira Popular vai continuar em Entre-Campos ainda por um período considerável.

A Feira Popular foi criada como forma de apoio a uma das principais obras de solidariedade social organizadas pelo desaparecido jornal «O Século»: a sua colónia balnear infantil, em S. Pedro do Estoril.

A colónia do «Século», por onde passaram já muitos milhares de crianças (parte delas hoje já na terceira idade) surgiu em 1927 destinada a apoiar os jovens com maiores carências.

Seguia, de resto, um movimento internacional, iniciado na Suíça em 1876, e que, em Portugal, viria a ter como principal impulsionador o pedagogo Alexandre Ferreira, pai do recentemente falecido poeta José Ferreira Gomes, que, durante o período em que foi vereador do Município de Lisboa (a partir de 1917) virou a Colónia Balnear Infantil da Cruz Quebrada e a de Campo, na Quinta de Santo Elói.

Inicialmente, a Colónia Balnear Infantil de «O Século» foi subsidiada por subscrições entre amigos e leitores do jornal, mas a sua existência passou a tornar-se mais eficiente e segura após a criação da Feira Popular, cujas receitas se destinaram sempre a apoiar financeiramente aquela instituição.

Mantendo-se ainda num período de indefinição quanto ao futuro, a hipótese de substituição por um luna parque ou na necessidade de mudança de instalações, a feira voltará a ser o que tem sido ao largo de quase 60 anos: um ponto de encontro e de reunião para os lisboetas.

A indefinição que prevalece à alguns anos tem, contudo, custado alguns reflexos. Os dois milhões de visitantes anuais, baixaram, ultimamente, para milhão e meio, mas as esperanças de «melhores tempos» mantêm-se.

"Nuestros hermanos" passam Páscoa em Portugal

Três vezes mais espanhóis do que no ano passado

«Em relação a igual período do ano passado, tem-se registado um aumento substancial na entrada de estrangeiros, três vezes mais do que em 1984, e com a predominância de espanhóis», afirmou esta manhã ao «DL» o coronel Margarido Gonçalves, das Relações Públicas da Guarda Fiscal.

A mesma fonte adiantou que, para além da entrada de alguns poucos emigrantes e da saída de familiares destes que com eles se pretendem juntar nas festas da Páscoa, o movimento das fronteiras, apesar de um certo fluxo de movimento, decorre sem grandes dificuldades. O coronel Maragarido Gonçalves indicou que, no caso da fronteira de Vila Real de Santo António, existia ao meio desta manhã uma pequena bicha de automóveis e que ontem, em Vilar Formoso, devido à feira da Vila, registaram-se 22 mil entradas. e, ao fim da tarde, vinte mil saídas. A diferença de 2400 pessoas é a base, à falta de numeros mais completos, pela qual a Guarda Fiscal fez o seu cálculo de entradas de estrangeiros em Portugal.

Aliás, em Lisboa, nas ruas da baixa, tem-se a confirmação: «nuestros hermanos», agora que a peseta já vale mais que o escudo, vieram às compras, animando o desesperado comércio.

Outros números apontam para a entrada, esta manhã, de cerca de 1500 viaturas estrangeiras em Elvas, enquanto que na fronteira de Valença do Minho entraram alguns milhares de veículos de famílias espanholas. Também na entrada do Caia havia esta manhã grande movimento de autocarros, segundo indicou à agência NP um agente alfandegário.

Piso escorregadio preocupa GNR

A chuva que tem caido nas zonas Norte e Centro do País tem sido a grande responsável dos inúmeros toques a que as Brigadas de Trânsito da Guarda Nacional Republicana acorreram desde as primeiras horas desta manhã.

Um oficial do centro de operações afirmou ao «DL» que, devido ao piso escorregadio e ao mau estado das estradas, os automobilistas devem circular com redobrada atenção. «O facto de famílias inteiras se deslocarem nas estradas, torna os carros pesados e, em situação de emergência, torna as manobras de recurso bem mais difíceis».

Por outro lado, e embora ao contrário do que se passou no ano transacto, a BT da GNR não vá montar uma operação especial, as brigadas irão ser logicamente reforçadas, com especial incidência nas saídas dos grandes aglomerados populacionais, nas estradas a caminho da fronteira e no Algarve.

A mesma fonte indicou que, a partir das 15.30h de hoje, na região de Lisboa, se espera um grande aglomerado de trânsito nas estradas que ligam ao Norte e ao Sul.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

"A abrir o noticiário de hoje, apresentamos imagens que podem vir a revolucionar o mundo. "Referem-se a experiências realizadas no estado da Califórnia sobre a possibilidade de obter cruzamentos entre os homens e as joaninhas. "Os resultados são desde já considerados sensacionais. O primeiro ser obtido dá-nos, como estamos a ver no frasco gigante à direita, esta figura estranha, uma espécie de anão às pintinhas, provido de asas, com as quais facilmente se elevará no espaço. Este ser é completamente mudo, estando assim solucionado por natureza o problema da dicção dos futuros locutores da TV. Tanto quanto se pode saber consegue viver sem ingerir quaisquer alimentos, facto que, no respeitante às joaninhas, há séculos intrigava a Humanidade. Na verdade, ninguém até hoje viu uma joaninha comer, o que levou os antigos sumérios, no seu livro sagrado, a dizer que as joaninhas se alimentam de luar. Tinham razão, como sempre. "Esta particularidade pode resolver a questão alimentar da Humanidade. Os sábios americanos estão agora procurando conseguir que haja lua cheia durante todo o mês ou, na alternativa, fabricar arcas congeladoras para manter o luar em temperatura ambiente. A nós, portugueses, este alimento tem um sabor especial pois, líricos de raiz, o consumimos há séculos. Além de que o problema das nossas importações alimentares ficará radicalmente resolvido. "Outro factor não menos significativo é o das asas. Os homens vão poder deslocar-se pelos seus próprios meios com inquestionáveis vantagens. Assim, não haverá mais poluição, pouparemos milhões de contos no petróleo e o problema do trânsito na baixa lisboeta encontrará facilmente solução. "Para nós, portugueses, há ainda outro motivo de orgulho. O livro mais vendido ultimamente nos Estados Unidos é de um grande escritor português, Almeida Garrett e chama-se "Viagens na Minha Terra". Os intelectuais californianos, homens do «marketing» e os cientistas do «projecto joaninha» consideram-no, justamente, um livro pioneiro."

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA:

EN 351 – CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE VENDA NOVA E LADEIRA

PREÇO BASE ..... 66 000 000$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 650 000$00

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria – Classe 4

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartiçao de Expediente Técnico da Direcçao dos Serviços de Construçao – Praça da Portagem – 2800 ALMADA, até às 16 horas do dia 8 de Maio de 1985, pelo correio.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PUBLICO DO CONCURSO: Direcçao dos Serviços de Construçao – Praça da Portagem – Almada, no dia 9 de Maio de 1985, às 15 horas.

LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e Direcção de Estradas do Distrito de Santarém, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades a partir do dia 1 de Abril de 1985.

Almada, 11 de Março de 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
MARIO FERNANDO MARQUES DIAS

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

«CARTÃO DOURADO»

A CP divulgou recentemente a criação do «Cartão Dourado» destinado às pessoas com 65 anos ou mais, como condição de acesso aos benefícios que lhe são concedidos nas viagens de caminho de ferro.

Como oportunamente divulgámos o «Cartão Dourado» é gratuito, não exige fotografia e é válido por um ano.

Aconteceu – como é do conhecimento geral – que a repentina procura daqueles cartões provocou uma situação de ruptura em grande número de estações, o que obrigou a uma reedição que acaba de ser feita, permitindo o reabastecimento indispensável das estações, cujo pessoal se viu injustamente confrontado com uma situação a que era alheio.

Ao pedirmos desculpa pelos inconvenientes que involuntariamente causámos ao Público, informamos que – face ao lapso de tempo decorrido – o «Cartão Dourado» só será exigível a partir de **1 de Junho próximo.** Até lá mantêm-se as condições presentes de utilização das regalias, através da apresentação dos bilhetes de identidade.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O SERVIÇO DE RELAÇÕES PUBLICAS DA CP

Ministro da Agricultura demite-se

França muda sistema eleitoral

O ministro francês da Agricultura, Michel Rocard, disse que apresentou quarta-feira o seu pedido de demissão do governo ao presidente François Mitterrand.

Rocard adiantou que a sua decisão estava relacionada com uma reunião do Executivo efectuada ontem, mas recusou-se a entrar em pormenores.

Na sua sessão de ontem , o Governo francês tomou a decisão final a favor de uma reforma eleitoral que introduz a representação proporcional nas eleições para a Assembleia Nacional do próximo ano.

Rocard tem criticado em público as mudanças previstas no sistema eleitoral actual.

Numa reunião do Partido Socialista, realizada no mês passado, afirmou que sempre se opusera à representação proporcional e que não via qualquer razão para a mudança.

A reforma, anunciada quarta-feira pelo ministro do Interior, Pierre Joxe, põe termo a um sistema de votação que tinha 27 anos e provocou uma onde de protestos por parte dos Partidos da Oposição.

A oposição considera que as actuais alterações constituem uma tentativa dos socialistas de protegerem os seus lugares parlamentares nas próximas eleições legislativas.

Israelitas levam como reféns 1100 presos de Al Ansar

Em violação de todas as normas internacionais, os israelitas levaram como reféns para prisões em local desconhecido em Israel 1100 prisioneiros do campo de Al Ansar, no Sul do Líbano – depois de terem libertado os restantes e desmantelado as instalações dessa prisão. Os libertados juraram continuar a sua luta, e o Governo israelita afirmou que a restituição dos 1100 detidos à liberdade dependerá da actividade da Resistência no Sul do Líbano, durante a retirada que se prolongará até Maio.

A Amnistia Internacional tinha anteontem chamado a atenção para as atitudes israelitas de repressão e ilegalidade flagrante contra os prisioneiros. O Departamento de Estado em Washington deplorou que Israel violasse as convenções de Genebra.

Prosseguindo a política de terror com que tem acompanhado a reirada, o Exército israelita atacou ontem uma aldeia chiita, cujos habitantes ofereceram resistência, tendo sido ouvido tiroteio durante 30 minutos.

Enquanto isto, prosseguiram ontem pelo sexto dia consecutivo, os combates em Sidon, no Líbano, com bombardeamentos sobre o campo de refugiados palestinos de Miye, enquanto em Beirute se registavam confrontos que obrigaram à interdição de várias zonas da linha de demarcação da capital.

Durante as primeiras horas de ontem, as milícias cristão no Sector Oriental de Beirute e os muçulmanos no sector ocidental envolveram-se num tiroteio com armas automáticas, e disparos de morteiros.

Os combates reiniciaram-se de forma esporádica a meio da manhã, enquanto na capital decorria uma reunião do Governo libanês, com a ausência de três ministros muçulmanos, para analisar a situação em Sidon.

Eleições antecipadas na Grécia

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, pedirá hoje ao presidente da Grécia a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições gerais antecipadas, informaram fontes oficiais.

O porta-voz oficial, Dimitris Marudas, indicou que as eleições serão convocadas depois de o Parlamento grego se pronunciar sobre a revisão constitucional proposta recentemente pelo partido governamental.

Marudas assinalou que, de acordo com as declarações de Papandreu, «existem importantes razões de âmbito nacional que aconselham a convocação de eleições gerais», como, acrescentou, «delicada situação que se regista em Chipre».

O novo acto eleitoral, que estava previsto para o próximo Outono, deverá ocorrer no fim de Maio ou princípio de Junho, por a revisão constitucional no Parlamento grego dever levar cerca de um mês, como está estabelecido na actual lei orgânica do país.

Cimeira R poderá se

O encontro cimeiro entre os dirigentes máximos dos EUA e da URSS, respectivamente Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, poderá verificar-se no próximo dia 24 de Outubro, em Washington ou em Nova Iorque, segundo funcionários da Casa Branca ontem citados pelo «Washington Post» O jornal acrescenta que Gorbachev aceitará provavelmente o convite para assistir às comemorações do aniversário da fundação da ONU.

No entanto, em Moscovo, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, declarou, ao seu homólogo do Canadá, que a ideia da cimeira está aceite, mas que não se pode ainda falar nem de data nem do local de encontro. Como os soviéticos repetidamente afirmam, uma cimeira não se faz por se fazer: há que prepará-la de modo que o encontro resulte em algo de concreto. Gromyko terá afirmado que se está ainda longe da própria marcação da data e do local da cimeira.

«Guerra das estrelas»

O secretário-geral da NATO, Lord Carrington, declarou que os países da Aliança Atlântica devem aguardar os resultados

Missão eco aguardada

Os meios políticos moçambicanos estão a aguardar com alguma expectativa a próxima visita de uma missão económica dos Estados Unidos, a nível de empresários, que não hesitam em classificar de importante, conforme a NP teve ocasião de constatar.

A missão, que integra cerca de 20 representantes do governo e de organismos de instituições financeiras norte-americanas e internacionais, é chefiada por Melvin Laird, secretário da Defesa entre 1969 e 1973.

Melvin Laird é hoje membro do Conselho de Administração de várias grandes empresas como a Philips Petroleum Company e a Commnication Sattelite Corporation.

Na missão virá também Barry Shillito, presidente da Teledyne-International, que foi adjunto de Laird na Secretaria da Defesa.

A visita, que durará de 15 a 19 do corrente, está a ser coordenada, conforme notiia a agência AIM, pelo Gabinete de Promoção de Investimentos Estrangeiros e segue-se à publicação da Lei de Investimentos Estrangeiros na República Popular de Moçambi-

Depois de atacar Teerã

Iraque ameaç

O Irão bombardeou a cidade iraquiana de Bassorá com artilharia de longo alcance, e o Iraque

AFONSO ESTEVES DE MEDEIROS
(AGRADECIMENTO)

Na certeza de que a verticalidade da sua vida de militância antifascista não foi em vão. Sua família agradece a todos quantos solidariamente a acompanharam neste momento.

Reagan-Gorbachov ser a 24 de Outubro

os
IA e
.Ro-
rba-
no
em
que,
asa
pelo
rmal
cei-
nvite
ção"
o da

o, o
cios
yko,
o do
eira
pode
n do
so-
nam,
r se
de
em
terá
nge
e do

TO,
e os
ntica
dos

da investigação ao plano norte-americano da «Guerra das Estrelas» antes de decidir se gostam ou não dele.

Após uma reunião de meia hora com Reagan na Casa Branca, Carrington disse à Imprensa que antes de qualquer sistema ser instalado haveria consultas no âmbito da Aliança e, provavelmente, com a União Soviética.

Os aliados europeus têm apoiado a pesquisa ao Sistema de Iniciativa Estratégica (SDI), nome oficial do programa que se tornou conhecido como «Guerra das Estrelas», mas reservaram uma opinião quanto à sua concretização.

Enquanto isto, o grupo parlamentar alemão-federal do Partido Social Democrata (SPD) na oposição rejeitou ontem incondicionalmente a participação da Alemanha Federal no programa norte-americano da chamada «Guerra das Estrelas».

Um porta-voz do Grupo declarou que o SPD se vê apoiado na sua recusa pela posição de cepticismo adoptada por numerosos políticos europeus relativamente ao sistema de armas espaciais concebido pelos Estados Unidos.

O grupo decidiu apresentar ao Parlamento um projecto de resolução para concitar apoios à sua rejeição.

Em Genebra

Peritos norte-americanos e soviéticos que negoceiam a redução das armas estratégicas (mísseis nucleares intercontinentais), reuniram-se ontem em Genebra.

Um breve comunicado divulgado no final da sessão semanal refere apenas, de acordo com o sigilo estipulado pelas duas delegações, que a reunião durou duas horas e meia e que decorreu na Embaixada soviética.

Trata-se da segunda reunião do grupo desde o início da nova negociação global de desarmamento sovieto - norte-americano a 12 de Março.

Major Nicholson

A União Soviética deve indemnizar a família do major Arthur Nicholson, morto na Alemanha Democrática por uma sentinela soviética, declarou o secretário norte-americano da Defesa, Weimberger ontem em Washington, numa entrevista dada à cadeia de Televisão ABC. Disse que é «vital que haja uma compensação qualquer» para a viúva, por se tratar de um «acto tão brutal»

Apelo do Equador para salvar Galápagos

O Governo do Equador lançou hoje um novo apelo internacional para ajudar a combater um violento incêndio que há mais de quatro semanas devasta grande parte da ilha Isabela, no arquipélago dos Galápagos, Oceano Pacífico.

Várias corporações de bombeiros e soldados equatoriamos têm estado a combater as chamas que já atingiram uma área de várias dezenas de quilómetros quadrados, e, segundo informações do «World Wildlife Fund», o Governo norte-americano enviou mais duas centenas de militares que, com equipamento especializado, tentam combater as chamas.

Segundo o presidente da Fundação Ecológica «Charles Darwin», Peter Kramer, o incêndio já destruiu mais de 100 quilómetros quadrados da vegetação que cobre diversos declives no Sudoeste da ilha e que agora se dirige para o lado oposto, em direcção a um povoado.

O Governo equatoriano apelou à Organização das Nações Unidas de Auxílio às Calamidades Naturais, em Genebra, para que forneça aviões equipados com bombas de água

Tancredo corre o risco de contrair septicemia

O perigo de o presidente eleito do Brasil contrair uma septicémia (infecção generalizada) preocupa hoje os médicos, 48 horas após a quarta operação a que foi submetido Tancredo Neves.

A septicémia poderia ocorrer porque Tancredo Neves ficou sem defesas orgânicas após as quatro intervenções cirúrgicas a que foi submetido em menos de 20 dias (desde 15 de Março) – disseram hoje os especialistas.

O presidente eleito do Brasil de 75 anos, foi submetido a um tratamento intensivo com antibióticos de alto poder para eliminar uma infecção que, nos últimos dias, se tornou «incontrolável» e para a qual os médicos, continuam a procurar um antídoto adequado a fim de a superar.

Entretanto, os brasileiros iniciaram a celebração da Semana Santa mergulhados em profunda tristeza.

Nas Igrejas Católicas, Evangelica e de doutrinas afro-brasileiras todos rezam pela saúde de Neves, dado que o presidente se tornou o estandarte do nascimento da «Nova República», termo utilizado pelo povo para se referirem ao início de um processo democrático após mais de duas décadas de governos militares.

O último boletim médico salienta que existem boas perspectivas para erradicar a infecção que afecta Tancredo Neves e que o seu estado geral é bom, mas os brasileiros não querem adiantar critérios definitivos «enquanto não virem o seu presidente bem».

Entre os sectores populares começam a circular rumores de diversa índole sobre a saúde do mandatário brasileiro e as causas que o levaram a ser operado aos intestinos por quatro vezes.

Em Brasília, entretanto, os deputados reiteraram que, custe o que custar, a continuidade do sistema constitucional será mantida, face à eventualidade de a saúde do presidente eleito piorar.

A este respeito, o presidente interino e vice-presidente, José Sarney, decidiu adoptar medidas em todos os sectores para assentar as bases da recuperação do país.

O Sindicato dos Metalúrgicos decidiu entretanto desconvocar uma greve, dado o estado crítico da saúde de Tancredo Neves.

Contra Pinochet

O Comité para Assuntos Externos da Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou hoje uma resolução que co dena a ditadura militar chilena do general Augusto Pinochet, à qual apelou para que dialogasse com a Oposição.

O Comité aceitou, sem emendas, a resolução apresentada pelo democrata por Nova Iorque, Ted Weiss, que afirmou: «o regime de Pinochet violou os direitos humanos básicos e as liberdades políticas no Chile, desde o golpe de Estado de 1973».

A resolução exige à Administração norte-americana que recuse toda a assistência militar, «directa ou indirecta» ao governo chileno e cesse todas as actividades militares conjuntas até que o Chile regresse à sua longa tradição democrática.

conómica dos EUA da em Moçambique

ca-
ma
de
ta-
sá-
ifi-
NP

de
o e
fi-
in-
el-
sa

do
de
o a
e a
ra-

ury
ne-
de

19
na-
cia
ão
s e
de
na
bi-

que.

Enquanto isto, segundo a agência NP, o embaixador da Hungria no Maputo, Tomas Gaspar Gal, disse ontem em conferência de Imprensa que o seu país considera os acordos de Nkomati como o ponto mais alto das iniciativas de paz levadas a cabo na África Austral.

O embaixador húngaro noticiou assim que na Hungria, a nível oficial, se acabaram as hesitações relativamente ao acordo de 16 de Março do ano passado, selado entre Moçambique e a República da África do Sul.

Tomas Gaspar Gal não quis deixar de ser suficientemente explícito, ao acrescentar que essa era a posição húngara, apesar de o seu país ainda o não haver declarado oficialmente.

África do Sul

O bispo sul-africano Desmond Tutu dirigiu ontem uma manifestração-surpresa em frente da sede principal da Polícia em Joanesburgo contra a lei de detenção sem julgamento – anunciou a «Voz da América» captada em Maputo.

A marcha, que surge como um desafio à proibição de manifestações públicas, decretada na semana passada, apanhou de surpresa a Polícia que se limitou a fotografar os manifestantes.

Tutu e outros eclisiásticos reuniram-se numa igreja anglicana da cidade e em seguida marcharam para a esquadra principal da Polícia em Joanesburgo, onde apresentaram uma petição às autoridades.

A referida petição contém um protesto contra a detenção de um padre anglicano desde o ano passado ao abrigo da Lei de Segurança Interna, que permite à Polícia deter pessoas consideradas suspeitas, e mantê-las durante longos períodos sem julgamento nem culpa formada.

Entretanto, um coronel da Polícia, responsável pelo equipamento do pelotão da Força de Choque disse que a sua corporação recebeu dias antes dos incidentes de Uitenhange, no mês passado, instruções para eliminar os manifestantes que lançassem «cocktails Molotov» contra a Polícia.

eerão

aça mais cidades iranianas

de
pa-
ue

retaliou com um ataque aéreo sobre Teerão e a advertência de que lançaria hoje uma barragem de mísseis contra outras cidades iranianas.

Um porta-voz militar iraquiano disse que aviões do Iraque atacaram Teerão na noite de quarta-feira e que regressaram em segurança às suas bases.

O Irão disse que o Iraque efectuara um ataque aéreo malogrado contra Teerão e ameaçou responder se os ataques prosseguirem.

Um porta-voz militar iraniano, num comunicado hoje divulgado em Teerão, disse que o Irão interrompera nos últimos dias os seus ataques contra cidades iraquianas mas que retaliaria, se o Iraque levar a cabo a sua ameaça de atacar com mísseis cidades iranianas.

Enquanto isto, uma bomba colocada pelo grupo de oposição, Mujahedin, explodiu cerca da meia-noite numa casa do centro de Teerão, ferindo várias pessoas, anunciou um porta-voz oficial iraniano.

Não foram de imediato fornecidos mais pormenores sobre a explosaão.

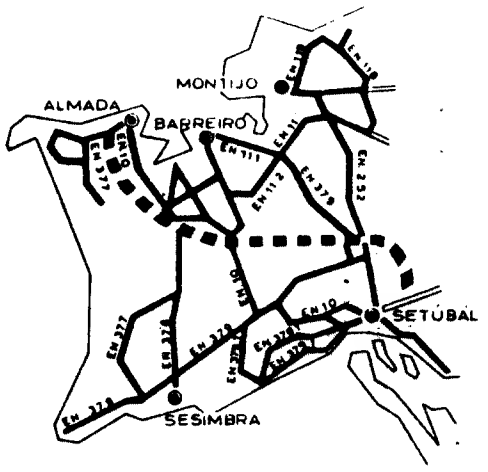
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:

CONSERVAÇÃO CORRENTE DE DIVERSAS ESTRADAS NACIONAIS NO DISTRITO DE SETÚBAL

ESTRADAS NACIONAIS OBJECTO DA EMPREITADA: VIA RÁPIDA DA CAPARICA – km 0,0 a km 7,35; LIGAÇÃO VIA RÁPIDA DA CAPARICA À EN 10/1 (PANORÂMICA)-km0,0 a km 0,76; RAMOS DE LIGAÇÃO VÁRIOS na extensão de 5,47 km; EN 4 – km 12,0 a km 18,6; EN 5 – km 0,40 a km 8,63; EN 10 – km 0,0 a km 38,50; EN 10-1 – km 4,84 a km 12,08; EN 10-2 – km 0,0 a km 4,92; EN 10-3 – km 0,0 a km 7,27; EN 10-4 – km 0,0 a km 19,52; EN 11 – km22,0 a km 32,20; EN 11-1 – km 0,0 a km 3,30; EN 11-2 – km 0,0 a km 5,90; EN 118 – km 0,0 a km 10,96; EN 119 – km 0,0 a km 8,93; EN 252 – km 0,0 a km 19,32; EN 377 – km 0,0 a 8,93 e km 18,10 a km 33,61; EN 378 – km 0,0 a km 23,96 e km 24,90 a km 25,84; EN 378-1 – km 1,50 a km 2,90; EN 379 – km 0,0 a km 36,89; EN 379-1 – km 0,0 a km 29,53; EN 379-2 – km 0,0 a km 12,24



PREÇO BASE ..... 20 000 000$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 500 000$00

ALVARÁ EXIGIDO – IV Categoria e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

PRAZO DE EXECUÇÃO – de 13 de Maio de 1985 a 31 de Dezembro de 1985.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS
Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa, até às 16 horas do dia 3 de Maio de 1985, contra recibo ou remetida pelo correio sob registo com aviso de recepção.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO
Sede da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, às 15 horas do dia 6 de Maio de 1985.

LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO
Direcção dos Serviços de Conservação, Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal e no Gabinete de Apoio e Controle, Rua Ferreira Lapa, 38-6.º, 1100 Lisboa, durante as horas normais de expediente.

NOTA IMPORTANTE: POR SE TRATAR DE TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO CORRENTE EM ESTRADAS NACIONAIS, PELA PRIMEIRA VEZ LANÇADOS PELA JAE EM REGIME DE CONTRATO, ACONSELHAM-SE OS EMPREITEIROS INTERESSADOS A OBTER OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS NO GAB. APOIO E CONTROLE, DE 8 A 12 DE ABRIL, DAS 15.00 HORAS ÀS 17.30 HORAS.

LISBOA, 25 DE MARÇO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
JOAO MARQUES TAVARES

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

MOÇÃO

A Reforma Agrária, é uma das mais belas conquistas de Abril. Com ela foi iniciado um processo de mudança radical, da vida nos campos do Alentejo e Ribatejo.

Melhorou nos primeiros anos a vida dos camponeses, criou-se emprego, aumentou a produção, floresceu a economia nacional.

No concelho de Grândola, de 82 trabalhadores agrícolas em 1974 atingiu-se nos anos seguintes o número de 417. Constituíram-se 13 cooperativas, cultivando 14 000ha.

A Reforma Agrária criou vida, riqueza e esperança. Porém, a política levada a cabo pelos sucessivos governos desde 1977, num total desrespeito pelas regras constitucionais, têm vindo progressivamente a destruir tudo aquilo que os trabalhadores construíram com tanto sacrifício, suor e carinho.

Das 13 cooperativas do concelho restam agora 5, com cerca de 100 trabalhadores cultivando uma área com menos de 4000ha.

A onda criminosa contra os direitos dos trabalhadores agrícolas e contra a economia nacional agrava-se e neste momento, pela mão do actual ministro da Agricultura e pelo Governo PS/PSD prepara-se o golpe final contra a Reforma Agrária. As propostas de Decreto-Lei do ministro da Agricultura, bem como as palavras proferidas por este, no programa de televisão em que participou, não deixam quaisquer dúvidas quanto às suas intenções.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Grândola reunida na sua sessão de 22 de Março de 1985 decidiu:

1.º — Protestar contra a nova ofensiva destruidora do Governo PS/PSD dirigida às UCPs e Cooperativas Agrícolas;
2.º — Repudiar as propostas de Decreto-Lei do ministro da Agricultura, verdadeiros instrumentos de reconstituição dos latifúndios;
3.º — Manifestar a sua solidariedade aos trabalhadores que neste momento resistem às tentativas de roubo das suas terras e bens;
4.º — Reafimar o seu apoio às Cooperativas Agrícolas ainda existentes no concelho, exortando-as a resistir a eventuais tentativas de destruição;
5.º — Expressar a sua confiança no 25 de Abril e no regime democrático e a certeza de que a Reforma Agrária resistirá a quantos Barretos lhe apareçam pela frente.

Grândola, 22 de Fevereiro de 1985

A CÂMARA MUNICIPAL

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Abrantes.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Abrantes – Secção Comercial

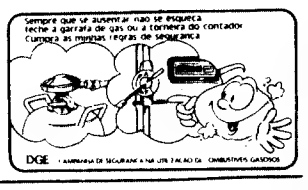
Entroncamento

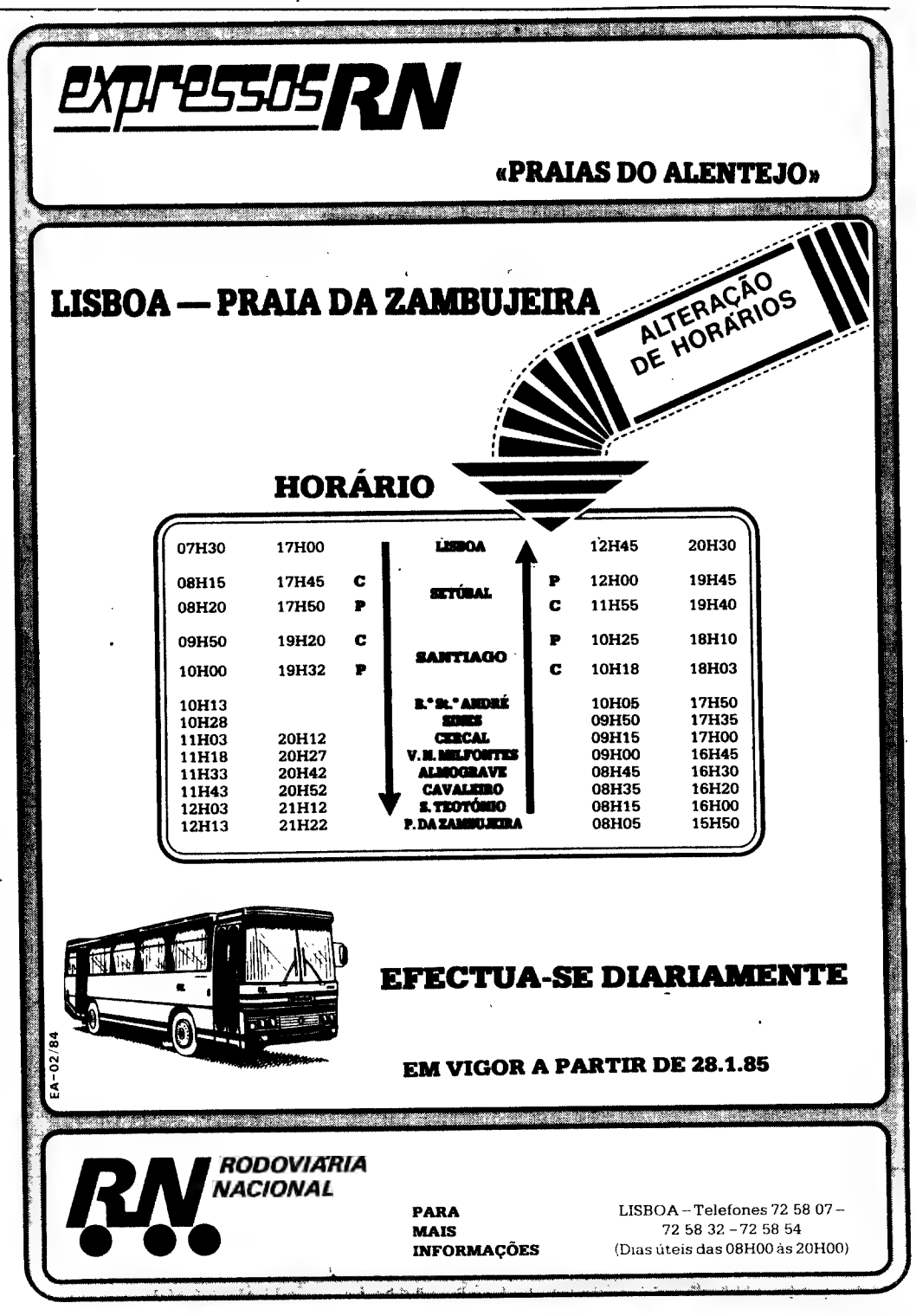
Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Abrantes».





Produtos agrícolas e pescas

Capital privado embolsa importações

O Governo vai liberalizar as importações e exportações de produtos agrícolas e pesca, que passarão a ser feitas «por qualquer agente económico», segundo o projecto de um decreto-lei divulgado pela ANOP.

O documento, da responsabilidade dos Ministérios das Finanças, do Comércio e Turismo e do Mar, salvaguarda «o comércio de cereais» que continuará a estar condicionado pela legislação de 1984 (que estabelece quotas de importação para a PEAC e os importadores privados).

O decreto-lei, nas palavras de uma fonte do sector, «foi já aprovado em Conselho de Ministros e aguarda promulgação pelo Presidente da República».

A partir da sua publicação (que terá feita em simultâneo com as portarias regulamentardoras para cada produto, as importações e exportações «ficam livres de restrições quantitativas», embora se admita a limitação das importações de alguns produtos.

Entre os produtos a importar sem «restrições quantitativas» contam-se as carnes (com excepção do «coelho doméstido»), o açúcar de betarraba ou de cana, no estado sólido, os óleos vegetais (com excepção para o de amendoim) e a cortiça natural em bruto.

O diploma governamental prevê a liberalização das importações (sujeitas a contingentação) de, entre outros, vinhos, peixes, crustáceos, moluscos, leite, lacticínios, ovos de aves e mel natural.

Também os «animais vivos, os produtos hortículas (incluindo a batata), os frutos comestíveis, a margarina, o mosto de uva e a banha» e outras gorduras de porco e de aves de capoeira «pode ser importados sob contigentação, acrescenta o documento.

O diploma prevê que «os agentes económicos intervenientes nas importações e exportações passem a pagar (para um organismo ainda não especificado) um «direito nivelador» que corresponde à diferença entre o custo máximo do produto no local de compra e o preço a que fica no porto de chegada.

O direito nivelador, acrescenta o documento, poderá também ser aplicado a produtos importados sem restrições desde que se destinem «à transformação industrial».

O Governo justifica a introdução destas medidas como forma de «transição para a fase de aplicação integral do regime comunitário que assegure, nessse quadro de transição, a protecção adequada à nossa produção interna».

«O sistema actualmente em vigor apresenta o inconveniente dos processos em que se pretende assegurar determinadas finalidades mediante a intervenção administrativa casuística» diz o documento.

A importações e exportações, designadamente de produtos agrícolas, estão, actualmente, a cargo dos «organismos de coordenação económica» que o Governo vai extinguir, de acordo com uma proposta do ministro da Agricultura.

Os mais importantes organismos de coordenação económica são a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), o Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos (IAPO) e as Juntas Nacionais dos Produtos Pecuários, do Vinho e das Frutas, entre outras.

Reuniões semanais para acordo com a Espanha

Delegações portuguesas e espanholas reunirão semanalmente para negociar o ajustamento das relações bilaterais, face à entrada na CEE

Funcionários de ambos os países terminaram entretanto dois dias de conversações sobre comércio e pescas, sem terem chegado a um acordo final e por isso, as duas partes decidiram realizar reuniões semanais num «forcing» para concluírem as conversações antes de os dois países assinarem os tratados de adesão, provavelmente em Junho.

Fontes oficiais contactadas em Lisboa disseram que, em princípio, a conclusão das negociações aponta para «fins de Maio ou princípios de Junho».

Preparada para os investidores americanos

Brochura do Ministério da Indústria vai para o lixo

● ***Custou dois mil contos mas está cheia de erros e contradições e o ministério chegou a negar-lhe a existência***

Esta é a capa da luxuosa brochura que o Gabinete de Estudos e Planeamento diz estar ainda em fase de revisão

O Ministério da Indústria e Energia editou recentemente uma dispendiosa brochura em inglês, que não chegou a ser distribuída por conter um grande número de graves e flagrantes contradições e erros de informação. A referida publicação, intitulada «Facts About Portugueses Industry», custou cerca de dois mil contos e destinava-se essencialmente a sensibilizar os membros de uma missão de investidores americanos, que recentemente esteve em Portugal, para as vantagens do investimento estrangeiro no nosso país.

Imprensa em papel 'couché' de luxo e traçando um quadro idílico da nossa indústria a revista, com 34 páginas, é amplamente ilustrada e é da responsabilidade do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) do Ministério da Indústria. Contando também com a colaboração do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, a brochura foi enviada ao ministro Veiga Simão logo após a impressão, sendo decidido de imediato não a distribuir a ninguém e muito menos aos empresários americanos da Overseas Private Investment Corporation (OPIC).

«É uma edição provisória»

Em contacto telefónico com o GEP, e antes de termos feito saber que tínhamos em nosso poder um exemplar de «Facts About Portuguese Industry», foi-nos dito oficialmente que a brochura ainda não estava pronta e que «só em fins de Abril é que será publicada.» Colocada perante a falsidade evidente dessa afirmação – «mas olhe que nós temos aqui um exemplar», dissemos – a funcionária insistiu que aquela era a posição oficial do GEP e que nada mais havia a acrescentar.

Dada a nossa insistência fomos atendidos por um responsável pelo documento, que nos disse considerar «pouco transparente e razoável» a forma como ele chegou ao «DL», acrescentando que lhe tínhamos tido acesso de uma maneira «indevida.»

Depois de procurar insistentemente saber qual a nossa fonte, aquele responsável argumentou que estávamos em face de «um documento particular, provisório, que nunca foi divulgado e que é apenas uma base de trabalho.» Segundo esta versão, tratava-se de um estudo que «está ainda em revisão e que está a ser reestruturado.»

Como é evidente, estes «esclarecimentos,» acrescidos de promessas de que o «DL» seria o primeiro órgão de informação a receber a brochura definitiva, quando ela estivesse pronta, caem por terra quando se folheia a luxuosa edição e se percebe a inconsistência da classificação de «provisória» que lhe é atribuída.

Argumentação do mesmo teor foi-nos depois repetida – aliás com grande amabilidade – por parte do eng. Sérgio da Fonseca, também do GEP, com quem contactámos por indicação expressa do gabinete do ministro Veiga Simão.

Segundo esta fonte, que reconheceu a existência de diversas «gralhas», os prejuízos acarretados pela não distribuição do trabalho são de pouca monta por duas ordens de razões: primeiro, porque foi feita apenas uma primeira edição com uma tiragem extremamente baixa, que se destinava essencialmente ao fornecimento de «10 a 20» exemplares à missão da OPIC; segundo, porque os editores estão «em contacto com a entidade gráfica para que sejam feitas as correcções necessárias».

Deste lote – cuja tiragem a nossa fonte não quis precisar foi enviado «informalmente» um exemplar a Veiga Simão, «para ele tomar conhecimento da forma aproximada que teria a versão final.» Depois de serem detectadas as «gralhas», acrescentou, «decidiu-se que o estudo não dia para o OPIC nem para ninguém.»

De acordo com o eng. Sérgio da Fonseca «estão a ser feitos pequenos ajustamentos ao texto para que se faça depois a edição definitiva que o «Diário de Lisboa» receberá logo que esteja pronta.»

A responsabilidade pelo incidente não está ainda apurada, nem sequer está decidido «se é caso para averiguações.»

Quanto aos prejuízos, a mesma fonte acrescentou que eles não estão ainda determinados, reconhecendo embora que haja alguns.

Erros não são gralhas

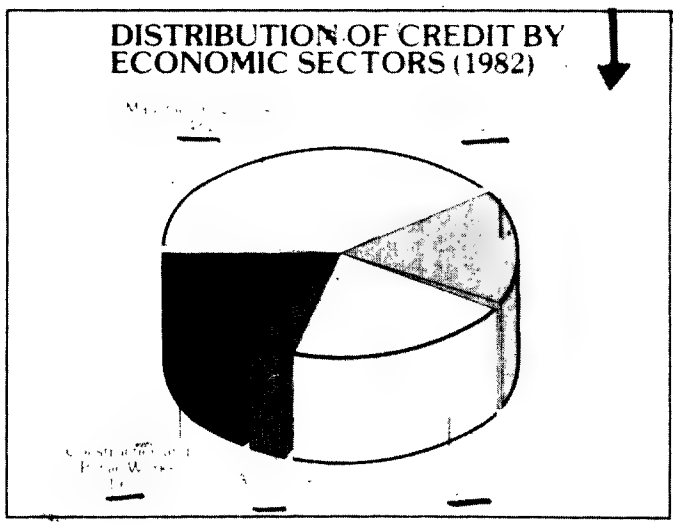
De qualquer modo, falar em revisão de um documento depois de ele já estar impresso em edição de luxo não faz qualquer sentido, da mesma maneira que não tem cabimento argumentar com uma tiragem de dezenas ou centenas de exemplares, quando se pensa desde logo fazer depois uma edição muito maior.

Por outro lado, torna-se também caricato falar em «gralhas» quando as incorrecções e contradições são deste calibre:

as exportações das indústrias metalúrgicas de base, referidas nas páginas 30 e 31, apresentam três valores distintos para o mesmo ano de 1983: 1,7 milhões de dólares no texto, 172 milhões de dólares no gráfico e 170 milhões 575 mil dólares no quadro; também para estas indústrias, o investimento directo e estrangeiro apresenta dois valores muitos diferentes (9 e 8543 milhões de dólares); no capítulo da distribuição do crédito interno aos diferentes sectores de actividade económica aparecem 5 grandes sectores, cujas partes de crédito somam 112%! do total distribuído..., as exportações de bens alimentares e bebidas, por sua vez, têm no mesmo ano valores de 372 e de 36,8 milhões de dólares conforme os locais em que são referidas.

Os exemplos são muitos e fastidiosos de enumerar!

Mesmo assim ainda há quem lhe chame gralhas!



Neste gráfico, relativo à distribuição sectorial do crédito, em 1982, constata-se que os diferentes sectores receberam 112% do total... apenas um entre muitos e graves erros

Escolhidas candidatas às centrais

As multinacionais Alcatel Thompson, ATT/Philips, ITT e Siemens são as empresas a consultar pelos CTT/TLP para fornecimento de centrais digitais, disse à ANOP um porta-voz da empresa.

Estas empresas foram seleccionadas de entre um grupo de onze, em que se destacam os fabricantes japoneses NEC e Fujitsu.

A intrudoção da comutação digital na rede telefónica nacional foi decidida em Conselho de Ministros em 6 de Janeiro de 1984. Segundo a resolução governamental, «a digitalização de redes de telecomunicações constitui objectivo prioritário de todos os países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento».

Trata-se de um negócio que envolve mais de 100 milhões de contos ao longo de vários anos.

Objectivo é o mercado de comutação digital

ITT investe em Portugal 6,2 milhões de contos

A ITT anunciou anteontem, oficialmente, a sua decisão de investir 6,2 milhões de contos nas empresas portuguesas do grupo, no decurso dos próximos cinco anos. Este investimento, já autorizado pelo Instituto do Investimento Estrangeiro, representa mais de 60% do total investido no nosso país por aquela multinacional, nos últimos cinco anos.

A maior fatia dos 6,2 milhões de contos em questão será atribuida à Standard Eléctrica, de Cascais, que receberá dois milhões para modernização e actualização das suas instalações industriais, e mais 2,4 milhões destinados aos sectores de investigação ciêntifica, desenvolvimento e engenharia. O objectivo desta aposta da ITT na sua filial de Cascais reside na viabilização do fabrico de novos produtos com base «nas mais avançadas tecnologias da microelectrónica e técnicas digitais», afirma-se num ocumento divulgado na terça-feira em Bruxelas e ontem em Lisboa.

A restante parcela do investimento dirige-se às outras companhias portuguesas do grupo: ITT Oliva Indústrias Metalúrgicas, Oliva Comercial, Imprimarte e Sheraton de Portugal. De acordo com o comunicado da sede europeia da multinacional, esta importante decisão foi «tomada na sequência da participação da ITT na Missão da Overseas Private Investment Corporation (OPIC) que recentemente visitou Portugal com o objectivo de ali promover investimentos por parte de companhias americanas e confirmá as intenções daquele Grupo.» A este respeito, Daniel P. Weadock, presidente da ITT Europa disse que «a ITT decidiu fazer estes investimentos porque tem toda a confiança no futuro da economia portuguesa e na contribuição que o Grupo de empresas ITT em Portugal poderá dar para o seu desenvolvimento e consolidação». O objectivo final «visa ainda assegurar a competitividade, a nível internacional, das empresas do Grupo aquando da entrada de Portugal na CEE» acrescentou.

O mercado digital

As cinco filiais da ITT em Portugal empregam ceca de 4800 pessoas, ascendendo as suas vendas previstas a 17 milhões de contos durante este ano, 2 milhões dos quais se destinam à exportação. Em 1989, depois de concluido o programa de investimentos agora anunciado, estes valores deverão subir, respectivamente, para 41 milhões de contos e 7,3 milhões.

Os motivos evocados pela ITT para explicar a sua decisão, no que respeita à Standard Eléctrica, relacionam-se com a sua candidatura ao importante mercado nacional das centrais telefónicas de comutação digital, que dentro em breve irão começar a ser instaladas em Portugal.

Este negócio envolve mais de uma centena de milhões de contos e neste momento estão já sleccionadas as multinacionaias que serão aceites ao concurso de adjudicação do fornecimento daqueles equipamentos ultra sofisticados.

Trata-se, nomeadamente, da francesa CII/Alcatel, da holandesa Philips associada à americana ATT, da americana ITT e da alemã Siemens.

Tudo indica que a ITT receberá uma importante parte do mercado em ligação com a sua filial Standard Eléctrica, julgando-se em meios dos CTT-/TLP que uma outra importante quota será atribuida à multinacional, provavelmente uma europeia e da CEE, que se venha a associar para esse efeito à Centrel.

Segundo a ITT, a companhia está apta a apetrechar a rede portuguesa de telecomunicções com o seu 'Sistema 12' que já está a ser fornecido a 21 países num total de mais de onze milhões de linhas encomendadas. A ser também adoptado em Portugal, o referido sistema de comutação digital será fabricado pela Standard Eléctrica com um elevado conteúdo de participação nacional.

No sentido de expandir a sua actividade no domínio da microelectrónica, a Standard Eléctrica está já a ser preparada com uma nova linha de fabricação de circuitos integrados que será a mais avançada tecnologicamente em toda a Europa.

O comunicado da ITT sublinha todavia que este projecto (modernização da fábrica de Cascais) foi decidido «independentemente de qualquer decisão sobre a adopção de sistemas digitais em Portugal».

DESPORTO

Futebol internacional

França empata na Jugoslávia

A selecção francesa de futebol viu interrompida a sua série de vitórias ao empatar a zero com a Jugoslávia em Sarajevo para o «Mundial-86».

Após 12 vitórias nos 12 jogos disputados em 1984, ano em que conquistou o campeonato da Europa, a França deixou finalmente de ganhar, mas o empate na Jugoslávia abre-lhe as portas para o México, continuando a liderar o grupo 4.

Em outros jogos de qualificação, a Roménia derrotou a Turquia por 3-0 em Craiova para o grupo 3 e a Hungria impôs-se a Chipre por 2-0 para o grupo 5 em Budapeste.

A Roménia, que disputou o segundo jogo no grupo, venceu om naturalidade com tentos de Hagi e de Camataru (dois), o possante avançado de centro do Universitatea Craiova, que Fernando Martins quer trazer para o Benfica. Nyilasi e Sozokolai assinaram os golos da Hungria que «está quase», no México, comandando o grupo 5 com oito pontos em quatro desafios.

Classificações

Grupo 3

	J	V	E	D	B	P
1.º INGLATERRA	3	3	0	0	14	0 6
2.º Irlanda do Norte	4	2	0	2	5-	5 4
3.º Finlândia	4	2	0	2	4-	8 4
4.º Roménia	2	1	0	1	5-	3 4
5.º Turquia	3	0	0	3	1-	13 0

Próximos jogos: 1 de Maio – Irlanda do Norte - Turqua e Roménia - Inglaterra.

22 de Maio – Finlândia--Inglaterra.

6 de Junho – Finlândia--Roménia.

Grupo 4

	J	V	E	D	B	P
França	4	3	1	0	7-	0 7
Jugoslávia	4	2	2	0	4-	2 6
Bulgária	3	1	1		4-	1 3
RDA	3	1	0	2	7-	5 2
Luxemburgo	4	0	0	4	0-	14 0

Jogos que faltam disputar: 6//85 – Bulgária-RDA

1/5/85 – Luxemburgo--Jugoslávia

2/5/85 – RDA-Luxemburgo

1/6/85 Bulgária-Jugolávia.

Grupo 5

	J	V	E	D	G	P
1.º HUNGRIA	4	4	0	0	9-	3 8
2.º Holanda	4	2	0	2	9-	4 4
3.º Áustria	3	2	0	1	4-	4 4
4.º Chipre	5	0	0	5	3-	14 0

Próximos jogos: 17 de Abil – Áustia - Hungri, 1 de Maio – Holanda - Áustria. 14 de Maio – Áustria - Chipre e Hungria - Holanda.

Everton à beira do título

O Everton prosseguiu a sua caminhada para o título inglês de futebol ao vencer o segundo classificado Tottenham, em londres por 2-1.

Com um golo em cada parte, de Andy Gray e Trevor Steven, o Everton triunfou no encontro decisivo para o título, quatro dias depois de o Tottenham ter perdido em casa com o Aston Villa. Com esta vitória, o Everton, à procura do seu primeiro título desde 1970, aumentou para seis pontos a vantagem sobre o Tottenham, clube que tem um jogo a mais que o rival.

O Manchester United, que ganhou em casa ao Licester por 2-1, tornou-se no principal adversário do Everton, que lidera com 66 pontos em 31 jogos. O United é segundo com 62 pontos em 33 jogos e o Tottenham é terceiro com 60 pontos em 32 jogos.

Em outros jogos do campeonato, ontem disputado, o Liverpool ganhou fora ao Sunderland por 3-0 (golos de Rush (1 e 29) e Wark (70) Norwichempatou em casa com o Sheffield Wednesday por 1-1 e o Ipswich impôs-se por 2-1 no terreno do West Bromwich.

RFA: Bayern empata

Resultados dos jogos ontem efectuados a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão da Alemanha Federal:

Waldhof Mannheim-VFB Stuttgart, 1-1; VFL Bochum-Eintracht Braunschweig, 1-0; Bayer Leverkusen-Kaiserslautern, 3-0; Fortuna Dusseldorf-FC Colonia, 1-2; Eintracht Frankfurt-Bayern de Munique, 2-2; Karlsruhe SC-Borussia Dortmund, 2-4; Schalque 04-Bayer Uerdingen, 2-0; Borussia Moenchengladbach-Arminia Bielefeld, 2-0 e Hamburgo SV-Werder Bremen, 2-0.

A classificação é a seguinte:

1.º Bayern Munique, 26 jogos, 37 pontos; 2.º Werder Bremen, 25/34; 3.º Bor. Moenchengladbach, 25/32; 4.º Hamburgo SV, 24/28; 5.º Bayer Uerdingen, 25/28.

Taça de Espanha: Real Madrid eliminado

O Atlético de Bilbau eliminou o Real Madrid dos oitavos de final da Taça de Espanha em futebol, ao vencer por 2-0 (após prolongamento) no jogo da segunda mão da prova. O Real Madrid havia ganho na primeira mão por tangencial 1-0.

O Barcelona, que garantiu já o título de campeão espanhol da Primeira Divisão, qualificou-se para os quartos-de-final, apesar de perder por 1-0 no terreno do Hércules. A equipa catalã, orientada pelo britânico Terry Venables, trazia a vantagem de 5-0 do jogo da primeira «mão» em Nou Camp.

O Gijon eliminou o Valência (por penalties) depois de um empate 1-1 na segunda «mão» e do nulo (0-0) na primeira «mão», tendo o Saragoça levado também a melhor frente ao Cadiz por grandes penalidades, depois de ganhar 1-0, com 2-2 no conjunto das duas «mangas».

O Real Sociedad, ao empatar (0-0) no campo do Sabadell, passou à fase seguinte da competição, mercê de um golo solitário conseguido na primeira «mão».

Os restantes resultados da segunda mão dos oitavos de final foram os seguintes: Atlético Madrid-Corunha, 5-2 (6-3 na duas mãos); Mallorca-Bétis, 2-1 (2-5) e Tenerife-Castellon, 2-2 (2-4).

Fórmula Um

Tudo a postos no Rio de Janeiro para Grande Prémio do Brasil

A maioria dos carros e pilotos encontra-se já no Rio de Janeiro para o Grande Prémio do Brasil de Fórmula-1, primeira prova pontuável para o Mundial de Condutores a disputar domingo no circuito de Jacarepaguá.

Enquanto os operários terminam as obras do mini-hospital, da nova sala de Imprensa e das alterações no circuito exigidas pela Federação Internacional de Construtores (FOCA), os mecânicos das várias escuderias estão já na montagem dos carros para os treinos oficiais de amanhã e sábado.

Os mecânicos da McLaren e da Lotus estiveram toda a manhã de terça-feira nas respectivas «boxes» a preparar as máquinas, enquanto os da McLaren, Ram, Minardi (equipa italiana que participa pela primeira vez em corridas de Fórmula-1) e Williams, só ao fim do dia terminaram as montagens.

Os pilotos estão quase todos no Rio, com o campeão do mundo Niki Lauda há vários dias instalado num hotel afastado do que alberga todos os outros concorrentes.

O brasileiro Nelson Piquet recebeu segunda-feira, na Câmara Municipal carioca, o título de «Filho Benemérito da Cidade» do Rio de Janeiro, e na terça-feira o dono da Brabham e presidente da FOCA Bernie Eclestone, foi nomeado cidadão honorário do Estado do Rio de Janeiro.

Nas entrevistas, os pilotos e chefes de equipa são cautelosos nas suas previsões para Domingo de Páscoa. Lauda, que afirmou que não conhece as possibilidades do novo McLaren, salientou que ninguém pode saber ainda o rendimento dos carros, nesta primeira corrida da tempora.

O actual campeão do mundo provocou segunda-feira passada grande polémica no Brasil ao afirmar que o brasileiro Nelson Piquet, ex-campeão do mundo da modalidade, é melhor que o seu compatriota e também antigo número um mundial, Emerson Fittipaldi.

Para fora das escuderias pouco tem transpirado sobre os novos modelos e as referências a alterações nos motores, aerodinâmica e principalmente suspensão são extensíveis à generalidade das equipas.

Ainda assim, para domingo espera-se um bom começo de temporada do Lotus 97T, veículos equipados com um motor Renault, e que vão ser pilotados pelo italiano Elio de Angelis e pelo jovem brasileiro Ayrton Senna.

Os McLaren que o ano passado venceram de forma destacada o Troféu de Construtores continuam a ser favoritos, sendo Lauda e Prost apontados como candidatos à vitória no primeiro Grande Prémio da temporada.

A temporada de 1984 foi de domínio quase total da McLaren, tendo Lauda e Prost, primeiro e segundo do Mundial de Pilotos, vencido treze das dezasseis provas da temporada, pelo que domingo ocupam os dois primeiros lugares da grelha de partida.

Espera-se também boa temporada dos Williams equipados com motores Honda, equipa que tentará recuperar o seu prestígio abalado desde 1982, ano em que o finlandês Keke Rosberg se sagrou campeão mundial.

Com o francês René Arnoux e o italiano Michele Alboreto, a Ferrari aposta num regresso aos êxitos do passado uma vez que não conquistou nos últimos seis anos um campeonato mundial.

Na grelha de saída de domingo, vão estar dois carros da Brabham, McLaren, Williams, Renault, Arrows, Tyrrel, Ram, Lotus, Alfa Romeo, Ligier e Ferrari, alinhando a Spirit, a Osella e a estreante Minardi com um carro.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

AQUISIÇÃO DE VEÍCULO LIGEIRO

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém aceita propostas até ao dia 20 de Abril próximo para aquisição de dois veículos ligeiros a gasóleo para transporte de pessoal, entre 9 e 12 lugares.

Santiago do Cacém, 1 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara
Sérgio Brígido Martins

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência para venda de jornais e revistas na estação de Abrantes

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 34 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Abrantes – Secção Comercial

Entroncamento

Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência para venda de jornais e revistas na estação de Abrantes.»

Atletismo:

Carlos Lopes estará em Proença-a-Nova

O número de atletas portugueses inscritos para o III Grande Prémio das Cerejeiras em atletismo, a realizar no sábado, é superior a mil, segundo elementos da organização. Este grande prémio realiza-se em Montes da Senhora (Proença-a-Nova), num percurso de 11 quilómetros.

O Sporting e o Benfica, em homens, e FC Porto, Braga e Benfica em senhoras, estarão presentes com todos os seus principais atletas, acrescentou a mesma fonte.

Entre os inscritos contam-se Carlos Lopes, Hélder Jesus, Rafael Marques, Bernardo Manuel, Aniceto Simões, João Pinheiro e Armando Aldegalega (Sporting); Cidálio Caetano, João Campos, José Abreu (vencedora da prova em 1984) do Benfica e uma selecção de 30 atletas espanhóis de ambos os sexos, entre eles os maratonistas Luís Ortega e Medina Barrocal.

No sector feminino, o destaque vai para Aurora Cunha à frente da equipa do Porto, Lucília Soares e Rita Borralho (Benfica) e a equipa do Sporting de Braga.

IV prova Pedestre--Arraiolos

Vão os serviços culturais da Câmara Municipal de Arraiolos em colaboração com o Lusitano Clube Desportivo Arraiolense, realizar a **IV Prova Pedestre em Àtletismo-Arraiolos,** no próximo dia 6 de Abril. As inscrições poderão ser feitas na CM Arraiolos e na sede do Lusitano até ao dia 5 de Abril. Haverá prémios para todos os concorrentes classificados até ao 8.º lugar.

ATLETISMO EM ARRAIOLOS. A quarta prova de atletismo de Arraiolos (Évora) realiza-se a 6 de Abril, anunciou a organização.

A prova, iniciativa dos Serviços Culturais e Desportivos da Câmara Municipal de Arraiolos, em colaboração com o Lusitano Clube Arraiolense, destina-se a oito escalões etáris.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Volta ao País Basco

Alexandre Ruas classificou-se em 4.º lugar na terceira etapa da volta ciclista ao País Basco, entre Legorreta e Guecho, ganha ao «sprint» pelo irlandês Sean Kelly, que se impôs a um grupo de 60 corredores entre os quais se encontravam os principais favoritos da prova. Em segundo lugar cortou o risco da chegada o norte-americano Greg Lemond.

O vencedor fez o tempo de 4.41.35, para os 19 quilómetros da tirada, tempo que foi igualmente atribuído ao grupo de cerca de 66 ciclistas.

A classificação geral não sofreu praticamente alterações, continuando a ser liderada pelo espanhol José Luís Laguia.

Com o mesmo tempo de Seam Kelly na etapa de hoje entraram também os portugueses Marco Chagas, Eduardo Correia, Fernando Fernandes, Alberto Leal, Antóio Pinto e José Xavier.

A classificação geral o português melhor situado é Marco Chagas, em 41.º lugar, seguindo-se-lhe Fernando Fernandes (46.º), Eduardo Correia, (47.º) Antonio Pinto (48.º) eAlexandre Ruas (66.º).

Marco Chagas encontra-se a 9 minutos e 57 segundos do camisola amarela.

Bombarralense na França

A equipa do Bombarralense participa no Tour de Vaucluse», em ciclismo, que hoje se inicia na cidade franresa de Avignon, com um prólogo de 1500 metros.

Participam na prova, que termina dia 8, nove equipas amadoras e uma profissional: as selecções «A» e «B» da França e da Holanda e equipas da Suiça, Checoslováquia, Polónia, Portugal (Bombarralense) e Espanha (os amadores do «Clas» e os profissionais da «Kas-Skil»).

Basquetebol: título europeu para o Cibona de Zagreb

O Cibona Zagreb (Jugoslávia) conquistou pela primeira vez no seu historial a Taça dos Campeões Europeus de Basqutebol ao derrotar na final o Real Madrid por 87-78, nos arredores de Atenas.

Os jugoslavos, que já tinham batido os espanhóis por duas vezes esta temporada, ganharam com mérito, obtendo assim o seu primeiro triunfo internacional, depois da Taça Korac

DESPORTO

Itália, 2-Portugal, 0

Título prestigiado frente a digno opositor

Bruno Conti e Paolo Rossi, (dois dos sobreviventes dos momentos de glória em 1982) estiveram na base da vitória (2-0) da Itália frente a Portugal em confronto particular de futebol em Ascoli e perante 55 mil espectadores.

A Itália, que rubricou exibições apagadas após a conquista do título mundial em Espanha, reacendeu a chama e recriou o seu estilo próprio de campeão frente aos portugueses, marcando dois tentos por intermédio de Conti (41 minutos) e Rossi (78) este na transformação de uma grande penalidade.

A turma transalpina, orientada por Enzo Bearzot, comemorou com este triunfo e da melhor forma o seu 200.º jogo internacional em casa, tendo o centro-campista Conti (Roma) sido o jogador mais em foco na partida.

Conti, que não tem tido uma época brilhante ao serviço do Roma e sob ordens de Eriksson, foi o grande «cérebro» da equipa italiana, tendo sido o protagonista das melhores investidas ofensivas dos campeões mundiais. O pupilo de Eriksson fez o 1-0 para a Itália ao fazer um «chapéu» a Bento, que saiu dos postes, tendo a bola desenhado um arco por cima da cabeça do guardião português. Este tento de Conti, a escassos quatro minutos do intervalo, surgiu na sequência de um canto e num período de forte assédio ofensivo da «Squadra Azzurra».

No período complementar, a Itália voltou a ser a equipa mais agressiva ao ataque, traduzida nos oito cantos obtidos a seu favor e contra quatro dos portugueses. Nos últimos 45 minutos, o guardião Giovanni Galli (Fiorentina), que teve pouco trabalho, foi rendido por Franco Tancredi, que manteve a inviolabilidade das redes trransalpinas até final.

O goleador da Juventus, Rossi, teve o privilégio de fechar a contagem (2-0) (aos 77) ao encarregar-se da marcação de um «penalty», a castigar uma falta sobre si próprio no interior da área, cometida por Jaime Pacheco. Este jogador português foi um dos elementos mais em evidência na nossa formação que utilizou os suplentes Ribeiro, Rui Águas e André em substituição de Diamantino, Bastos Lopes e Carlos Manuel, respectivamente.

O médio Marco Tardelli, 30 anos, o mais internacional (77) dos futebolistas italianos convocados para o embate com Portugal alinhou os 90 minutos, tendo sido um dos pilares da sua formação.

O defesa «leonino» Morato estreou-se na selecção das quinas como titular, não se deixando intimidar pelos campeões mundiais, com quem terá provavelmente novos duelos na sua carreira futura como internacional.

Ribeiro (Académica) e Rui Águas (Portimonense) pisaram também o relvado no segundo tempo, assinalando as suas estreias entre os «AA».

Sob a direcção do britânico George Courtney, alinharam:

Itália: Galli (Tancredi 46); Bergoni (Collovati 78), Cabrini, Bagni e Vierchowod; Scirea, Conti ew Tardelli; Rossi, Di Gennaro e Altobelli (Fanna 60).

Portugal: Bento; João Pinto, Bastos Lopes (Rui Águas 73), Eurico e Inácio; Carlos Manuel (André 83), Morato e Sousa; Gomes, Jaime Pacheco, Diamantino (Ribeiro 46).

Clubes da «terceira» reclamam direitos

Os clubes de futebol da 3.ª divisão vão exigir uma comparticipação nas receitas do totobola – revelou à NP o membro da comissão executiva daquele grupo, Guerra Madaleno que afirmou ter já um encontro com o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, para expor as suas pretensões, estando ainda marcada uma reunião para a próxima quinta-feira com o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

Os 96 clubes da 3.ª divisão pretendem receber a mesma quantia global que cabe aos clubes da primeira e segunda divisões, que são em menor número.

Segundo a mesma fonte, os clubes da primeira divisão (16) recebem cada um cerca de três mil contos, enquanto os clubes da terceira divisão não auferem qualquer comparticipação nos lucros do totobola, apesar de por vezes figurarem nos boletins. «Os clubes da terceira divisão estão dispostos a aparecerem mais nos boletins do Totobola, sehouver comparticipação nos lucros» – referiu Guerra Madaleno, acrescentando que tal ajuda financeira seria altamente positiva para o desenvolvimento daqueles clubes.

Os clubes da 3.ª divisão têm mais atletas a praticar desporto que os clubes da primeira e segunda divisões juntas, sendo a comparticipação nos lucros do totobola uma forma de financiar as escolas de futebol.

Disciplina federativa

A última jornada foi caracterizada por muita indisciplina dentro e fora do rectângulo. Deste modo o Conselho de Disciplina da FPF foi forçada a intenso labor tendo «contemplado» com vários jogos de castigo aos infractores.

Da primeira divisão, destaque para: Nascimento (V. Setúbal), Russo (Vizela) e José António e David Byrne (Belenenses) castigados com três jogos de suspensão; Sobrinho (V. Setúbal) e Bio e Amaral (Farense) com dois, enquanto Edmundo (V. Setúbal), Javi (Farense), Joanito (Vizela) e Hélder (Belenenses) foram punidos com 1 jogo.

Quanto a clubes foi aplicada a multa de 10 contos ao Portimonense e ao Belenenses por destúrbios causados pelo público.

Na 2.ª divisão houve diversas punições e na 3.ª o mais duro castigo (8 jogos) foi aplicado a Rogério Tomás, do Lisboa e Marinha por tentativa de agressão à equipa de arbitragem e o Cucujães terá de pagar 30 mil escudos aos cofres federativos.

Antecipações

Apesar de, devido à Páscoa, os campeonatos serem interrompidos foram autorizados os seguintes encontros para este fim-de-semama: **amanhã** (2.ª Divisão;: União da Madeira -Atlético, no Estádio dos Barreiros (Funchal) pelas 16 horas. 3.ª Divisão: Quimigal - Vasco da Gama, à mesma hora no Estádio Alfredo da Silva (Barreiro). **Sábado** (3.ª Divisão): Paredes -Trofense, no Campo das Laranjeiras (Paredes) igualmente às 16 horas.

Jaime Pacheco: exibição de luxo, em Ascoli

Vitória de Setúbal vence finlandeses

O Vitória de Setúbal derrotou o Helsingin, da Primeira Divisão filandesa, por 2-0 (1-0) em jogo particular de futebol no Estádio do Bonfim. Jorge Plácido (10) e Vitinha (57) rubricaram os golos do triunfo setubalense.

RESERVAS: fase do encontro ontem realizado em Alvalade em que o Sporting venceu o Benfica por concludente 4-0. Eis a «ficha do jogo»:

SPORTING – Katzirz; Gabriel, Germano, Venâncio e Romeu; Kostov (Baía, aos 80 m), Virgílio (cap.) (Vitor Chow, aos 77 m) e Jorge Tavares; Fernando Cruz, Dito e Forbs.

BENFICA – Delgado; Carlos Pereira, Shéu (cap.), Albuquerque e Bento do Ó; Nivaldo, Nunes (Belo. aos 75 m) e Vando; Padinha, Manniche (josé Fernandes, aos 45 m) e Cadri.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Fernando Cruz (35 m), Kostov (43 m), Jorge Tavares (67 m) e Dito (71 m).

Cartão amarelo para Nunes (aos 18 m), por jogo perigoso sobre Dito.

Xadrez

Luz Vilas Boas comanda campeonato

Luz Vilas-Boas (FC Foz) isolou-se no comando do 8.º campeonato nacional feminino de xadrez ao vencer a actual campeã Isabel Pereira dos Santos na 3.ª jornada da prova.

A jogadora do Foz tem agora três pontos em três partidas, mais meio ponto que as actuais segundas classificadas, respectivamente Aida Ferreira (Gx. Guarda) e Isabel Mendes (Coimbra).

A prova conta agora com a participação de 23 xadrezistas por eliminação de Cristina Szabo (do GD de Francos) por limite de faltas de comparência.

Resultados da jornada: Luz Vilas-Boas (FC Foz)-Isabel Pereira dos Santos (FC Foz), 1-0; Aida Ferreira (Gx Guarda)-Isabel Mendes (AA Coimbra), 1/2-1/2; Raquel Gomes (Benfica)-Paula Ferreira (GDD Ferreira), 0-1; Helena Santos (Benfica)-Maria J. Neves (FC Foz), 1-0; Manuela Pereira (Benfica)-Stella Costa (Benfica), 0-1; Jacinta Szabo (GD Francos)-Ana Leal (Aljustrelense), 1-0; Gabriela Benavente (Seixalense)-Fatima Vieira (EDP Lisboa), 1-0; Alzira Silva (Cucujães)-Ana Patrício (Aljustrelense), 1-0; Paula Leiria (GDD Ferreira)-Madalena Silva (Cucujães), 0-1 (v. f. c.); Cremilda Santos (Benfica)-Raquel Vieira (EDP Lisboa), 1-0 e Cristina Szabo (GD Francos)-Maria J. Marques (Vilafranquense), 0-1 (v. f. c.).

Torneio Paz e Amizade

O mestre soviético Mark Taimanov lidera com dois pontos ao fim de duas jornadas o torneio internacional Paz e Amizade-85 em Lisboa.

O português José Ferreira dos Santos e o inglês Nigel Davies, ocupam a segunda posição com um ponto e meio. O torneio, que termina dia 11, conta com a presença de 10 xadrezistas, quatro estrangeiros (URSS, Inglaterra, Argentina e Angola) e seis portugueses, sendo a prova disputada no sistema de «poule» de todos contra todos e tem a categoria 5 da Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

Em declarações à agência NP, uma fonte da organização afirmou que um dos objectivos do torneio e o de promover ao título de mestre internacional os participantes que são candidatos àquela insignia. (António Fernandes e António Antunes), e para se obter o título de mestre internacional (o segundo lugar na hierarquia da FIDE, logo a seguir à categoria de grande mestre) é necessário que os xadrezistas obtenham três normas, segundo o regulamento da Federação Internacional.

No caso deste torneio e devido à sua categoria (5) será necessario que os jogadores presentes obtenham seis pontos nos nove jogos que têm de disputar.

Resultados da jornada de ontem: José Pereira dos Santos-Jorge Guimarães, 1-0 Nigel Davies (Inglaterra)-Alexandre Nascimento (Angola), 1-0; Fernando Silva-Luís Fernandes, 0,5-0,5 e Mark Taimanov (URSS)-Daniel Elguezabel (Argentina), 1-0.

Classificação ao fim de duas jornadas: 1.º Mark Taimanov, 2 pontos; 2.º José Pereira dos Santos e Nigel Davies, 1,5; 4.os Luis Fernandes e Fernando Silva, 1; 6.os Jorge Guimarães e Daniel Elguezabel, 0,5.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 14 DE 7 ABRIL 85

O Diário, 21x x11 x11 2x22; Notícias de Chaves, x11 xx1 111 x1x2; A Voz do Domingo, 21x 111 111 21xx; Jornal da Beira, 212 1x1 112 112 21x2; Notícias de Évora, x1x 111 11x xx12; Rádio Totobola, 2x2 1x1 112 2x22; Gazeta das Caldas, x11 1x1 111 2111; Ecos do Cacia, 21x 121 112 2122; Notícias de Guimarães, 211 22x 21x 2122; Notícias de Gouveia, 1x1 121 11x x11x; Voz de Lamego, 21x 2x2 111 1112; Correio do Vouga, 211 121 112 2112; Maria da Fonte, x11 2x1 111 21xx; Correio de Coimbra, 2x1 1x1 111 21x2; Cardeal Saraiva, 112 112 x11 212x; Boomerangue, 211 xx1 11x 21xx; Cantar do Galo, 21x 1x2 121 x11x; Fora de Jogo, 21x x21 11x x122: Grande Sábado, xxx 11x 1x1 11x1; Dicas da Bica, x11 x11 111 x111; Fotogramas, 21x x11 1x1 x1x1; Ponto de Mira, 21x 1xx 121 xxx1; Fora de Jogo, x11 1x1 11x x112; Sinfonia Desportiva, x11 xx1 11x 1121; Jornal de Sintra, x11 122 111 2122; O Emigrante, 21x 121 11x 211x; O Dia, 212 122 112 2122; Manhã Manhã, 21x x11 11x 21x2; Clube da Manhã, 211 x21 22x 2122; O Jornal de Amarante, 211 111 111 2111; RR-Desporto, 1x1 121 11x x112; RR-Bola Branca, 222 111 x1x 2xx1; RR-Diário do Desporto, x1x 1x1 x11 21xx; O Mensageiro, 2x1 11x 11x 2x11; Diário de Lisboa, x1x 111 111 2xxx; RDP/Tempo de Desporto, 21x 2xx 11x 2xx2; Jornal a Voz das Beiras, 111 x11 111 211x; RDP/Secção Desportiva, 211 1x1 111 2122; Rádio Altitude /Desporto Regional, xx1 1x1 111 x11x; O Algarve, x11 1x2 112 1x1x; Diário de Viseu, x11 111 x12 211x; Folha de Domingo, 211 1x1 111 211x; Eu Sei Tudo, 2x1 2x1 11x 21x2; O Distrito de Portalegre, 211 1x1 11x 2x1x; No Estúdio e no Estádio, xxx 111 122 1x2x; Jornal a Defesa, 2x1 2xx 111 2112; Notícias de Viseu, 211 x11 212 2x1x; A Ordem, 212 1x1 112 x122; Notícias do Douro, 211 1xx 121 1xxx; Defesa de Espinho, x1x xx1 11x 2x1x; Gazeta de Felgueiras, 2xx 1x1 x1x 21x2; Diário de Coimbra, 211 1x1 11x 21x2; Rádio Sports, 21x 121 11x 2122; Voz do Ave, 211 1x1 11x xxx2; A Arte de Bem Madrugar, 2xx x11 11x 2x12; Alvo Desportivo, 1x1 111 x1x xx12; O Comércio de Leixões, xx1 x21 112 21x2; Alvo, 112 111 122 221x; Jornal da Graça, x1x 212 111 21xx; Estúdio 64, 111 111 111 1111; Jornal de Notícias, 21x 1x1 211 2x2x; O Porto 21x 121 211 2x2x; O Primeiro de Janeiro, x1x 111 112 x122; Quadrante Norte, xx2 1x1 11x x12x; Rádio Alvo, x11 xx2 1x1 1121; Rádio Placard, x12 221 11x xx2x; Repórter do Dia, 221 1x1 1x1 111 2x12; Resenha Desportiva, 12x x11 111 2xx2; A Voz dos Ridículos, 112 111 111 1122; Alvo Suplemento, 1x1 21x x11 11xx; De Tudo um Pouco, x11 xx1 x11 2x1x; Dribling, x11 1x1 x12 2x22; O Jornal da Lixa, 211 111 111 2111; Notícias de Felgueiras, x1x xxx 11x 21xx; O Jornal de Felgueiras, x12 1x1 11x 1112; Linhas de Elvas, 22x 1x1 11x 2111; Jornal de Santo Tirso, 211 x2x 112 x221; Penalti, 212 111 112 2122.

assim vai o totobola

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. SEVILHA - BARCELONA	10	26	42	2	4	6
2. REAL MADRID - ATLÉTICO MADRID	58	16	4	9	2	1
3. VALHODOLID - GIJÓN	39	27	12	6	4	2
4. SANTANDER - VALÊNCIA	50	19	9	8	3	1
5. ELCHE - REAL SOCIEDADE	27	36	15	4	6	2
6. ESPANHOL - BÉTIS	60	10	8	9	2	1
7. OSSASSUNA - MÁLAGA	63	11	4	9	2	1
8. ASTON VILLA - SHEFFIELD	69	3	6	10	1	1
9. IPSWICH - NOTTINGHAM	33	29	16	5	4	3
10. LEICESTER - LIVERPOOL	11	19	48	2	3	7
11. NEWCASTLE - W.BROMWICH	53	23	2	8	3	1
12. WATFORD - SOUTHAMPTON	30	24	24	6	3	3
13. WEST HAM - TOTTENHAM	14	28	36	2	4	6

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

211 1X1 111 2112

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
pó de palco
...um espectaculo fora de série." Carlos Porto in DIARIO DE LISBOA
SEXTAS AS 22 H
NOVO HORARIO
SABADOS AS 23.30 H
praça de espanha · tel. 72 08 18

UM BELMONDO NA SUA MELHOR FORMA, CHEIO DE HUMOR E AUDÁCIA. IRRESISTIVEL!
BELMONDO

OS DESTEMIDOS
EM PLENA GUERRA, SOB FEROZES COMBATES E MIL AVENTURAS, ELES TINHAM UM OBJECTIVO: DEZ TONELADAS DE LINGOTES DE OURO!
Um filme de HENRI VERNEUIL • Dialogos de MICHEL AUDIARD
JACQUES VILLERET · MARIE LAFORET · MICHEL CONSTANTIN
UM ESPECTACULO EM CHEIO! • UM DOS MAIORES FILMES DO ANO!
AMANHÃ
MUNDIAL FILMES ESTREIA ÀS MATINÉES VOX E CINEMA CASTIL

crítica de cinema

J LEITÃO RAMOS

"O homem que sabia de mais"

de Alfred Hitchcock

Doris Day, o pequeno Christopher Olsen, James Stewart e Gélin em «O homem que sabia demais»

Hitchcock, o indiscutível mestre, tem filmes sinalizados negativamente? Claro que tem: **O Homem que Sabia Demais** é um deles, que me perdoem todos os cinéfilos religiosos.

Evidentemente que há a sequência do assassinato no Albert Hall, verdadeiro passe de génio, apogeu convergente de todo o filme; evidentemente que a sequência em que Doris Day canta, pela segunda vez, «Whatever will be» é comovente na sua angústia. Mas é preciso esperar muito (hora e meia, mais coisa menos coisa) para que algo de notável aconteça no **écran** – e mesmo aí descontando que o talento de Hitchcock nos faz passar para segundo plano a inverosimilhança das situações.

Se **O Homem que Sabia Demais** tem uma sequência que figura entre o que de melhor Hitchcock nos deu (a tal sequência no Albert Hall, mais uma vez fundada no acréscimo de saber que o espectador detém, permitindo-lhe sofrer o futuro terrível, que avança de modo que se acredita inapelável) onde é que as coisas empenam? No exotismo de Marrakesh, na confusa trama política, no humor nem sempre limado (a inutilidade dos amigos de Jo é patente), na lamentável Doris Day (a pior protagonista feminina de Hitchcock) no arrastamento do filme. Há uma excessiva proliferação em **O Homem que Sabia Demais:** de lugares, de personagens, de atalhos, de máscaras (o jogo das escondidas torna-se, às tantas, assaz cansativo).

Dirão os mais impenitentes hitchcockianos que exagero ou que a tal sequência no Albert Hall desculpa todas as tergiversações. No que eu, humildemente, discordarei: a árvore é notável, a floresta não.

FICHA:

Título original: The man who knew too much.
Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1956)
Argumento: John Michael Hayer e Angus MacPhail, segundo um original de Charles Bennette D.B. Wyndham-Lewis.
Fotografia: Robert Burks.
Cenários: Hal Pereira, H. Bumstead, Sam Comer, Arthur Krams.
Música: Bernard Herrmann
Montagem: George Tomasini.
Produção: Alfred Hitchcock
Interpretação: James Stewart (**dr. Ben Mackenna**), Doris Day (**Jo**), Daniel Gélin (**Louis Bernard**), Brenda de Menzie (**sra. Drayton**), Bernard Miles (**sr. Drayton**), Christopher Olsen (**o pequeno Hank**), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 120 minutos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ÚLTIMOS DIAS — SÓ ATÉ DOMINGO
DE 3.ª A SÁBADO: 21.30
SÁBADO E DOMINGO: 16 h
FARSA DRAMATICA DE
GOMES DE AMORIM

encenação · Carlos Avilez
Rui de Carvalho · Fernanda Borsatti ou Varela Silva · Fernanda Alves · Catarina Avelar · Maria Amélia Matta · Carlos Daniel · Manuel Coelho · Ruy de Matos · Alberto Vilar · Barroso Lopes · Carlos Fonseca · António Banha · Mário Pereira · João Fernandes · Nuno Franco · Irene Isidro · Lurdes Norberto · Lurdes Lima · António Anjos · Vítor Ribeiro · João de Carvalho · Guilherme Filipe · Luís Bandeira · Paula Mora · Carlos Duarte · Carlos Pimenta · Paulo Lages · António Rama · Miguel Meneses · Ivo Vaz · Lúcia Maria
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª-FEIRA

Doperfilme
GRANDE PRÉMIO DO CINEMA DE CRIACAO CANNES
Nostalgia
um filme de Andrei Tarkovski
obra-prima *****

DOMIZIANA GIORDANO · OLEG JANKOVSKIJ · DELIA BOCCARDO
quarteto 5.ª SEMANA
FILME DE QUALIDADE
M/16 anos

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

— 2.º JUÍZO

1.ª ARREMATAÇÃO

Faz público que no dia 18 de Abril pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a JOSÉ RAMALHO SOUSA, Rua Sol ao Rato, 1-2.º Esq. Lisbola, na execução n.º 5252/82 que lhe move a Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS VERBA N.º 1

8 máquinas de costura da marca FAF, com os números seguintes: 6485/80; 320/8; 561/2947-1956-7809; 2095/2-195-34/6; 12887/195-346; 0218522-34/6, respectivamente, 28/9.BL 103678 e 26/10 — industrial, sendo atribuído o valor presumível de 50 000$00 a cada uma das primeiras cinco totalizando 250 000$00 e as últimas três a 60 000$00 cada totalizando 180 000$00. Total da verba: 430 000$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 14 de Março de 1985

O Juiz de Direito
Ilegível

A Liquidadora Principal
Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues

D.L. 4/4/85 — 1.ª Pub.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Hoje não há crítica

BORISVOLÂNDIA. Dramaturgia de António Augusto Barros sobre textos de Boris Vian. Encenação: António Augusto Barros e António Romão. Concepção plástica: Jaime Azinheira. Interpretação: Joaquim J. Santos, João Figueira, António Geirinhas, António Romão, Tozé Baeta, Leonor Correia, Manuel Sardinha, António Guerreiro, Teresa Rebelo, Paula Sobral, António Augusto Barros, Leonor Correia. TEUC. Instituto Franco-Português, 22.3.1985.

Pois é: desta vez não há crítica **(Ai que prazer/Não cumprir um dever).** Façamos a vontade ao dramaturgista e co-encenador deste espectáculo, António Augusto Barros: «Daria graças a Deus, se não tivesse a benção (sic) dos críticos, se os críticos deixassem o público decidir e não falassem da peça». Tomemos isto à letra. Está feito: o público (há?) vai decidir; o(s) crítico(S) não da(o) a benção. Aqui para nós, é preciso petulância, esta da benção, por parte de um jovem que mereceu há anos uma boa trepa tão fraquinho era o seu primeiro espectáculo, como aqui se escreveu.

Mas vejamos mais de perto o que se passa com este criador que não quer ser criticado, embora ele mesmo seja crítico, tendo em consideração a entrevista que concedeu ao jornalista Júlio Pinto («Jornal de Notícias», 27-3-1985), donde arranquei aquela frase bombástica. Embora a entrevista seja um bom bocado confusa (reproduzirá fielmente o pensamento do entrevistado?), tentemos ver onde AAB quis chegar. Antes disso, porém, devo esclarecer que levanto a luva por uma questão de princípios, não por ter enfiado a carapuça com uma conversa com ele, havida na véspera da publicação da entrevista, poderia comprovar.

O caso parece que é o seguinte. Não opinião de AAB a crítica teatral «está agarrada ao modelo da crítica literária», é o título da entrevista. Aqui podíamos perguntar: que método? Passemos adiante e vejamos a explicação: «A crítica de teatro que se faz em Portugal é demasiado parcial e redutora. Não tem qualquer metodologia conhecida, não há um aparelho metodológico para a crítica...» Lê-se isto e fica-se um bocado desconfiado: quem diz estas coisas, o encenador de «Borisvilândia», que não quer críticas, ou o director da Teatruniversitário e colaborador da «Grande Reportagem» que escreve críticas (com que metodologia?).

Há mais: «Há uma herança que faz com que nos centremos no texto». Aqui é que a confusão ameaça tornar-se o diabo. De facto, hoje não se faz, em termos genéricos, uma crítica de texto porque não há, também em termos genéricos, um teatro de texto. Como se sabe, desde há umas boas dezenas de anos uma das mais arreliadoras polémicas que se travam à volta do teatro tem a ver precisamente com a subversão do lugar nuclear do texto, coisa que os críticos portugueses dificilmente poderiam desconhecer. Como também não desconhecem que há outras maneiras de pôr o teatro em questão, que se chama, em termos esquemáticos, estruturalismo e semiótica. Desde Barthes, e sem que isso ponha em causa uma abordagem do teatro à luz do materialismo dialéctivo, desde Barthes que a crítica de teatro, também em Portugal, é outra coisa: parece que o AAB ainda não deu por isso. Aliás crítica de teatro, e não de texto, fazia-a — e de que maneira — o Redondo Júnior nos idos de 50 e 60. O crítico-encenador, se calhar, é demasiado jovem para o saber. Tenha-se em conta que quando falo em Barthes, não quero dizer que os críticos portugueses, ou todos eles, bebam por essa cartilha. Mas é evidente que não se pode deixar de ter em conta as transformações sofridas pela prática crítica também em Portugal (basta, para o comprovar, consultar os jornais anteriores a 60).

Dizia eu que as coisas se estavam a complicar. Porque AAB refere um espectáculo do grupo polaco da Universidade Católica de Dublin apresentando na última SITU (1984), trabalho que se baseava numa «procura plástica e musical» (AAB). Neste momento, o encenador polaco está em Coimbra a dirigir o TEUC num espectáculo da mesma linha em que «haverá no máximo 17 páginas de texto para hora e meia de espectáculo», como ele diz (trata-se de uma adaptação de «D. Quixote»).

Claro, claro. Ninguém pode criticar um espectáculo como o referido «Cena Plástica» da mesma maneira que critica, por exemplo, «O Parque» ou «Fígados de Tigre» ou «O Gebo e a Sombra». São projectos tão diferenciados que exigem ópticas de apreciação e questionamento igualmente distintos.

Entretanto, um outro problema se coloca: o teatro tem hoje a tendência para recuperar o texto que volta a ter uma importância relativamente grande no sistema de signos que é o espectáculo. Existe um novo equilíbrio entre o texto, a encenação, o trabalho do actor que se não é o equilíbrio óptimo tende a ser pelo menos o equilíbrio possível. Aliás, e contraditoriamente, alguns dos nomes que AAB cita como daqueles que mais fortemente o influenciaram são os de criadores teatrais para quem o texto é tão importante como qualquer outro componente do espectáculo: Peter Stein (com Brecht, Ibsen, Gorki, Shakespeare, Tchekhov, e os novos alemães, Peter Handke e Botho Strauss), Strehler (com Brecht, Shakespeare, Tchekov, Goldoni), Mnouchkine (e famosa a sua série de Shakespeare); Démarcy (com os seus próprios textos); o próprio Brecht. Além de Kantor, Grotowski e outros polacos, nos quais de facto o texto opera mais como pretexto.

Ficámos a saber, pela entrevista, que «hoje em Lisboa vê-se demasiado teatro», o que me parece uma afirmação assaz espantosa (olha se estivéssemos em Paris, Londres ou Nova Iorque!), aliás de acordo com o teor da entrevista que parece uma partida de Carnaval, que já lá vai.

Um bom bocado bacoco, o entrevistador, muito Contentinho da Silva, termina assim a sua prosa: «Uma voz heterodoxa é também o TEUC (!) que é reconhecido na mítica Europa do nosso (des) contentamento um mérito que o imperialismo (sic) da crítica hegemónica entre nós — lisboeta (sic) e literária — teima em ignorar».

Mas que sabe ele das nossas ignorâncias, caramba!

(Não quero deixar de dizer que foi com simpatia que reencontrei a malta do TEUC, a antiga e a nova, num espectáculo saboroso e truculento tanto pelo texto (por algum do texto), como pelos sinais que no-lo comunicam, incluindo os bonecos de Jaime Azinheira, e ainda pelo trabalho dos intérpretes com aquela margem de gozo, que ainda podia ser maior, que o texto justifica).

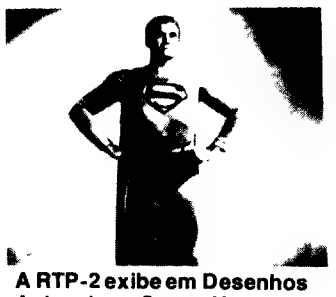
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Pelas 21.10 a RTP-1 apresenta mais um episódio filmado de «Anno Domini»

18.17 Notícias
18.22 Tempo dos Mais Novos
19.00 Teleregiões
19.25 Desporto – a semana desportiva.
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.35 «Chuva na Areia» – 64.º episódio.
21.05 «Anno Domini, Ano do Senhor»
23.15 Último Jornal



A RTP-2 exibe em Desenhos Animados «Super-Homem»

RTP 2

19.32 Desenhos Animados
20.00 Animação – «Imagens de Matemática».
20.30 Directo/2 – têxteis portugueses face à integração na CEE.
21.35 «A Sucessora» – 64.º episódio.
22.45 Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1

18.17 Notícias; **18.22**: Tempo dos Mais Novos, **19.00** Gente Singular; **19.30** Telejornal; **19.50** Boletim Meteorológico; **19.55**: Cem Grandes Quadros; **20.05**: Eurovisão – transmissão directa de Roma da Via Sacra, **21.30** «Anno Domini, Ano do Senhor», **23.30** Ultimo Jornal

RTP 2

20.47 «Requiem» de Gilles, **21.25**: Paixão de Cristo, **22.00** Documentário – Semana Santa de Braga; **22.30** Procissão do Enterro do Senhor

RDP

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

6 de Abril de 85 — 17.00 h

TEATRO S. LUIZ

MAESTRO: Silva Pereira
SOLISTA: Maria Fernanda Wandschneider (piano)

I

PORTUGALESAS	Cláudio Carneiro
CONCERTO N. 4, para piano e orquestra	Beethoven

II

A FÁBRICA DOS SONS (1.ª audição absoluta)	A. Vitorino de Almeida
A GRANDE PÁSCOA RUSSA	Rimsky-Korsakov

(CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA REVISÃO E BENEFICIAÇÃO DOS EMISSÁRIOS SUBMARINOS EXISTENTES

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 13 de Março de 1985 foi deliberado abrir concurso público para a obra em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República.

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14 horas e 30 minutos, na sala de reuniões destes serviços, perante a comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de 75 500 000$00

A caução provisória é de 1 887 500$00

Alvará exigido — II categoria ou 2.ª subcategoria da II categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente, na secretaria dos Serviços Técnicos em Oeiras.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 13 de Março de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa
(Eng.º Civil)

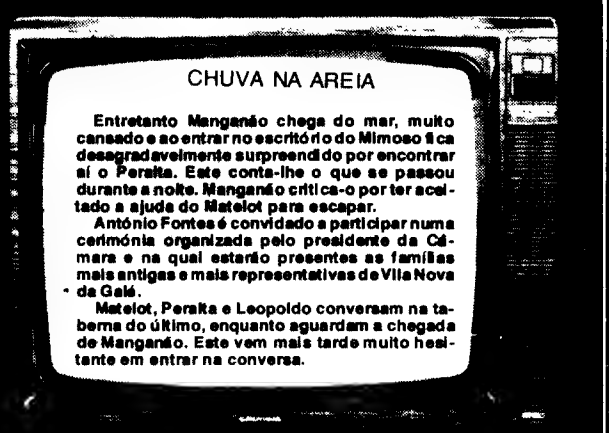
Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Anno Domini, Ano do Senhor» (21.05)

RTP 2
Directo/2 (20.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Hungria propõe-se ser um parceiro correcto e de confiança

Continuação da pág. 2

– sobre a qual muitos se pronunciam no estrangeiro, afirmando que isto significa um regresso ao capitalismo. No entanto, alguns, ao colocarem a questão, esquecem-se normalmente que na Hungria os principais meios de produção são socialistas, propriedade do Estado ou de cooperativas e que produzem a parte determinante do rendimento nacional. O sector tradicional dos pequenos proprietários, na Hungria, mal atinge os 4-5% assim, não «ameaça», seja qual for o ponto de vista, as relações da sociedade socialista. Na indústria e na agricultura – alguns pequenos proprietários e pequenos empresários, os trabalhadores das cooperativas agrícolas que possuem pequenas parcelas de terra própria, junto das suas casas – apenas complementam o rendimento nacional através da sua actividade privada.

Hungria e o seu desenvolvimento

Na Hungria, como mostram algumas destas considerações, procuram-se solucionar questões que surgem forçosamente do progresso e desenvolvimento da sociedade, na base das leis gerais do socialismo, aplicadas com maleabilidade à prática, tendo em conta as condições concretas. A utilização na organização da vida económica ou social, de formas e métodos, que têm em conta a harmonia dos interesses da sociedade e do indivíduo, não debilita, bem pelo contrário, fortalece as bases sociais do nosso sistema socialista e aumenta em relação a estas, a confiança política das massas populares.

[illegible] – Nestes últimos 40 anos [illegible] foram, em traços muito largos, as principais conquistas políticas, sociais e económicas alcançadas pelo povo húngaro?

Eng. G.B. – A Hungria comemora o 40.º aniversário da sua libertação a 4 de Abril de 1985. A 23 de Setembro de 1944, as tropas do exército soviético iniciaram a libertação da Hungria, na parte sul do País. A 30 de Novembro, o Partido Comunista Húngaro tornou público um programa que indicava como objectivo prioritário para a transformação democrática popular e revolucionária do país, para a qual foram criadas as condições favoráveis pela libertação. Se bem que a Hungria não tivesse sido libertada pelas suas próprias forças do jugo dos invasores fascistas e dos fascistas do «Partido Arqueiro», os húngaros fiéis ao povo participaram, no entanto, na libertação do país, de tal maneira que esta sua participação tornou possível a criação das bases de um sistema social, popular e democrático, já no decurso e logo depois das lutas de libertação. A 3 de Dezembro foi convocada a Assembleia Nacional Provisória e foi fundado o Governo Nacional Provisório, em Debrecen. A 4 de Abril deste mesmo ano as últimas tropas fascistas foram varridas de Nemesmedyes – perto da fronteira Ocidental do país – acabando assim a libertação do país. Desde então o dia 4 de Abril é um feriado nacional, o dia em que se comemora a libertação da Hungria.

O povo húngaro teve que percorrer um longo e difícil caminho até conseguir tomar o poder. Durante os vinte e cinco anos que precederam a libertação (em 1945) a Hungria foi dominada pelo regime contra-revolucionário fascista de Miklós Horthy, regime que derrotou a República dos Conselhos, proclamada em 1919, com a ajuda e intervenção estrangeiras. O regime de Horthy manteve o sistema latifundiário e ainda numerosos outros vestígios feudais. O Tratado de Paz de Versalhes, em 1920, reduziu o território da Hungria para cerca de um terço do anterior à Primeira Grande Guerra.

Nos anos trinta, o regime reaccionário no poder estabeleceu uma estreita aliança com as potências fascistas e participou na Segunda Guerra Mundial ao lado das mesmas. Entre as duas guerras mundiais foi o Partido Comunista Húngaro – clandestino – que mais consequentemente lutou contra o regime de Horthy e que, mais tarde, se esforçou por reunir todas as forças antibélicas e antifascistas, no interesse da transformação democrática e da paz.

A economia húngara

Entre as primeiras medidas de longo alcance do novo poder do Estado democrático destacam-se a liquidação do sistema latifundiário e a lei da reforma agrária, aprovada em Março de 1945. As comissões de distribuição de terras expropriaram todas as propriedades com mais de 115 hectares, ou seja, no total foram expropriados 3.200.000 hectares de terra, o que correspondia a 35 por cento do território do país.

De 1945 a 1946 deu-se a nacionalização da grande indústria, da banca, do comércio por grosso e dos transportes.

A economia planificada iniciou-se com o primeiro plano trienal (1947-49), cujo objectivo consistia na reconstrução do país e em atingir o nível de produção económica anterior à guerra. Estes objectivos foram levados a cabo com êxito.

O Estado popular democrático dispensou também uma grande atenção à eliminação do atraso cultural. No interesse de alcançar este objectivo, foi instaurado o ensino primário obrigatório de oito classes e isso possibilitou que os filhos dos trabalhadores prosseguissem os seus estudos nas escolas secundárias ou no ensino superior.

Produção

A Hungria participa com 20 por cento na exportação mundial de autocarros, com 8 por cento na de alumina, com 6 por cento na de lâmpadas eléctricas, com 4 por cento na de produtos farmacêuticos, com 2 por cento na de bauxite e com 2 por cento na de alumínio. Quanto à produção a nossa indústria ocupa o 12.º lugar na escala mundial e o 6.º – 8.º lugar quanto à exportação (o 2.º-3.º lugar quanto à exportação per capita).

Sem sombra de dúvidas, estes quarenta anos constituem apenas uma ínfima parte dos 1100 anos da História do nosso país. No entanto, é extraordinária a sua importância histórico-política, visto que foi a libertação que tornou possível «segunda conquista da Pátria» pelo povo húngaro e que foram os decénios posteriores à libertação que tornaram possível a instauração e consolidação do poder popular, a criação das bases da sociedade socialista. Na Hungria transformaram-se radicalmente, a estrutura de toda a sociedade, o nível cultural e a qualidade de vida da população. O país, anteriormente atrasado, tornou-se um país industrial medianamente desenvolvido, com uma agricultura moderna. Hoje em dia a República Popular da Hungria é conhecida e respeitada em todos os continentes, devido aos resultados obtidos durante a construção da sociedade socialista.

«DL» – Como perspectiva as actuais conversações de Genebra?

Eng. G.B. As conversações soviético-americanas de Genebra, são acompanhadas em todo o mundo e assim também, naturalmente na Hungria, com extraordinário interesse. Penso que isto é compreensível.

Nos últimos tempos a opinião pública húngara constatou que a situação internacional se agudizou, principalmente com a implantação dos mísseis americanos na Europa Ocidental.

Este facto fez aumentar, em todo o mundo, a preocupação dos amantes da paz pelo futuro da humanidade e do mundo, já que o incremento da corrida aos armamentos pode trazer consequências imprevisíveis. Por isso a opinião pública húngara recebeu com satisfação a declaração de que, como resultado das conversações de Janeiro dos ministros dos Negócios Estrangeiros soviético e americano, começam em Genebra amplas conversações sobre a limitação da corrida aos armamentos. É evidente que se trata de uma questão muito delicada e complexa, pois os dois grandes países nunca antes conferenciaram, dentro deste quadro, sobre estas questões. Assim, e porque se trata de questões de tão grande alcance, a sua resolução só passo a passo se pode alcançar e só se ambas as partes nisso sinceramente estiverem emprenhadas. A opinião pública húngara está profundamente convencida de que a parte soviética tudo fará para que as conversações em curso sejam frutuosas, de acordo com a política leninista de paz e tomando em consideração a igualdade as consequências de uma segurança duradoura.

Mudanças no Kremelin

«DL» – – Como vê a Hungria as novas mudanças registadas no Palácio do Kremelin depois da morte de Chernenko?

Eng. G.B. – A morte do camarada Konstantin Chernenko, secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, grande dirigente do partido, do estado e grande internacionalista, foi uma pesada perca para o povo soviético, para o movimento comunista e operário internacional, para toda a humanidade progressista. Porém o camarada Mikahil Gorbatchev, eleito novo secretário-Geral do Comité Central do PCUS, confirmou também na reunião do Comité Central de 11 de Março, que irá prosseguir sem alteração a orientação estratégica que I. Andropov elaborou com a participação activa de Konstantin Chernenko. Isto exprime a continuidade da orientação política interna e externa, elaborada em colectivo; no campo da política internacional, isto significa o prosseguimento da política leninista de paz e coexistência pacífica. O telegrama de condolências dos dirigentes húngaros ao partido soviético e às entidades dirigentes do Estado, traduz a opinião de todo o povo húngaro ao exprimir a convicção de que o partido e o Estado soviético continuarão também no futuro a avançar na via leninista e com firme vontade servirão a causa da paz, o progresso social e o socialismo, objectivos estes pelos quais Konstantin Chernenko trabalhou durante toda a sua actividade pública.

A semana Santa no Mundo

Continuação da pág. 2

A mesma cerimónia de disciplinas decorre durante a noite no interior da igreja, ante a imagem exposta do Santíssimo.

Esta celebração é igual à dos «empalaos», atrai à aldeia um sem-número de curiosos, menos propensos a praticar exercícios espirituais do que exercícios fotográficos.

Os «empalaos»

Os «empalaos» da região estremenha são um grupo de homens e mulheres que acorrem ao Calvário, procurando experimentar os mesmos sofrimentos físicos de Jesus Cristo.

Os «empalaos» caminham descalços, de rosto coberto por um véu, cabeças cobertas de espinhos e braços abertos em cruz e presos a um madeiro rústico por uma forte corda de esparto. De cada lado do madeiro há três anéis de ferro que, com o seu ruído, ao tocarem umas nas outras, caracterizam o som lúgubre da noite de quinta-feira santa.

Os penitentes suportam semelhante suplício em cumprimento de uma promessa pessoal, embora nos últimos tempos, segundo vários testemunhos, também o façam por dinheiro. O que, evidentemente, não diminui o tormento da Via Crucis.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$90	82$90
ALEMANHA FED (marco)	55$00	58$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$70	7$95
BÉLGICA (franco)	2$569	2$769
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	124$95	126$95
(notas de 5 a 1000)	125$45	127$45
DINAMARCA (coroa)	15$30	15$70
ESPANHA (peseta)	$934	1$054
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	172$35	174$35
(notas de 5 a 1000)	172$85	174$85
FINLÂNDIA (marka)	26$35	26$95
FRANÇA (franco)	18$00	18$70
HOLANDA (florim)	48$70	49$70
IRLANDA (libra)	172$70	176$70
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$650	$685
NORUEGA (coroa)	19$10	19$60
REINO UNIDO (libra)	209$40	213$40
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUÍÇA (franco)	64$95	66$05
VENEZUELA (bolívar)	10$65	11$65

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Suite n.º 5, em mi maior, de Haendel; **16.45**: Trechos de óperas francesas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: «A Ilha dos Mortos», poema sinfónico, de Rachmaninoff; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: «Toccata e Fuga», em ré menor, de Bach; **19.00**: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da Missa Pontifical, Vespertina Comemorativa da Última Ceia de Jesus Cristo; **20.40**: «Idílio de Siegfried», de Wagner; **20.59**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas...; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

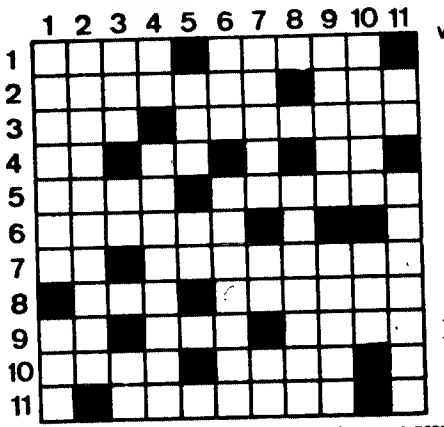
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 396



HORIZONTAIS:

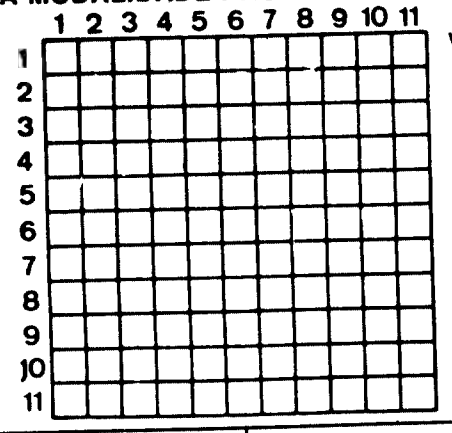
1 Aquele que. Solta com a voz, sons musicais.
2 Congregávamos. Fedor.
3 Letra grega. Enfureço.
4 Quinto filho de Jacob. Cloro (s.q). Apelido.
5 Mana. Ampara (fig).
6 Tempo do verbo ver.
7 Autores. Astutos.
8 Desgraça. Criadora.
9 Isolado. Unidade monetária do Japão. Tempo do verbo ir.
10 Catafalco. Covil.
11 Queimados.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto 1867-1922. Pronome possessivo.
2 Besuntaríamos.
3 Ena! Ruim. Apelido.
4 Miriare. Um dos nomes dum dos mais belos romances de Alexandre Dumas, filho.
5 Desgraça. Ósmio (s.q).
6 Uma das Espórades. Afugenta.
7 Cidade de Itália. Európio (s.q). Compaixão (inv).
8 Caixa dentro da qual as abelhas fabricam cera e mel.
9 Pateta. Pancadas.
10 Averiguar. Agora.
11 Preposição e artigo. Tostasse.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 237



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Aqui.
2 Pronome pessoal. Bradaram.
3 Nome de flores. Gavinha.
4 Fécula de mandioca usualmente preparada em forma granulada, muito alimentícia.
5 Exclusivo. Vila e concelho do distrito de Viseu.
6 Dádiva. Em a. Em mais alto grau.
7 Nome de mulher. Tempo do verbo dizer.
8 Pronome reflexo. Isto é. Nome de letra.
9 Torturar.
10 Prevenis.
11 Recusa. Língua dos moabitas.

VERTICAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Prefixo de privação.
2 Gavinha. Elegia.
3 Compaixão. Irmão do pai.
4 Designação genérica das plantas herbáceas. Ninhos.
5 Retorquiram.
6 Antes de Cristo. Autores. Voz do gato.
7 Juramentos. Pondera.
8 Duas vogais desiguais. Cidade dos Estados Unidos.
9 Continuai. Cidade de Espanha.
10 Óxido de cálcio. Oásis.
11 Carinhosa. Artéria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 395

HORIZONTAIS:

1 MACACO. NÃO.
2 Simão. Sacro.
3 NS. Acordais.
4 Sã. Odiosas.
5 Eaco.
6 Nua. Tal Cs.
7 Jarreteira.
8 Estaleiros.
9 Almada.
10 Ter. Charada.
11 Atoa. Arão.

VERTICAIS:

1 MSN. ENJEITA.
2 Aissauas.
3 Cm. Acartara.
4 AAA. Ra.
5 COCO. Melaço
6 Ode. Telha.
7 Sri. Teima.
8 Nado. Airara.
9 Acaso. Rodar.
10 Oriá. Casada.
11 Ossos. Ao.

PROVÉRBIO: Macaco não enjeita coco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 236

HORIZONTAIS:

1 Delfim. CMil.
2 Elias. Árido.
3 La. Marmotos.
4 Cobaia.
5 Ta. Seus. Cod.
6 Real. Tosse.
7 Dais. Com.
8 Ema. Sinal.
9 Lê. Maroto.
10 Os. Al. Sinos.
11 Atol. Ras.

VERTICAIS:

1 Delft. Delos.
2 Ela. Arames.
3 Ll. Eia!
4 Famosas. Mat
5 Isabel. Caio.
6 Rau.
7 Amistosos.
8 Croa. Omitir.
9 Mit. Cs. Nona.
10 Idosos. Os.
11 Ios. Dellys

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

BABILÓNIA
Av Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PINOCCHIO
Falado em portugués
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PROTOCOLO
2.ª Semana

CINE BLOCO 556842
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMPEÃO
Às 24 – Int. men. 13 a.
A GAROTA DO GANGSTER

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE TE KWANDO

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 6 a
BINGO-BONG
Às 24 – N. ac men. 18 a
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15 30 e 21.30 – M. 16 a
O TERCEIRO TIRO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

As 15.30 e 21.30 – M 6 a.
AVENTURAS DE HÉRCULES

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 16 a
O CONFRONTO

2000 2100055
Av B Voluntários 15 113 4

Às 14 15, 16.30, 18.30 e 21 30
– M 12 a
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS
5.ª Semana

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15 30, 18.30 e 21 30– M 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
4.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83 B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M 12 a.
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
As 14.15, 16 30, 18.45, 21 30 e 23 45
– M. 16 a
O CONFRONTO

IMPÉRIO 5551345
Al Afonso Henriques 35

Às 15 15 – M 6 a
OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE
As 18.30 e 21 30 – M 12 a
O CORPO DO MEU INIMIGO

LIDO 937593
P. D João I Amadora

As 21 30 – M 12 a
METROPOLIS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14 15, 16 30 e 21 30
– M. 16 a
O MARGINAL

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42 B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

As 15.15, 18 15 e 21 30
– M 18 a.
A FÚRIA DA BESTA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

UMA CENA DO FILME «PAULINA NA PRAIA». A NOVA OBRA-PRIMA DE ERIC ROHMER DA SÉRIE «COMÉDIAS E PROVÉRBIOS». EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO A PARTIR DO DIA 29 DE MARÇO (INCLUSIVE).

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

As 14.15, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a
KINDAR, O INVULNERÁVEL

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
As 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
Às 23 30 – M. 18 a.
RAGTIME

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M 16 a.
NOSTALGIA
Às 23 30 – M. 18 a.
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

SALA 4
Às 15, 17 19 e 21.30
– M 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27 B

Às 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– N ac. men. 18 a
PINK FLOYD, THE WALL
Às 24 – M. 18 a.
THE WHO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA
9.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M. 8 a
O CÃO

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
As 15 15, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
ENCONTRO COM O AMOR
2.ª Semana

SALA 2
Às 14 15, 17 45 e 21
– M. 12 a
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
6.ª Semana

SALA 3
Às 14 45, 16.45, 18 45 e 21 45
– M 12 a
PROTOCOLO
3.ª Semana

7.ª ARTE
Av Republica 3[illegible]
ao n.º 63

Às 15, 17, 19 10, 21 45 e 23 45
– M 12 a
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR [illegible]
Av Guerra Junqueiro [illegible]

As 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a.
GENTE GIRA
21.ª Semana

TURIM [illegible]
E de Benfica [illegible]

Às 15, 17 30 e 21 45
– M 6 a
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
Preços reduzidos às 2.ªs e 5.ªs-feiras

VÓX [illegible]
Av Fr Miguel [illegible]

Às 15, 18.15 e 21 30
– M.12 a
BINGO-BONG
2.ª Semana

XENON [illegible]
Av da [illegible]

Às 14.15, 16,30, 19 e 21 30
– M 12 a
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

LISBOA

ALFA-1 – «Passagem para a India», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Pink Floyd, The Wall», às 21.45 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Pinocchio», às 21.15 (6 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a India», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Violações Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
RESTELO – «Top Secret, Ultra-Secreto», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Outono Escaldante», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Zás! Tudo ao Léu», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Terra Sangrenta», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Gelados Quentes, Sonhos Ardentes», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Vidas em Jogo», às 21.15 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Inspector Cabeçada», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Caçadores no Espaço», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Fúria de Vingança», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Mulher Pública», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Aventuras de Hércules», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «Férias Quentes», às 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Pinocchio», às 21.45 (Todos)
RIVOLI – «Mulheres Enamoradas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Passagem para a India», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a India», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Amor em Perigo», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Pinocchio», as 21.30 (Todos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Mime Théatre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21 30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20 30 e 22 45
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21 45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO «O Esfinge Gorda», às 21 30 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP – «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», as 21 45 (6 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T 884941), **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T 760458); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C de Carriche, lote 4, loja, Esq (T. 7588727); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T 544324); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T 990122); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T 993912)

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R do Vigário, 72-74 (T 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D Domingos Jardo, 28-A (T 843439), **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: CARDOTE**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 86 (T 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R da Junqueira, 326-328 (T 638193). **BENEFICÊNCIA -SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R Silva Carvalho, 1-5 (T 662838), **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T 545751), **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T 381136); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T de Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T 2760565) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R Dr Alberto Araújo 19-A (T 2750337) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192). Até às 22 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 226355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T 29316). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R Costa Pinto, 184 (T 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 243090) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T 2470777) Permanente. **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T 2470361). Até às 22 horasÇ **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE; Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas. **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703) Até às 22 horas; **Soares Correia**, R das Águas Livres, Carenque (T. 9685517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**. E Particular Henrique Pousão (T 964649) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, [illegible] (T 9218669) Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R Elias Garcia, 55 (T 924[illegible]) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T 921[illegible]) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Vila (T 9230058) Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 9230456). Permanente

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369); **LOURES: Saraiva**, Av da República, 86 (T. 2530027) Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D Afonso Henriques, 26, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136, **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ – R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/8
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

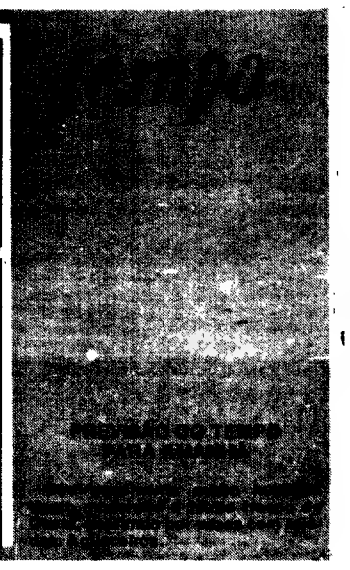
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA- MAR

2.04	4,2 m	7.56	0,6 m
14.32	4,1 m	20.11	0,7 m
Dia 5			
2.48	4,4 m	8.37	0,5 m
15.13	4,3 m	20.53	0,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	12º
PORTO	16º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	12º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º



Mário Soares em Madrid para participar no congresso dos socialistas europeus

Mário Soares deverá chegar a Madrid na próxima segunda-feira à tarde, para assistir aos XIV Congresso da União de Partidos Socialistas das Comunidades Europeias, que se realiza na capital espanhola.

Na terça-feira o Primeiro-Ministro português fará uma intervenção, no final do debate sobre o primeiro tema a ser tratado nos trabalhos do Congresso, sobre a situação económica da CEE.

Participam neste Congresso representações ao mais alto nível dos 14 partidos socialistas membros da União e dos sete partidos observadores, estando presentes aos trabalhos, além de Mário Soares, o primeiro-ministro de Itália, Bettino Craxi, o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, o presidente da comissão europeia, Jacques Delors e o secretário-geral do Partido Socialista francês, Lionel Jospin, entre outros.

Os trabalhos iniciam-se na segunda-feira à tarde, com a reunião do Bureau da União e do grupo de trabalho de resolução.

Dois temas principais serão debatidos no Congresso situação económica da CEE, luta contra o desemprego, juventude, política de solidariedade e a Europa no Mundo, que inclui o papel da Europa ampliada na política mundial, solidariedade com o Terceiro Mundo e relações com os países do Leste.

A questão principal das intervenções poderá no entanto vir a ser a ampliação da CEE.

Fontes socialistas espanholas admitiram a possibilidade de que o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, e o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, tenham uma reunião de trabalho para tratar aspectos das relações bilaterais no contexto da ampliação da CEE.

Comunicações com o Sudão cortadas há dois dias

Todos os voos do Cairo para Cartum foram cancelados, disseram hoje funcionários do aeroporto da capital egípcia, enquanto todas as outras comunicações estão interrompidas há dois dias.

Aqueles funcionários afirmaram que a torre de controlo do aeroporto do Cairo não consegue contactar o aeroporto de Cartum desde a tarde de quarta-feira, altura em que decorreram manifestações antigovernamentais na capital sudanesa.

Tentativas feitas no sentido de contactar o Sudão por telex ou telefone revelaram-se fracassadas hoje, pelo segundo dia consecutivo.

Funcionários da Embaixada do Sudão em Nairobi disseram hoje não ter conhecimento de quaisquer actos de violência em Cartum após as manifestações de ontem contra os aumentos dos preços da alimentação e da gasolina.

Numa entrevista ao correspondente em Washington do jornal egípcio «Al-Akbar», Numeiry disse que, apesar dos tumultos no Sudão, não encurtaria a visita que actualmente está a efectuar aos Estados Unidos.

A Polícia efectuou ontem numerosas detenções em Cartum, depois de dispersar com gases lacrimogéneos, uma manifestação convocada pelos médicos contra as medidas económicas do governo sudanês, revelaram fontes diplomáticas do Egipto.

A manifestação foi levada a cabo, apesar das medidas adoptadas pelas autoridades e da marcha contra a oposição, em que participaram cerca de 3500 pessoas, numa iniciativa do único partido autorizado, a União Socialista Sudanesa.

Pouco depois de iniciada a marcha, em que participantes de todas as profissões liberais pediam a demissão do presidente Gaafar Numeiry, a Polícia munida de bastões e gases lacrimogéneos, carregou por várias vezes sobre os manifestantes, enquanto os dispersava e procedia a numerosas detenções.

O presidente sudanês, Gaafar Numeiry, declarou à emissora «A Voz da América» que o povo sudanês «está consciente da necessidade de adoptar medidas de austeridade e responsabilizou o grupo Irmãos Muçulmanos pelos tumultos verificados no país.

Segundo Numeiry, os Irmãos Muçulmanos conspiram contra ele, Numeiry, enquanto «um país» que ele não identificou conspira contra o Sudão.

Embaixadas sudanesas em várias capitais, contactadas pelas agências, referiram que só têm contactos via rádio com Cartum.

Há já algum tempo que a imprensa especializada prevê a queda iminente do presidente Numeiry, o qual seria derrubado por militares, que teriam a concordância de Washington.

A verdade é que o Sudão enfrenta uma crise económica sem precedentes e uma situação militar muito grave, dada a guerrilha no Sul. A oposição a Numeiry praticamente abarca todos os sectores, etnias e confissões. Recentemente os dirigentes guerrilheiros do Sul fizeram uma aliança com os oposicionistas muçulmanos, aliança considerada histórica, pois permitiu pela primeira vez a luta comum por um Sudão revolucionário e progressista, sob uma bandeira nacional, rompendo a tradição das lutas internas de facções e etnias.

Questão de Macau resolve-se "oportunamente"

«A questão de Macau vai ser solucionada quando for considerado oportuno» declarou ontem em Pequim o porta-voz oficial do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, durante uma conferência de Imprensa. O funcionário comentou assim declarações feitas pelo presidente do Comité Permanente do Congresso Nacional Popular chinês que afirmara que Macau passaria a ter uma administração chinesa em 1977. No ministério chinês dos Estrangeiros foi instalado um gabinete que trata exclusivamente das questões de Hong-Kong e Macau.

Recorde-se que em 1997 a soberania sobre a colónia britânica passará para a China, supondo-se que as autoridades deste país poderiam querer seguir política idêntica em relação a Macau. O chefe da diplomacia chinesa, Wu Xuequian disse recentemente que «deixar Hong-Kong manter o regime capitalistas durante 50 anos não trará prejuízos ao socialismo mas, pelo contrário, complementará a nossa construção do socialismo».

O caso lamentável do registo de nascimento da duquesa de Bragança

Durante o reinado de Salazar, os antifascistas exilados, e apesar do seu republicanismo e até de terem sido candidatos à Presidência da República, como o general Humberto Delgado, não puseram em dúvida que a senhora D. Maria Pia de Saxe Coburgo e Bragança fosse portuguesa de nascimento. Os seus documentos pessoais de vária origem reconheciam-lhe, ou mencionavam, a qualidade de duquesa de Bragança. Nascida, em Lisboa, no n.º 26 da Avenida da Liberdade, no dia 13 de Março de 1907, o baptismo em Madrid e a protecção que lhe dispensou Afonso XIII, rei de Espanha, constituíam elementos que a acreditavam como filha do rei D. Carlos.

Algumas vezes a argumentação da senhora D. Maria Pia peca por excessiva. Tem razão demasiada. O quadro de injustiças, omissões e perseguições que refere é complexo e superabundante. Mas, no fundo do seu combate de anos e anos por aquilo que considera ser o seu direito, avulta um pungente problema humano. D. Maria Pia reclama o direito ao seu nome. Chama-se Maria Pia de Saxe Coburgo e Bragança, e não somente Maria Pia como uma decisão judicial determinou mandando modificar o registo da 6.ª Conservatória de Lisboa.

Como duquesa de Bragança, a senhora D. Maria Pia tomou posições de que os exilados políticos antifascistas têm conhecimento. Muitas vezes com eles solidária, D. Maria Pia, com atitudes que correspondiam ao seu estado e educação, com métodos que reflectiam a sua inexperiência política, esteve ao lado da oposição democrática e antifascista. Surpreende e desgosta, qualquer que seja a reserva do Estado às suas pretensões patrimoniais, que a esta portuguesa não seja reconhecido o direito ao nome e não sejam facilitadas, com generosidade, condições de vida em Portugal.

D. Maria Pia, duquesa de Bragança, foi, em Itália, mesmo na Roma ocupada pelos exércitos de Hitler, reconhecida como portuguesa. Os nazis consentiram que no balcão da sua residência tremulasse a bandeira portuguesa. Era a duquesa de Bragança. Hoje, no Portugal democrático, é Maria Pia... sem apelidos por decisão de um tribunal.

Há alguma coisa que não está certo. A decisão judicial não teve em conta as particulares circunstâncias do nascimento de uma filha do rei D. Carlos, no ano de 1907; nem considerou a vida em Itália e o amor a Portugal desta aristocrata portuguesa que não foi «salazarista». Este problema humano não pode ser abafado no silêncio da indiferença. Esta senhora foi nossa companheira no exílio, é nossa concidadã.

F.P.S.

Lançado "Pedras Negras" de Dias de Melo

O nosso colaborador Dias de Melo, apresentou ontem, nas salas da Sociedade Portuguesa de Autores, um novo livro: **Pedras NEGRAS**. A edição é de Assírio Bacelar e Vega Editora.

O escritor que ocupa um lugar de destaque na ficção contemporânea, é, justamente, considerado um dos mais representativos autores açorianos.

Diário de Lisboa

Por amanhã, Sexta-Feira Santa, ser feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor no próximo sábado, dia 6.

DIA 4/4: LOTARIA DA PÁSCOA
90 000 contos, por **7800$00**
7 500 » » **550$00**
CASA VIOLA — A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU
Correio para: Rua da Assunção, 67 — 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 19 508 – 90 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 80 454 – 30 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 7 727 – 12 000 CONTOS
O 2.º Prémio foi vendida aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

NOTA: O direito aos prémios prescreve em [illegible]

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 4 / 4 / 85

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 198 • 4 de Abril de 1985

VIRGINIA WOOLF

«Um mundo tranquilo com um sem-fim de flores vermelhas e azuis nos campos sem muros»

Ana Paula Portugal

«Por isso, se reflicto mais atentamente, vejo com clareza que vigília e sono nunca se podem distinguir por sinais seguros, o que me espanta — e é tal este meu espanto que quase me confirma na opinião de que durmo.

«Vamos, então: — sonhemos.»

(René Descartes
«Meditações sobre a Filosofia Primeira»)

NUMA tradução de Miguel Serras Pereira, editou «Relógio D'Água» sete contos de Virginia Woolf. Volume aparecido sob o título «A casa Assombrada».

A abrir esta excitante colectânea está o conto «A Marca Na Parede». Nele, uma mulher deixa-se conduzir pelos seus pensamentos enquanto contempla uma «marca na parede». E é a partir da acidental observação dessa marca que o imaginário se nos apresenta possuidor de asas. Franqueador de todos os limites. Ludicamente libertador... Mas, vejamo-lo exprimir-se a partir da «marca na parede». Passo a citar: «Na verdade, agora que nela fixei melhor os olhos, tenho a impressão de ter lançado uma tábua ao mar! (...) A madeira é uma bela coisa para se pensar nela. Vem de uma árvore; e as árvores crescem, e nós não sabemos porque é que elas crescem. Crescem durante anos e anos, sem nos prestarem atenção, crescem nas colinas, nas florestas e à beira dos rios – tudo coisas em que é bom pensar. As vacas sacodem a cauda debaixo delas (...)». Ou: «E se eu me levantasse neste preciso momento e me certificasse de que a marca na parede é realmente – o quê, por exemplo? – a cabeça de um gigantesco prego, ali colocado há duzentos anos e que, graças à erosão pacientemente provocada por várias gerações de criadas, deita de fora a cabeça, rompendo a camada de pintura da parede e observando as primeiras imagens da vida moderna nesta sala branca e com um fogão aceso. Que ganharia eu com isso? – Conhecimento? (...) E o que é o conhecimento? O que são os nossos homens instruídos senão os descendentes das feiticeiras e eremitas das grutas e florestas, que apanhavam plantas, interrogavam o voo do morcego e transcreviam a linguagem das estrelas? E quanto menos os honrarmos, quanto menos crédito lhes der a nossa superstição, mais o nosso respeito pela saúde e pela beleza hão-de crescer. Sim, é-nos possível imaginar um mundo muito mais agradável. Um mundo tranquilo, espaçoso, com um sem-fim de flores vermelhas e azuis nos campos sem muros. Um mundo sem professores nem especialistas, nem donas de casa com perfil de polícias, (...).»

E, contudo, a marca na parede (diz-se no fim do conto): – «Era uma lesma...»

O que tem de peculiar esta estória sobre a qual vos convido a debruçarem-se? A descoberta de que sendo o pensamento único elemento verdadeiramente libertador (na medida em que pode, agradavelmente, recriar o real) da pessoa humana, nem sempre lhe é possível a sua total expansão. Neste conto, foi um homem (a este propósito parece devermos reflectir o modo como o masculino é pela autora encarado, quer neste conto, quer em «Lappin e Lapinova» e em «O Legado»), o simbolizador da castração à evasão tão necessária. «Imagine-se que o espelho se partia, a imagem desaparece e a figura romântica rodeada pela floresta profunda e verde desfaz-se; fica apenas essa concha exterior da pessoa que os outros habitualmente vêem – que insípido, oco, inútil e pesado se tornaria o mundo!» – afirma Virginia Woolf em «A Marca da Parede», sublinhando um oputro aspecto livre da vida. Noutros contos será a própria cidade londrina a cercear o amplo planar do imaginário. Leiamos, pois, este excerto de «Resumo»: «Ficaram os quatro sentados, olhando para a mesma casa, para a mesma árvore, para o mesmo tonel; só que tendo espreitado por cima do muro para dentro do balde, ou melhor, tendo visto de relance Londres, do outro lado, continuando indiferentemente o seu caminhar, Sasha já não se snetia capaz de derramar por cima do mundo inteiro a sua nuvem de ouro. Bertran falava e os outros dois – (...) respondiam, e todas as suas palavras, depois de atravessarem uma delgada névoa de ouro, caíam de novo numa prosaica luz de todos os dias.»

Em todos estes contos há um constante alternar entre o fictício e o concreto. Duas antagónicas partes do todo – ser-se homem. Assim, se em «Resumo» e «Marca na Parede» nos surge a objectividade do mundo como o elemento deprimente do agir; como o elemento bloqueador da repousante efabulação... Noutros, surge a realidade, a tal insuportável, como o imprescindível móvel do pensamento fantasista. Disso é exemplo a estória «A Duquesa e o Joalheiro». Nela, um homem vegeta na sua insaciável vontade de poder. E, por causa dela, se movimenta num comércio de jóias com muito cuidado. Sempre a vigiar-se com rigidez, pois receia escutar os seus instintos. As pequenas fraquezas reveladoras do prazer – esporadicamente a existência.

O mar (o suicídio) ainda vinha longe

Só, um homem rico, não se entrega à paixão. Impede-o a ambição. O medo de regressar a um passado ainda muito presente na sua memória. Bom! O que sucede a este austero homem quando certa duquesa o vai procurar para lhe vender as suas falsas pérolas? Compra-as, embora saiba estar a ser burlado porque... Escutemo-lo no seu diálogo com a duquesa: «Vinte mil, disse ela num gemido, é a minha honra!»

A honra da mãe de Diana! Oliver pegou no seu livro de cheques e puxou da caneta. Escreveu «Vinte», depois deteve-se. (...)»

Sozinho nos bosques com Diana! Sozinho, a cavalo, nos bosques com Diana!

«Mil», escreveu, e assinou.

«Aqui tem», disse por fim.

E todos os panos do guarda-sol, todas as penas do pavão se abriram. O esplendor da vaga, as espadas e as esporas de Azincourt fulguravam (...).»

O concreto e o imaginado são dois termos indissociáveis da relação EXISTÊNCIA, eis o que me parece ser a principal e marcante mensagem do livro «A Casa Assombrada». E de tal modo o é que vos deixo com a passagem de «Resumo» (onde a autora explicita o que afirmei). Assim: «Então perguntou a si própria que perspectiva seria a verdadeira? (...) Mas que responder? Bom, talvez que a alma (...) seja por natureza solitária, uma ave viúva; uma ave poisada e esquecida num ramo de árvore.»

Mas foi então que Bertran, rodeando-a com o braço à sua maneira familiar, porque a conhecera desde sempre, observou que não estavam a cumprir a sua obrigação e que tinham que voltar lá para dentro.

Nesse momento, nalguma rua escura ou num estabelecimento público, a terrível voz sem sexo e inarticulada do costume irrompeu uma vez mais: um som agudo, um grito. E a ave, viúva de há pouco, estremeceu num frémito, partiu a voar, descrevendo círculos cada vez mais largos até se tornar (aquilo a que ela tinha chamado a sua alma)» distante como um corvo surpreendido lá no alto por uma pedra contra ele arremessada através dos ares.»

Virginia com a mãe (1884)

Com o marido, Leonard Woolf

Com Angelica Bell (1932)

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

Esta ópera deve ser lida tendo na memória canções e músicas como as seguintes (quer existam, quer não existem):
«Mordemos as nossas unhas até que nossas mãos se cubram de sangue»;
«Um homem passa assobiando rosas brancas»;
«I know a girl whose name is a flower's name»;
«Ao longe os montes — que nomes lhes dou»;
«O amor é como um grito que jamais se ouve»;
«I just called to say I love you»;
«O fumo do meu cigarro é um teorema»;
«Conhece-te a ti mesmo, mas conhece os outros também»;
«Penso, logo sou o que ainda não sou»;
«On oublie rien»;
«Neves de antigamente sobre comboios de hoje»; etc.

Neve

QUERIDO PEDRO:

Telefonei-lhe às 8 horas e 30 minutos da manhã para lhe falar da MARAVILHA que foi o ver cair neve quando, às 7 horas e 30 minutos, me levantei. Disseram-me que o Pedro não iria trabalhar.

«Se está em casa, o melhor será deixá-lo dormir» — pensei. Decidida a telefonar-lhe mais tarde. Porém, às 12 horas já não o apanhei em casa.

Desisto de lhe telefonar (se outra vez voltar a nevar aqui por Bragança) porque agora já me passou o encantamento vivido ao acordar!

Fica, porém, aqui a afirmação da vontade que consigo tive em partilhar tanta beleza.

Um beijo amigo.

Ana (...)

Comboio

ANA QUERIDA:

Um comboio
entra-me pelo corpo. Não:
antes me penetram aromas subtis
de tudo quanto me circunda.

E são as pessoas, o cais,
pequenas flores de um canteiro ali.
Até o nome da estação em letras se desdobra
e dentro de mim se deposita.

Como, enfim, estou cheio de tudo quanto existe!
E só pergunto se tudo quanto luminosamente
me penetra os poros

também a mim não me recebe assim...
Mas sim que sim: que esta é a unidade
de se ser no mundo, eu por tudo, tudo por mim!

Pedro (...)

Espelho

MEIN FREUND PETER

Foi-se a neve... Um pouco desencantada, contemplo-me a observar os montes circundantes. Penso, apática, o ruído dos professores que no bar se acotolevam à procura da «bica». Será? E olho-me recém-chegada de África, a mergulhar num dos lagos da Serra da Estrela. É verdade! Ofuscava-me então a neve. Por todo o lado um espesso manto branco e eu (Deus!) enlouquecida. Atirei-me **vestida** à água congelada. Bom! Mas que lhe importa a memória patética da adolescente que fui?

Espreito o espelho... Será que já lhe referi este mágico reflector presentemente invisível na sala dos professores? Não? Pois é ele o meu grande cúmplice nesta viagem temporária por Bragança. A partir dele, conheço os colegas da escola Emidio Garcia... Neste momento, nele aparece a Alexandrina. A mulher (ela ignora-o) que deu um rosto a Bragança. Olhe! Desapareceu!... Provavelmente sentou-se num dos sofás que a protegem do meu olhar «voyeur»...

Tocou! Dentro de dez minutos (curtos são os intervalos das aulas quando lhe escrevo. Me Penso?), irei ensinar o Descartes ao décimo primeiro DE. Será uma aula interessante porque vou dar um conto da Regina Louro. Escolhi «A Velha História» pelas razões que você, aprendiz de filosofia e amante da ficção, entende.

Diabo! Tenho de me ir!

Deixe-me só entretanto dizer-lhe que cada vez mais próximo está aquele meu projecto suicida, apesar (por isso mesmo?) da plenitude descoberta ao passear-me até ao castelo ou ao descobrir o tango nos braços de certo rapaz jovem...

On parlera plus tard... .

Um beijo.

Ana (...)

Tem-te uma si

Estrangeiro

MA JEUNE AMI PERDUE DANS LA NEIGE:

Votre souvenir c'est encore la neige... Oh, la neige! La neige, por moi, c'est une histoire jamais racontée. Car je suis né dans le trou d'une maison heureuse: le grand-père, la grande-mère, les parents, les frères, les tantes, un encle avec un regard bleu...

Vous parlez du miroir de votre travail, de votre École, de vos amis et de votre amie timide Alexandrine... O timidité si lontaine! Si lointaine comme le principe du monde! Je peux vous dire, en mauvais français, que le miroir de mon habitude c'est l'absence de quelque miroir. Et pourquoi, le savez vous...? Simplement j'ai déjà entré au sein de tous les miroirs. Qui-au fond des ces miroirs?

Je vous dis: ma pensée au tour de beaucoup de personnes. Quel ennui! Un, deux, trois, centaines de personnes.... Comment trouver la personne Alexandrine, comment trouver la personne Y...?

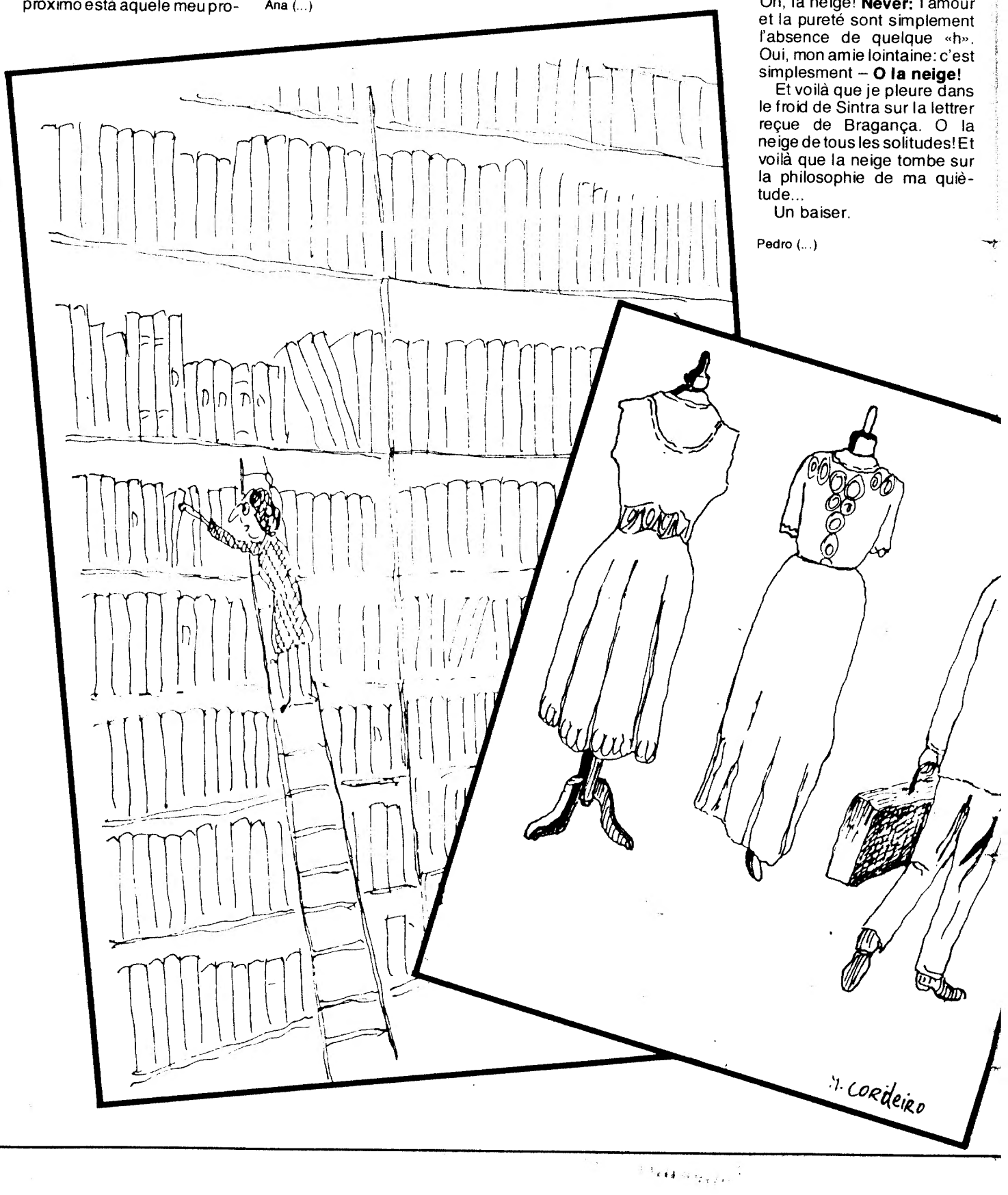
Impossible!

Je me trouve à moi-même, jamais l'Autre, et voilà je brise le miroir: c'est la solitude, la nuit, les étoiles, la lune – et, soudainement, le cri **wrong** (anglais dans ce moment): Oh, la neige! **Never:** l'amour et la pureté sont simplement l'absence de quelque «h». Oui, mon amie lointaine: c'est simplesment – **O la neige!**

Et voilà que je pleure dans le froid de Sintra sur la lettrer reçue de Bragança. O la neige de tous les solitudes! Et voilà que la neige tombe sur la philosophie de ma quiètude...

Un baiser.

Pedro (...)



simples formiga que eu contemple

Jacques Brel

PEDRO, MEU AMIGO:

Étonnée, eu, após a recepção da sua carta... Why? (Acabo de agarrar na garrafa de aguardente!) Penso a sua solidão, o Jacques Brel (escuto agora o «On Oublie Rien)» o seu divórcio e... a infância. Feliz do Pedro que tem aprazível memória dos seus primeiros tempos... – penso. Que importa o tempo sucessivo quando houve a plenitude? – perguntou-me ao recordar palavras suas.

Tímida a Alexandrina? Não sei! Aliás isso não é importante. Determinante, sim, é o meu sentir daquilo que me cerca!

O que me habita agora (ouço o Jacques Brel em «Quand on a que l'amour») são as palavras de... Conhece-a? Nem eu! (Bebo mais um copo de aguardente. É divina a aguardente em Bragança!) Que se lixe a... Ouço o Jacques Brel na «Valse A Mille Temps»... Ei-la: «Au premier temps de la valse».

O Pedro conhece-me?

A propósito do conhecer-me... Não o sabe? Ao Pedro (espanta-se?) eu devo o continuar **alive**. Obrigada. Devo-lhe isso, quer acredite, quer não. Estou-me nas tintas: desculpe-me a giria, mas eu amo-o!

Querido Pedro, vou-me MATAR! Dizem que sou por exemplo a...) a Virginia Woolf. Não sou! A Virginia tinha preconceitos. Eu não os tenho. Nem mesmo aqui em Bragança, embora seja incapaz de dançar com uma mulher. É a educação, eu não tenho culpa (O Heideger diria que eu o estou a ridicularizar) o tango! Quem é o tango, aqui em Bragança? Você e... São as únicas pessoas que eu AMO.

Olho os Cantabros (É assim que lhes chama o Abade de Baçal, Francisco Manuel Alves). Que se lixe: «Eu amo-o a Si!» – Desculpe-me a confissão porque eu vou matar-me na mesma! Estou à minha espera...

Um beijo amigo.

My Darling, decidi matar-me.

Recordo o Pedro Alvim e... São as únicas pessoas que merecem a minha atenção.

Um beijo aos dois. E... Desculpem-me o facto do meu voluntário SUICÍDIO.

Aha Paula Portugal

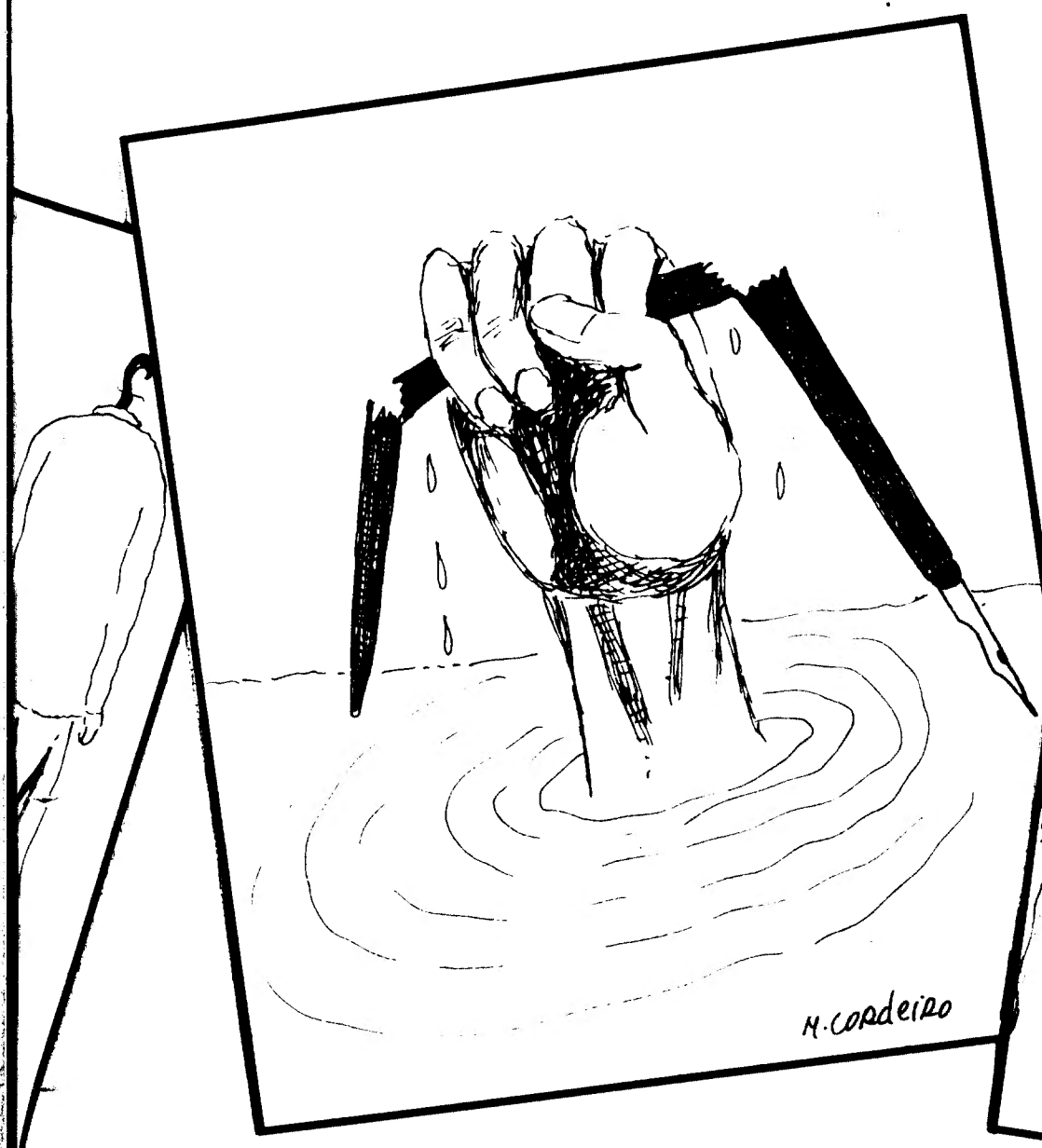
Um em cada tempo

ANA, MEUS CABELOS NEGROS DESALINHADOS:

Ainda não. Ainda não o fim da sua vida. Dance ainda uns metros ao longo dos dias. Deixe que venha outro ano. Que a neve caia. Que a neve caia no próximo tempo da neve. Então, que o frio e neve a sepultem. Então, e sem que me escreva uma carta, eu deixarei que um comboio entre pelo meu corpo dentro. Se me ama, eu também a amo. Quando nos virem mortos, um em cada tempo, dirão: «Eles amavam-se!» E pensarão no «tu» que em certo momento (qual...?) terá surgido na nossa vida. «Mas quando foi...?» – interrogar-se-ão. Nunca o saberão. Só nós, sem confissão mútua, é que sabemos quando esse **tu** nos tomou as vidas a caminho da morte.

E mais nada há a dizer: se me tens em ti, Ana, acredita que te tem uma simples formiga que eu, Pedro, contemple.

Pedro Alvim



Diário de Lisboa LER ESCREVER

DIAS DE MELO EM TORNO DO PICO

"Eu sou daquelas pedras negras..."

DIAS de Melo: ora aqui está como a palavra escrita serve de ponte entre o espaço insular e o continente. É, por assim dizer, uma ponte de 60 anos, que tantos são os que conta aquele escritor. Ainda ontem, na Sociedade Portuguesa de Escritores, Dias de Melo procedeu ao lançamento, numa reedição da Vega, da sua novela «Pedras Negras», cujo primeiro aparecimento nos escaparates data de 1964 (Portugal). Há muito esgotado, eis o livro de novo oferto ao público.

«Eu disse novela, não foi...?»

«Sim...»

«Emendo antes para narrativa. É isso, é uma narrativa. Uma narrativa da emigração: dois homens saem do Pico num navio baleeiro e vão à pesca da baleia à volta do Mundo. Um morre. O outro regressa à terra. Conteúdo: por um lado, a ânsia de partir da ilha dadas as condições difíceis locais; por outro lado, no regresso, o conflito social entre os baleeiros e os armadores. Numa palavra: a velha luta do homem contra a exploração do homem pelo homem.»

«Qual o significado do título...?»

«Bem, só quem vive nos Açores, quem vive no Pico, é que sabe certas coisas... Eu explico: de Verão, um homem tem orgulho do Pico, todo verde, e diz alegre e com orgulho: 'Eu sou do Pico...' De Inverno, o caso muda de figura. E esse mesmo homem, olhando o Pico sombrio, diz com toda a tristeza na alma: «Eu sou daquelas pedras negras...» Aqui tem como um título, apesar de negro, se torna claro.

Para Dias de Melo, o livro que conseguiu maior sucesso foi precisamente «Pedras Negras». E também um outro, constituído por crónicas romanceadas, intitulado «Mar Rubro».

Venderam-se esses dois livros mais nos Açores do que no Continente. Mas já um outro, «Farol das Ilhas», foi-se quase todo dos escaparates do Continente...

Com mais de dez títulos publicados, quase todos enraizados na terra em que nasceu, Dias de Melo não se considera, particularmente, de qualquer escola literária. Contudo...

«Contudo, sinto-me bastante próximo do neo-realismo.»

E isso porque leu muito Ferreira de Castro, Alves Redol, Aquilino Ribeiro. Num outro plano, Camilo, Eça, António Vieira – e, dos brasileiros, Jorge Amado, José Lins dos Regos, Juracy Camargo. Ah, é verdade: Assis Esperança para além da amizade, também o influenciou. Claro: há os estrangeiros verdadeiramente estrangeiros. Quais...? Hemmingway, Truman Capote, Steinbeck... E um grande, imprescindível em qualquer estante, necessário em todas as mãos: Tolstoi.

«Tolstoi, pela sua concepção do mundo, pela sua arte, pela sua funda psicologia, é, na minha opinião e na opinião de milhões de leitores, o escritor que todos deveríamos ser...»

Presentemente, Dias de Melo está a proceder a uma recolha de histórias da vida do mar e da terra localizadas em torno do Pico. Título: «Na memória das gentes». Sairá, em tempo oportuno, o primeiro, mas são três volumes. Três volumes patrocinados pela Direcção Regional de Orientação Pedagógica.

«Estou a trabalhar nessa obra etnográfica há quatro anos – e ainda há muito que fazer... O primeiro volume, no entanto, já se encontra garantido. Esse será o meu próximo lançamento...»

Uma vida só de escritor...? Não: foi professor primário, foi professor do Ensino Técnico, foi professor do Ensino Preparatório. Uma vida, como a de quase todos os escritores, dividida, entre o trabalho e o papel branco que é necessário preencher linha a linha... Só assim é que os livros aparecem, por mais negros que eles sejam, por mais dolorosos que surjam à luz do dia. Como este, por exemplo: «Pedras Negras».

«Mas que tem, acredite, a luz da vida...» – e Dias de Melo limpou lentamente os óculos. Como se a luz da sua escrita os tivesse ofuscado.

Nota por escrito

POR diversas ocasiões se tem chamado nesta coluna a atenção para o facto de a defesa da língua portuguesa não dever dever constituir privilégio desta ou daquela pessoa, nem feudo, mais ou menos histórico e glorioso desta ou daquela instituição. Dever patriótico que é querer-lhe bem como às meninas dos nossos olhos, a sua defesa e expansão surgem como deveres colectivos. Aqui não há nem pode haver compartimentos estanques. Enquanto houver um português que fale mal, não é sua apenas a responsabilidade, mas a da sociedade no seu conjunto.

Se nos restringirmos apenas ao campo do ensino, verificamos que os campos se encontram bem extremados: certos professores ensinam Matemática, outros Inglês, outros Desenho, outros ensinam Português.

No caso da língua portuguesa, importa necessariamente que à frente da sua dinamização estejam especialistas na matéria em si mesma e na sua didáctica. Mas esses próprios não podem isolar-se do resto da colectividade, não podem deixar de ouvir as críticas, os conselhos, o resultado às vezes de muitos e muitos anos de experiências. Porque – repito – a língua portuguesa é um bem demasiado precioso para estar à guarda apenas de meia dúzia de cidadãos. Diante do colossal avanço dos grandes meios de comunicação audiovisuais, perigos, maiores que nunca, a ameaçam...

Foi por certo no entendimento de todas estas questões que uma Escola Secundária de Lisboa, a Patrício Prazeres, resolveu na última reunião do seu Conselho Pedagógico, tomar duas decisões de grande importância: a primeira consistirá em comemorar condignamente na Escola o cinquentenário da morte de Fernando Pessoa e o centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro; a segunda, organizar um seminário para pensar a língua pátria, nos diversos domínios da sua vivência. Deste seminário participarão não somente os professores de Português, mas **todos** os professores da Escola.

Durante um dia, no mês de Abril a escola encerrará as suas portas aos alunos. Mas estes não ficarão a perder. Antes pelo contrário: é neles que se pensa quando se pensa no futuro autêntico. Nesse futuro autêntico que se chama **língua portuguesa.**

Oxalá venham todas as escolas do País a seguir o exemplo que parte da Patrício Prazeres...

M.C.

ESTANTE INFANTIL

TÍTULO – O Mercador de Coisa Nenhuma
AUTOR – António Torrado
ILUSTRADOR – Lito Amorim
EDITOR – Livros Horizonte.

NADA existe independente da fo forma por que existe. Sendo porém certo que contam as boas intenções, e não discuto aqui as boas relações que dizem haver entre elas e o Inferno. Quando nada mais se salve, que se salvem as boas intenções. Ao menos...

O Diabo está, no entanto, que no que diz respeito à literatura para crianças as boas intenções fazem valer em demasia os seus direitos. De tal forma que alguns querem (e por vezes conseguem, às vezes conseguem...) que os valores se confundam e se tome por boa uma literatura que apenas nasce de uma alma boa, e não de uma pena boa.

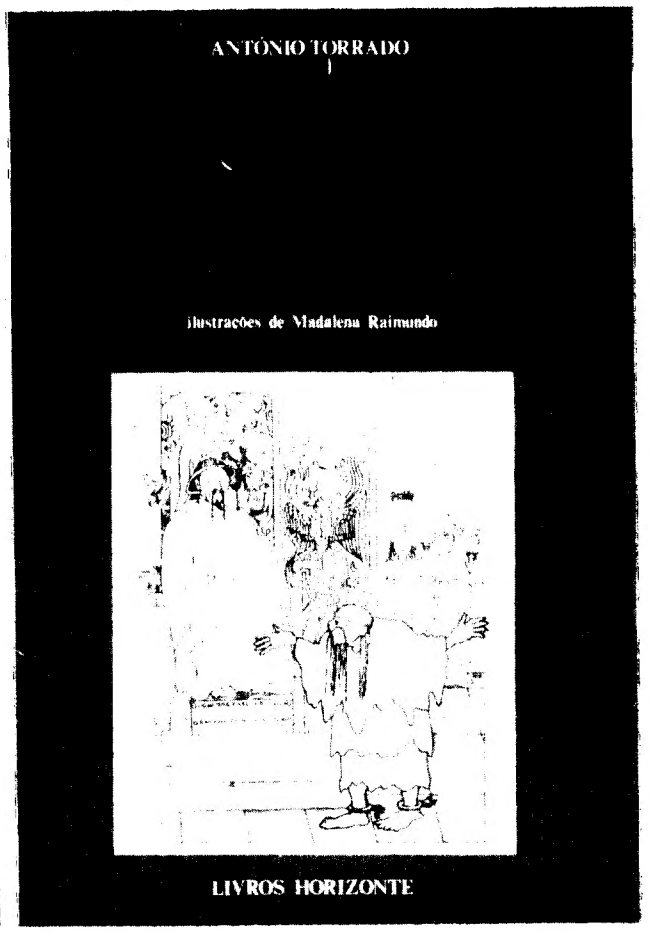
Por conhecer os habituais vícios de forma é que nesta secção se pretende valorizar essencialmente a literatura de qualidade não perdendo de vista a salvaguarda das boas intenções quando também seja caso disso.

Um livro de António Torrado constitui sempre, em matéria de qualidade literária, um livro de leitura obrigatória. Ele enriquece as crianças, há como que uma purificação que é a própria essência da arte.

É possível que nos contos que entram neste «Mercador de Coisa Nenhuma» não possam as crianças mergulhar ao fundo de todas as questões levantadas. O que, de facto, não me preocupa muito, pois considero que quando se guarda a música das coisas (aquilo que nas coisas há de ainda não totalmente explicado ou definido) se guarda o mais precioso para se conhecer o caminho.

As pessoas devem aprender a sabedoria de ver a água cair, gota a gota, ou de ver a areia sumir-se na ampulheta grão a grão. Devem aprender o sabor do sonho contido em cada história, devem saber que nesse acto puro de sonhar, de desejar outros dias, outras claridades, **outro homem** – existe, como compensação máxima, a capacidade de sonhar, de construir antecipadamente.

Talvez os pequenos leitores não entendam isso **já,** ao lerem este livro de António Torrado. A semente, porém, lá fica.

Transportada nas palavras certas do poeta. Do poeta, o guia da tribo.

Mário Castrim